

Revista da Semana

ANNO XXX == N° 50

30 de Novembro de 1929





Chegou o verão

*Já em horas da manhã o sol nos
caustica. Sentimo-nos abatidos,
exhaustos nas primeiras horas do
dia. Não haverá recurso seguro?
Humedecendo a fronte com algu-
mas gotas da*

***Legítima Agua de
Colonia 4711***

*reanimamo-nos, esquecendo o infor-
tunio da canícula.*



(011)



Nº 4711. **Eau de Cologne**

Visitem a linda exposição na **CASA RANGEL**, Rua da Assembléa, 83 - 85

REVISTA DA SEMANA

A DECA DAS REVISTAS NACIONAIS
Premiada com medalha de ouro na
Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE
DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

PRAÇA OLAVO BILAC, 12 e 14 RUA BUENOS AIRES, 103
— RIO DE JANEIRO —

• ASSINATURAS •

52 números (Brasil)
Um anno 50\$000 6 mezes 25\$000

• REGISTRADA •

Um anno 71\$000 6 mezes 36\$000

Telephones Redacção e Administração, N. 3660
Directoria, Norte 112

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA
Correspondencia dirigida
a AURELIANO MACHADO
DIRECTOR RESPONSÁVEL

• ESTRANGEIRO •
Um anno 65\$000 6 mezes 35\$000
• REGISTRADA •
Um anno 97\$000 6 mezes 49\$000
Avulso 1\$200 Atrazado 1\$500

Este numero consta de 48 paginas

ANNO XXX

Rio de Janeiro, 30 de Novembro de 1929

NUMERO 50

ALMAS SYNCHRONIZADAS...

por

Berilo Neves

O meu amigo Pierre Lamourier é o que se pode chamar um *homem sensacionalista*. Gosta das emoções fortes, dos grandes rasgos semi-loucos de audacia e de heroismo. Basta dizer-se que já se casou tres vezes, que subiu ao Monte Branco em pleno rigor do inverno e escalou, com um automovel de 4 cylindros, a longa escadaria da rua Almenares, em Madrid. Rico, irritantemente rico, não ha nenhum capricho que esteja fóra do alcance da sua vontade. Quando solteiro, reunia, no seu apartamento em Paris, dez mulheres das mais bellas que passiam no Boulevard des Italiens, e fazia-as arrepanharem-se mutuamente os cabellos, jogando-lhes joias caras, de cima de um estrado, como um Cesar omnipotente. Nunca olhou a despesas e, por isso (mais do que pelos seus olhos azues, que penetram na gente como uma lamina de aço,) as mulheres sempre o adoraram.

Ora, Pierre Lamourier lembrou-se, neste horrivel inverno que vamos atravessando, de dar uma festa *seculo XXI* na sua elegantissima casa da Gavea. Os convites, restrictos á melhor gente da cidade, diziam textualmente assim:

"Pierre Lamourier tem a satisfação de convidar a V. Ex. e exma. familia a olhar para o Futuro através do buraco da fechadura da sua casa á rua Jardim Botânico 1.014".

O convite era, como se vê, de um doido ou de um homem de espirito. Os convidados opinaram pela segunda hypothese, e fôram. Toda a gente sabia que, na casa de Lamourier, só se comiam visceras raras de animaes rarissimos e só se bebia, inflexivelmente, *champagne*. Na noite aprazada, lá fui, com o meu *smoking* de grandes golas cyclopicas, á rua Jardim Botânico 1.014. A casa do millionario estava um deslumbramento. De longe, com as suas luzes fortes, fôcos electricos, os seus reflectores varrendo o caminho para cegar os *chauffeurs* e impressionar os convidados, era uma grande flor luminosa em meio á rua immensa e tranquilla.

Logo á entrada, quando o convidado acabava de tirar o sobretudo, abria-se-lhe um alcapão aos pés, e elle mergulhava durante um segundo em uma

escuridão perfumada. Quando dava acordo de si, estava numa especie de gruta authentica, cavada nalguma rocha subterranea, e tão grande como a caverna de Ali Babá. Luzes vermelhas, occultas no tecto, lançavam no immenso salão uma claridade digna do Inferno. Fogueiras legitimas, accesas em immensos fogareiros de ferro, queimavam resinas aromaticas, vindas directamente da Asia e cheias, ainda, do prestigio das cousas hindustanicas. Do centro do tecto, cahia polvilhada, uma chuva de essencias rarissimas. Havia qualquer cousa de capitoso, de profundamente sensual naquelle ambiente onde os collos e as espaldas das mulheres esplendiam na sua palidez de alabastro, levemente enrubecida pela contacto lubrico das luzes vermelhas... Quando eu entrei, algumas vozes berraram o meu nome, e musicas barbaras, que lembravam a Persia e a Mongolia, começaram a soar, vindas não se sabe de onde... Lamourier, vestido de Mephistopheles, com uma longa vara de aço á dextra, estava sentado numa especie de throno collocado ao fundo da gruta.

Cessada a musica, elle levantou no ar a sua vara magica, e gritou com voz forte:

— Meus amigos! Pierre Lamourier vai dar-vos as primicias do maior invento de Edison — o ultimo e mais genial invento do grande sabio americano! É o *apparelho para synchronizar as almas*, isto é para revelar-lhes as idéas, os sentimentos, as emoções e verificar se ellas se ajustam uma ás outras e podem, assim, ser felizes unindo-se entre si! Então, vós pensáveis que só era possivel synchronizar os tiros de canhões, o motor dos aeroplanos, o choro das mulheres nervosas, o grito dos jogadores no campo de *football*? Estaveis enganados! Este *apparelho* é delicadissimo, feito com um novo metal descoberto por Edison, e que parece ser uma variante chimica do radio! Com elle eu faço passar na tela os vossos pensamentos, e ouvirdes, no *apparelho synchronizante*, o bater dos vossos corações e o pulsar dos vossos sentimentos. Rapazes e moças! Já podeis casar sem receio de serdes infelizes pois que sabereis, rigorosamente, scientificamente, se vos ajustareis ou não na

vida em commum. Quem quer ser o primeiro a submeter-se á experiencia?

— Eu! berrei do meu canto, com uma immensa taça de *champagne* em punho.

Veiu um homem de oculos, com cara de professor de physica, que me collocou no peito uma especie de microphone e fez incidir sobre a minha cabeça um raio de luz muito tenue. Apagaram-se as outras luzes da gruta. Com immenso assombro da minha parte, vi reproduzirem-se na tela, em letras bem distinctas, estas palavras: "*O Lamourier parece que ficou doido... Coitado! É que linda mulher que elle tem!*"

Todo o salão explodiu numa immensa gargalhada. Accesas, de novo, as luzes, foi posto um *apparelho* identico em uma moça, das mais discretas e de boa fama do salão. De novo feita a experiencia, verificou-se que o meu coração não synchronizava com o della: as harmonias eram tão diversas como um fox, de Nova York, e um nocturno de Chopin! As idéas da moça eram simplesmente ridiculas: *Que laço de gravata aquelle, do Renalinho Palmeira!* ou então: *Ah, se eu pudesse trocar, na saída, a minha capa com a da baroneza de São Matheus!*"

A sala irrompeu em nova gargalhada. Quando chegou a vez de madame Lamourier — essa deliciosa francezinha que tem, apenas, 23 annos de idade e um de casada — uma surpresa terrivel me esperava. O seu coração synchronizou de tal modo com o meu que era como se fossem, os dois, um só instrumento!

Desta vez o auditorio não riu. Immediatamente reacendeu-se a luz e, quando dêmos accordo de nós, estavamos todos na sala de espera, diante de criados graves que nos entregavam, sem uma palavra, as nossas capas e os nossos chapéus...

Berilo Neves

O candieiro

conto de Marguerite Comert

FALLAVA-SE de almas do outro mundo. Todas as pessoas presentes sabiam pelo menos uma historia desse genero, que narravam com abundancia de pormenores e o ar mais convencido deste mundo... No emtanto, o auditorio mantinha certo scepticismo—pois ninguem tinha confiança senão no seu proprio caso e na sua experiencia propria. Nisto, uma senhora idosa, de lucto, tomou a palavra. E, em voz muito doce, principiou:

— Por mim, posso dizer que perdi todos os meus e não tornei a ver nenhum delles. No emtanto...

Toda a gente se calou, ficou á escuta, já em virtude daquela declaração preliminar: "Não tornei a ver nenhum delles" já porque a dama tinha uma figura tão distincta, tão sympathica... Com certeza, para trabalhar no arranjo de casa ella calçava luvas; e mais detestavel que o pó lhe devia parecer a mentira.

Perante o excepcional interesse que suscitara, a velhinha mostrava-se acanhada, confusa...

— Oh, o que eu tenho a contar não é coisa capaz de convencer os espiritos fortes ou impôr-lhes silencio, quando blasphemem... Depois, não tenho provas, não sei explicar...

"Para mim, os mortos voltam. Comtudo, repito, nenhum dos entes queridos que vi partir me deu qualquer manifestação ou signal da sua presença. Poderia pois juntar-me á multidão dos incredulos que, para negar, se apoiam no facto de elles proprios terem esperado em vão: "Se elle ou ella voltasse, ter-m'o-hia feito saber..." Não admittimos nunca que os nossos olhos não saibam ver, que os nossos ouvidos não saibam ouvir... Não suspeitamos que seja por nossa causa, por causa dos nossos defeitos, da nossa indignidade que os mortos evitam vir até nós... Quanto a mim, acuso-me de ter medo delles — razão mais para lhes tirar a vontade de entrar em relações commigo. E não que qualquer motivo especial determinasse ou justificasse o meu terror... A questão é que todos nós temos medo dos mortos, medo de tudo o que se passa fóra das leis habituaes e comessinhas, medo de tudo o que contraria a nossa logica ou os nossos instinctos.

"Passou-se isto ha quarenta annos. Casada com o homem a quem amava, vivia o mais despreocupada, o mais ditosamente possível. Moravamos na ilha de S. Luiz, num apartamento encantador; e eramos servidos por uma velha um tanto maniaca, dedicadissima, que creára meu marido. Se ella quizesse podia ir para sua casa e viver dos seus rendimentos, modestos mas sufficientes naquelles tempos de tanta facilidade; e podia tambem ficar connosco e deixar de trabalhar, porque de bom grado, para ella descansar, tomaríamos outra empregada. A questão é que a velha Annica só pensava em trabalhar—de manhã á noite; era a primeira a levantar-se e muitas vezes a ultima a ir se deitar. Apesar de tão longos os seus dias e tão curtas as suas noites, Annica não gostava de dormir. Dir-se-hia que todo e qualquer repouso a contrariava; e a verdade é que abominava a especie de aniquilamento que em nós produz a completa escuridão. Não queria dormir sem luz. Está

visto que, na ilha de França e naquelle tempo, não tinhamos electricidade. Conforme os apostos, serviamos-nos de diversos systemas de iluminação: gaz, petroleo, velas; e no corredor de entrada tinhamos um candieiro pequeno, pendurado contra a parede. Era esse candieiro que a velha Annica levava todas as noites para o seu quarto, cuja porta ficava sempre entreaberta. Lembra-me bem, quando voltavamos, altas horas, dalgum baile ou cerimonia, a maneira como eramos acolhidos por aquella debil claridade e aquelle cheiro triste de kerozene consumindo-se em lamparina. Annica só nos tinha, a nós, no mundo. Meu marido, para ella, era um deus. Estou, porém, certo de que a excellente velha nos dei-

xaria se pretendessemos obrigar-a a dormir, como toda a gente, num quarto fechado e ás escuras. Esse habito geral seria para ella uma antecipação odiosa da sepultura.

"Annica morreu, por assim dizer, de repente. Morte rapida de santa creatura de trabalho e dedicação. Tinha acabado a arrumação matinal da casa e estava na cozinha a preparar-nos o almoço, quando aquillo lhe deu e a abateu, sem estertores, sem ruido. Fui eu que, indo reclamar-lhe a refeição já um tanto atrasada, a encontrei no chão da cozinha, quasi a dar o ultimo suspiro. Carregada para o quarto e estendida no leito, quiz abrir os olhos e não poudes; apertava, porém, as mãos uma na outra e mexia de leve com os labios. Com-

Para todos os que soffrem dos Nervos

Indigestão — Prisão de ventre — Exgotamento nervoso — Debilidade geral — Falta de energia — Debilidade sexual.

Enviamos gratuitamente pelo correio dados relativos ao
Methodo Restaurador de Forças e de Vitalidade

Dado o caso que dez mil pessoas que soffreram a mesma enfermidade ou debilidade physica ou nervosa de que V. S. padece se encontrassem em sua presença e, desde a primeira até á ultima, lhe relatassem, com enthusiasmo, o maravilhoso tratamento que as curou, restabelecendo-lhes a alegria, o vigor e rejuvenescendo o seu systema nervoso, demonstrando-lhe que esses resultados foram conseguidos por um apparelho scientifico Electrologico, cujo preço está ao alcance de quasi todas as pessoas,

hesitaria V. S. um só dia em se decidir a experimentar esse tratamento?

O Instituto Electrologico põe á disposição dos enfermos os attestados de mais de 10.000 pessoas que soffriam de

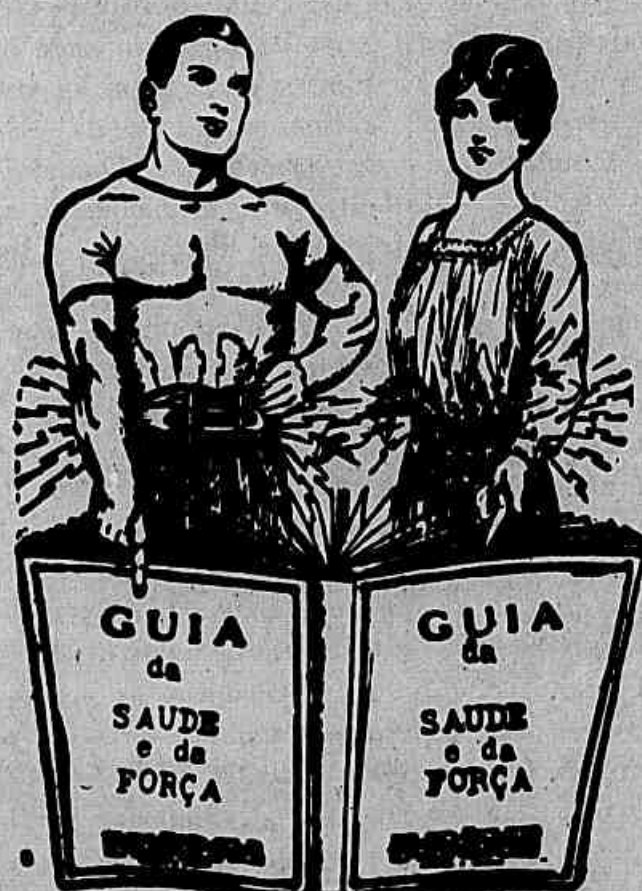
Exgotamento nervoso, Insomnia, Rheumatismo, Sciatica, Indigestão, Impotencia e outras perturbações.

Todos esses ex-enfermos se confessam eternamente agradecidos ao Instituto Pulvermacher.

E não somente temos como garantia o testemunho de clientes, pois tambem tem incontestavel valor o facto de ter sido o nosso tratamento approvado por quatro medicos da Casa Real Inglesa e pelos principaes medicos de nove hospitaes de Londres, entre os quaes figuram nomes muito conhecidos, assim como pela Academia Official de Medicina de Paris. O Instituto foi fundado em Londres em 1848.

Guia da Saude

Se V. S. desejar, receberá gratuitamente, e livre de despesas, uma interessante publicação que descreve a maneira pela qual se pode recuperar a saude servindo-se do methodo electrologico. Esse livro contém capitulos inteiros que tratam da Debilidade nervosa, Insomnia, Rheumatismo, Sciatica, Indigestão, Impotencia, Paralias e Debilidade physica. Nelle figuram as opiniões e assignaturas de celebridades medicas e outros dados de interesse geral.



Este livro é enviado gratuitamente, e o pedido do mesmo não corresponde a compromisso algum.
E' uma publicação que todos os enfermos devem possuir.

FORMULA DE REQUISIÇÃO

Expedindo este boletim pelo correio, V. S. receberá, livre de despesas, "O Guia da Saude e da Força" que a tantas pessoas demonstrou o meio de recuperar a saude e o vigor. Não ha compromisso algum da parte de V. S. ao solicitar este livro.

ENDEREÇO _____

NOME _____

Enviar este coupon a THE ELECTROLOGICAL INSTITUTE — Caixa Postal 2768 — São Paulo.

(R. S. — 30-11-1929.)

Concurso Sabonete EUCALOL**(Menção honrosa)**

Era feia. Disseram-lhe que usasse
 "Sabonete EUCALOL". Ella sorriu.
 Mas, como interna voz lhe aconselhasse,
 Ella usou. E em suas faces refflorio
 Bello riso de amor. E ella que o sente
 Aconselha EUCALOL a toda gente.

Odylla.

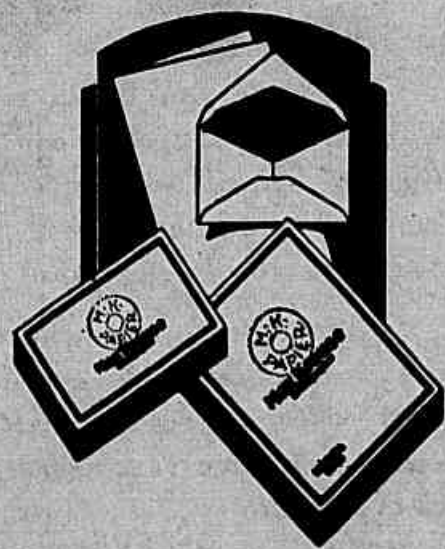
Rua Cunha Ferreira 8 — Rezende — E. do Rio.

prehendemos que implorava a misericórdia de Deus... E foi attendida. Sem suffocação, sem sarrido, num simples suspiro passou da vida para a morte. E lá tivemos que enterrar a pobre Annica que nunca quizera ficar em quarto fechado ou ás escuras...

"Deu-se então uma coisa extraordinaria. Era no verão, quando os dias ficam mais compridos. Quasi nos não serviamos do candieiro do corredor. No emtanto todas as manhãs o encontravamos vazio, secco como se tivesse allumiado a noite inteira. Das primeiras vezes, fui eu que o enchi. "E' que não sabes encher-o bem", observou meu marido. E encarregou-se daquelle serviço. "Agora, sim, tem petroleo para oito dias, pelo menos".

"Não acreditei naquelles oito dias. Já me achava sob a influencia do sobrenatural. Espreitava, de relógio na mão por assim dizer, o inexplicavel. Nessa noite, estive o candieiro acceso duas horas ou pouco mais; ao irmos dormir, apagámo-lo como de costume. No dia seguinte, ao anoitecer, quiz reaccendel-o, mas a torcida espirrou e logo a chamma se extinguiu. Sem nada dizer a Jorge, enchi-o de novo com o maior cuidado e á noite, ao apagal-o, verifiquei que estava quasi repleto. Passei o dia seguinte numa inquietação, uma curiosidade que não posso descrever; e, á noite, não ousei ir accender o candieiro. Esperei que Jorge se occupasse disso. De repente, ouvi a sua exclamação de surpresa, a exclamação que eu esperava.

— "Ora esta! O candieiro está vazio! Esqueceram-se então, hontem, de o encher.

**A "AMARELLA"**

Tres B: Bom -- Bonito -- Barato

Papel branco liso ou papel branco linho; 25 folhas e 25 enveloppes.

Exija sempre a marca Papel M. K.

Recuse imitações.



Veramon
SCHERING
 acalma rapidamente as
DÔRES DE CABEÇA
 e não ataca o coração
 nem causa sono ou
 sensação de calor.

Tubos de 10 e 20 tabl. de 0,4 gr.

— "Não, Jorge... Fui eu que o enchi, porque também hontem, como tu agora, o encontrei sem gota de petroleo.

— "Que me dizes!

— "A verdade. Todas as manhãs elle está vazio como se tivesse ficado acceso a noite inteira.

— "E dahi? Que imaginas tu?

"Respondi estremeendo:

— "Imagino que a Annica continúa a ter medo da escuridão.

"Jorge deu de hombros. Chamou-me creança. Fingia achar graça ao caso... Notei, porém, com que euidado e que minucias elle enchia o candieiro. Notei como elle, por sua vez, contava as horas e espreitava o sobrenatural. E no dia seguinte... No dia seguinte, foi elle corajosamente ao corredor accender o candieiro e bradou triumphante:

— "Estás vendo? Accendeu-se!

"Mal, porém, eu acudira a verificar a exactidão de taes palavras, desmaiou a chamma, a torcida espirrou e o corredor ficou ás

escuras. Deixei então de ser senhora dos meus nervos. Desatei a gritar como uma doida:

— "Não quero mais esse candieiro cá em casa! Botem-no fóra! Atirem-no ao Sena! Levem-no! Levem-no!

"Por mais que fizesse, não conseguiu meu marido acalmar-me. Levou-me a dormir num hotel e depois mandou-me para casa duns parentes da provincia, onde fiquei dois mezes a restaurar-me daquellas emoções.

"Quando voltei, estava no corredor um candieiro novo que funcionava normalmente. O que acontecera dava-me agora a impressão de um pesadelo. Mais tarde, porém, muito mais tarde, fallei no caso a meu marido; e, tendo-lhe pedido perdão daquelle minha crise de nervos, Jorge suspirou e respondeu:

— "Pobre Annica que nos queria tanto... Aquillo não era para nos fazer mal... E não devíamos tel-a posto assim fóra de casa...

"Fiquei então sabendo que elle também acreditava.

MARGUERITE COMERT.



FORÇA INFALLIVEL PARA BOTES DE RECREIO E DE TRABALHO

QUER V. S. o instalar num bote de recreio, para pequenos trajectos, quer o use num barco commercial para trabalho continuo, de manhã até á noite, lhe após dia, o *Sea Horse* nunca lhe falhará. Os motores Johnson sempre se distinguiram pelo seu inherente característico de fabricação, a durabilidade. Percorrendo sem parar o trajecto de 400 milhas (640 kms), um bote equipado com motor Johnson venceu a mais longa corrida do mundo, no ano passado. O commandante Mc. Millan empregou os motores Johnson na sua expedição ao Polo Norte. Byrd fez o mesmo, e é tal a confiança que nelles deposita que tornou a levar-os agora para a sua exploração das regiões antarcticas.

Sem ruido nem fumaça, o escapamento submerso de todo elimina esses inconvenientes. Não demanda nenhum esforço para se pôr em marcha — o "Supercompressor de alavanca" assegura um arranque immediato. Segurança é a qualidade com que Johnson dota todos os seus motores.

OLIVEIRA BORGES

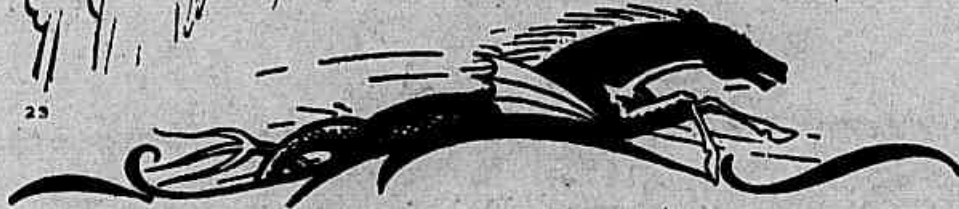
Representante exclusivo para todo o Brasil

Rua Jaguaribe, 12
S. PAULO

Rua de S. Pedro, 65
RIO DE JANEIRO

Johnson

Motores Amoviveis



ACADEMIA DE COMMERCIO

Officialisada — Subvencionada — Fiscalisada
Fundada em 1902 — Dirigida por professores da Universidade
CURSOS: ADMISSÃO (1º anno) -- GERAL (4 annos) SUPERIOR (3 annos)

Execução integral do Decreto n. 17.329 de 28-5-1926 que regulamentou o ensino commercial.

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS PARA AMBOS OS SEXOS

HÓRARIO: turnos 1.º (8-12); 2.º (12-17); 3.º (19-22)

MATRICULAS EM 1929 — 606 estudantes (170 moças)

INSCRIÇÕES A EXAMES

De admissão — 15 a 20 de Janeiro De 2.ª época — 1 a 5 de Fevereiro.

PEÇAM PROSPECTOS

Praça 15 de Novembro -- Teleph. N 7842



Elegancia Masculina



LONDRES, NOVEMBRO DE 1929

Muita gente pensa que os chapéus podem ser usados livremente, ficando arbitrariamente ao gosto de cada qual, sem outras precauções que não sejam a novi-

é muito difficil que esses tres artigos sejam feitos da mesma peça de casemira, vulgarmente conhecida por *blue diamond*. Ora, desde que essas tres peças não sejam confeccionadas com o mesmo corte de fazenda, claro está que deverá existir uma gradação quasi que imperceptivel no tom preto, gradação que só se revelará completamente no correr do tempo. Demais a mais, a aspereza, a espessura e o proprio tecido em si proprio podem variar grandemente, dando uma impressão desagradavel ao observador. Ha uma gradação quasi que infinita nessas fazendas pretas, especialmente quando de boa qualidade.

Sendo trajes que duram muito tempo, de feitiço mais ou menos immutavel, claro está que deverão ser feitos rigorosamente com as suas peças completas. Afastam-se. Não se misturam e não se podem completar.

As pessoas que gostam das combinações simples de côr encontram conside-

dade, a inclinação pessoal e as informações do vendedor do artigo.

Os chapéus variam de accordo com as physionomias e a fórmã da cabeça de cada qual. Uma pessoa de rosto fino e sobre o comprido não deve, por exemplo, usar um chapéu de grandes abas, como o que se vê na photographia.

Uma pessoa, ao contrario, de rosto que vulgarmente se denomina *quadrado*, de rosto cheio e largo, deve usar um chapéu de copa alta e abas reviradas para cima.

As pessoas de rosto redondo, ou de rosto gordo arredondado, devem usar os chapéus de copa não muito alta e aba lãtida na frente.

São pequenos itens de grande e real importancia no uso do chapéu.

Eis aqui uma pequena recommendação aos meus leitores: usar as mesmas calças tanto para o smoking como para



ravel artificio em combinar as gravatas com os lenços, desde que estes sejam brancos, apresentando uma forte barra, da mesma côr das gravatas.

Ultimamente, as melhores gravata-rias de Londres estão exhibindo magnificas collecções desses artigos, podendo assim os leitores variar enormemente de côres e padrões.

Cumprê, entretanto, ter em consideração o seguinte: é preciso que os lenços e as gravatas digam com o terno. Se assim não fôr, todo o bello effeito que aquellas duas peças podem proporcionar desfaz-se immediatamente, constituindo, até pelo contrario, notas gritantes.

PETER GREIG



a casaca é possível, mas não se deve recomendar tal uso. Em primeiro lugar,

RUBINAT LLORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

AO AUTELAR-SE DAS CONTRAFACÇÕES NACIONALES OU ESTRANGEIRAS

A origem de algumas modas

Um chronista parisiense recorda, a proposito das ultimas elegancias da estação, a curiosa origem de algumas modas que dominaram a Europa e o mundo.

Foi Isabel da Baviera que lançou o corpete, para disfarçar o defeito grave que tinha num dos hombros.

Luiz XIV tinha kistos enormes no couro cabelludo e dahi é que provieram as majestosas perucas do Grande Seculo.

O rosto longo e as feições um tanto pesadas de Maria Antonieta não se accommodavam com os singelos e leves penteados em moda desde 1760. O famoso cabelleireiro real Leonard compoz, para agradar á soberana, as monumentaes cabelleiras que as gravuras para sempre celebraram com as suas pitorescas denominações: Pouf au Sentiment, á la Belle Poule, Maronnier d'Inde, Guéridon etc.

Durante um baile em casa da senhora Permon, fallou a senhora de Contades, em voz alta e com toda a perfidia passivel, das orelhas da princeza Paulina Bonaparte que realmente as tinha mal feitas e de dar na vista. Para occullar esse defeito unico da sua admiravel pessoa, Paulina poz em moda os bandós ornados de pedrarias e cahidos sobre as orelhas, bem como a mentonnière de renda que se vêem no seu famoso retrato por Lesfèvre.

No seculo XIX, uma rainha de Inglaterra que havia soffrido uma operação no pescoço, da qual ficára profunda cicatriz, lançou a moda das alias golas de velludo negro e os collares de perolas sobrepostos, presos por barrettes de brilhantes e denominados colleiras de cão.



MARIONS-NOUS

O perfume
que faz a mulher
adoravel

MARIONS-NOUS
ORIZA
L. LEGRAND
9 Boulevard de la Madeleine
PARIS FRANCE

O valor chimico de homem

O eminente chimico inglez dr. Charles Henry Maye tratou de apurar de modo exacto de que é feito o homem e qual o seu valor chimico. Eis o resultado das suas averiguações.

A gordura de um homem normalmente constituido bastaria para se fabricarem sete sabonetes do tamanho commum. Encontra-se no organismo humano ferro bastante para fabricar um prego regular e assucar bastante para adoçar uma chicara de café. O phosphoro contido num homem daria para 2.200 phosphoros. O magnesium daria para se tirar uma photographia. E ha ainda polassa e enxofre, mas em quantidade inutilizavel.

Essas materias primas, calculadas aos preços actuaes, representam um valor total de cerca de dez mil réis.

O "Olympo" de Bagaria

O caricaturista espanhol Bagaria, artista cheio de talento e de chiste, desenhou para a sala de jantar dos redactores do jornal madrileno El Sol um friso que causou grande sensação. Todos os criticos de arte lhe fizeram desenvolvidas referencias; e uma verdadeira romaria de artistas, escriptores, jornalistas e outros intellectuaes foi admirar a obra do famoso humorista do lapis.

O friso a que Bagaria poz o titulo "O Olympo" representa cerca de cem personagens que, em varias épocas, se illustraram nas sciencias, nas letras, nas artes, na politica ou na religião. Alli se vêem Santa Thereza, Voltaire, Darwin, Machiavel, Galileu, Nietzsche, Verlaine, Perez Galdós, Vasco da Gama, Wagner, Prim, Napoleão, Velasquez, Goya, Garibaldi, Victor Hugo, Cervantes, Esopo, Ibsen, Cardeal Ximenes, Julio Cesar, Danton, Cleopatra, Lamartine, Socrates, Dante, Calderon de la Barca, Balzac etc.

Como se vê o Olympo de Bagaria é bastante eclectico.

A "REVISTA DA SEMANA" NA BAHIA



Festa organizada pela revista bahiana Unica no Theatro Guarany para proclamação da mais bella das frequentadoras das suas vespertinas, tendo sido escolhida a senhora Almira Braga Teixeira, que se vê assignalada. Vê-se no grupo tambem a senhorinha Nair Pedreira, miss Bahia. A' direita — Grupo de pessoas que acompanharam ao caes de embarque o prof. Altamirando Requião, director do Diario de Noticias da Bahia, por occasião de embarcar com sua familia para o Rio de Janeiro.

O Anfrísio andava entalado desde o dia em que a noiva mostrou desejos de possuir um lindo jarão da China, obra de luxo, caríssima, que ambos tinham lóbrigo no mostrador de uma loja da rua do Ouvidor.

A futura sogra mais aguçava a entalção, dizendo ao futuro genro, em con-



fidência, que elle devia fazer a vontade da menina, dando-lhe de presente a custosa cerâmica. Até seria bonito como presente de aniversário.

Anfrísio dizia que sim, não havia duvida... mas ia adiando. E tinha para isso razões bastantes. Onde iria elle buscar dous contos de réis, preço mínimo marcado na etiqueta grudada ao lindo jarão?

Teve vontade de jogar no bicho, a vêr se a sorte o favorecia. Teve vontade de perder a vergonha e abajar a porcelana



JARRÃO

da noite para o dia. Essas vontades não se realizaram, felizmente para o Anfrísio e para a policia...

Dias depois das mais fortes insistências da futura sogra, passava o Anfrísio, a matutar no meio menos difficil de adquirir a peça cobiçada, quando viu que o jarão não figurava mais no mostrador do estabelecimento.

— Querem vêr que já foi vendido?

E entrou, para indagar. O dono da casa, nesse momento, despejava uma formidável descompostura em cima de um empregado:

— Desastrado! Quebrar-me um jarão de tanto preço!

E voltando-se para o Anfrísio:

— Veja o senhor! Um rico jarão reduzido a cacos, porque este meu empregado entendeu de tropeçar, sem querer, na porcelana! Já é caiporismo!

Anfrísio sentiu a scentelha da inspi-



ração. Chegou-se ao dono da loja e perguntou que ia fazer dos cacos.

— Atirar ao lixo. Que remediol...

— Não faça isso! Compro-lhe os cacos.

— Ora, essa. Para que lhe serve essa caceria?

— Isso é commigo. Compro-lhe os cacos, com a condição do senhor acondicionar tudo muito direito numa caixa, como se a jarra estivesse inteirinha. Tudo isso com gosto, como se fosse um artigo perfeito para presente.

— Vá lá.

Anfrísio pagou dez mil réis pelos cacos e foi procurar um carregador. Encontrado a geito um homem do ganho, o noivo combinou a scena que deveria fazer. A cousa seria assim: elle chegaria á casa da noiva



um pouco antes; daria a bella noticia e meia hora depois entraria o carregador

com a caixa. Ao subir a escada, o brutamontes deveria dar um tropeção e deixar cair a caixa. Levitaria uma descompostura e o resto, facil de prevêr, seria a desolação geral pelo estrago involuntario.

Tudo combinado e pago adiantado, Anfrísio seguiu para a casa da noiva. Dada a noticia houve pinotes de contentamento. Chega o carregador, tropeça conforme o ajuste prévio e cae a



caixa! Descompostura, pragas e lamentações...

Tristeza geral diante do desastre e do prejuizo pecuniario de Anfrísio, cujo sacrificio era louvado nos melhores termos do protocolo familiar. A noiva, com uma ponta de esperança, lembrou que talvez se salvasse o jarão, com remendos possiveis, conservando-se ao menos como um consolo.

Abriu-se a caixa, tirou-se a palhinha que devia proteger a cerâmica e, diante de todos os olhares atonitos, encontrou-se uma porção de cacos, cada um bem separadinho, embrulhado em papel fino, com laço de sêda côr de rosa...

RAUL

PASTA

„Oriental„

O DENTIFRÍCIO IDEAL

PERFUMARIAS LOPE

RIO-S. PAULO

A VENDA EM TODO O BRASIL

Para queimaduras: BORICAMPHOR

A nova Academia Italiana

A Academia Italiana de Ciências, Arte e Literatura, que o sr. Mussolini devia ter inaugurado a 28 do mez passado, já á data dos ultimos jornaes italianos aqui chegados havia tomado posse da sua sede official, a "Farnesina", na Via della Lungara, á margem direita do Tibre.

Nenhum edificio, diz um jornal, se prestaria melhor para tal fim do que o palacio em questão, construido em 1506, pelo opulento banqueiro de Sienna, Agostino Chigi. Entre as suas preciosidades, ha uma série de pinturas a fresco, representando assumptos mythologicos e classicos, obra de Rafael e da sua escola, Baldassare Peruzzi e Sodoma. Com o tempo passou esse thesouro de arte dos Chigi para os Farnese e mais tarde para um gentilhomem espanhol, o duque della Ripatta; e foi aos herdeiros deste ultimo que o governo italiano o comprou, por 12 milhões de liras.

A Academia, que tem por presidente o senador Tittoni, comprehende quarenta membros, divididos em quatro categorias: Sciencias physicas e naturaes, sciencias historicas e moraes, bellas artes e litteratura. O quadro não estava ainda completo, á data do jornal donde extrahimos esta nota; fallavam alguns membros que deviam ser designados pelo sr. Mussolini.

O uniforme da nova academia é de panno azul escuro, bordado no peilo e nos punhos a folhas de carvalho em prata; e completam-no uma espada e um tricorne.

Para a nova Academia não serão elegiveis as mulheres.

Os livros de Jorge V

A grande distracção do rei Jorge V é a leitura. Desde muito moço elle lia avidamente romances inglezes, francezes, allemães, o que o não impedia de se interessar vivamente pelas obras primas poeticas e dramaticas das tres litteraturas.

Dois autores foram o encanto da sua infancia: o Capitão Marryat e Jules Verne.

Em 1908, após uma excursão pelo Canada, voltou o então principe de Gales para a Europa a bordo do dreadnought Indomitable. O commandan-

te, querendo honrar a seu modo o real passageiro, resolveu bater o record de velocidade da esquadra britannica. Toda a gente a bordo se transformou em foguista; e viu-se o proprio principe na camara das machinas, alirar pás de carvão para as fornalhas. A quem que felicitou o principe por esse bello entusiasmo, respondeu elle:

— Estou me lembrando daquella proeza de Phileas Fogg...

Ninguém, porém, a bordo tinha lido a Volta do Mundo em Oitenta Dias, embora ha muito tempo a obra estivesse traduzida em inglez... Ninguém, a não ser um servente das machinas; e o Principe, con-

lenhissimo por haver encontrado alli um "collega" na admiração por Jules Verne, deu-lhe uma libra.

Em Buckingham possui o rei Jorge uma bibliotheca de 40.000 volumes, caprichosamente organizada; tem mais 15.000 volumes na sua propriedade de Sandringham; e no castello de Windsor frequentemente o soberano é encontrado no salão de leitura, que contém 70.000 obras, a maior parte das quaes adquiridas pela rainha Victoria e o rei Eduardo VII.

A moral é a sciencia dos costumes... Differe em todos os paizes e não fica em parte alguma dez annos a mesma.



Em Nictheroy. Grupo feito ao regresso do dr. Alcides Figueiredo, do Recife, onde tomou parte no 5.º Congresso de Medicina, como representante do Estado do Rio de Janeiro.

Um substituto..? — Passo!

Quem usa ou traz para casa um substituto, em vez da CAFIASPIRINA legitima, commette uma imprudencia que lhe pôde sahir bem cara.

Por este motivo, toda a pessoa discreta e cuidadosa, nega-se a receber productos suspeitos, e exige sempre a nobre e excellente

CAFIASPIRINA



E' o unico preparado que se pôde administrar com plena confiança a qualquer pessoa da familia, pois dá sempre allivio e nunca ataca o coração nem os rins.

"isto sim"!

Dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias e cólicas menstruaes; consequencias de noites perdidas, abusos alcoolicos, etc.

O vetusto foot-ball

Um homem de sciencia provou recentemente que a Antiguidade praticou os jogos do golf e do croquet. Agora, é um campeão inglez de foot-ball que reclama para este jogo a honra de ser conhecido nas eras ante-christãs.

Lo que affirma o campeão, os Gregos praticaram um jogo extremamente parecido com o rugby, ao passo que o systema usado pelos Romanos se assemelhava mais ao "soccer". Um e outro jogos tinham numerosos entusiastas.

Os Irlandezes pretendem conhecer o foot-ball ha nada menos de dois mil annos. E na Inglaterra já tal exercicio era popular no seculo XII, mas sob uma forma extremamente brutal e não obstante terem tres monarchas creado leis contra esse "diabolico pas-salempo".

Um concurso de belleza

Em Chicago, como em toda a parte, estão em moda os concursos de belleza. O mez passado, porém, realizou-se alli um desses certames em condições deveras singulares e interessantes.

Num estabelecimento nocturno de Palm Gardens, nas vizinhanças da cidade, entraram seis bandidos que, contendo a assistencia sob a ameaça dos seus revólveres, limparam todos os freguezes, assim como os donos da casa, do dinheiro e objectos de valor que tinham consigo. Depois, os bandidos ordenaram ao jazz que tocasse, desata-ram a dançar com as suas victimas do bello sexo, enquanto o chefe do bando, armado até aos dentes, permanecia de sentinella, para evitar qualquer surpresa ou intervenção extranha.

Quando os paizes se fartaram de dançar, o chefe designou tres arbitros encarregados de escolher a rainha da belleza da noite. E a eleita recebeu, como lista civil, 25 dollares.



**E' O PRODUCTO DA
MAIOR E MAIS BEM
MONTADA FABRICA DA
AMERICA DO SUL**

Pela sua inconfundível perfeição, elegancia, durabilidade e bom gosto, FOI O UNICO que obteve a mais alta classificação na Exposição Internacional do Centenario da Independencia do Brasil em 1922 :
HORS CONCOURS.

A' venda em todas as boas casas da Capital e dos Estados
Fabrica: FERREIRA SOUTO & C.
RUA FONSECA TELLES 18 a 30 — Rio de Janeiro



Lindas flores de papel crepon

Agora poderá ter lindas flores em sua casa, durante todo o anno, tanto para as festas como para seu adorno pessoal. Facil será fazel-as com

Papel Crepon
Dennison

tão perfeitas de forma e colorido que suas amigas julgarão que ellas sejam naturaes. E' um trabalho agradável, muito simples e de custo excessivamente modico. A' venda nas principaes papelarias, em variada colleccão de lindas cores. Enviando-nos o coupon abaixo, remeteremos gratuitamente o folheto: "Como fazer flores com Papel Crepon Dennison".

DENNISON MANUFACTURING Co. Depto. 159 — K
Caixa Postal 2105 — RIO DE JANEIRO.

Queira remetter, livre de despesas por minha parte, o seu folheto N.º 545: "Como fazer flores", e tambem os outros abaixo assignalados.

N.º 543 Fantasias	N.º 547 Molduras	N.º 550 Decorações carnavalescas
N.º 544 Lacs	N.º 548 Cestas	N.º 551 Abat-jours
N.º 546 Enfeites	N.º 549 Chapéus	N.º 552 Vitrines e mostruários
	N.º 553 Bolsas	

Nome.....
Rua..... N.º.....
Cidade..... Estado.....

Chronica de Paris

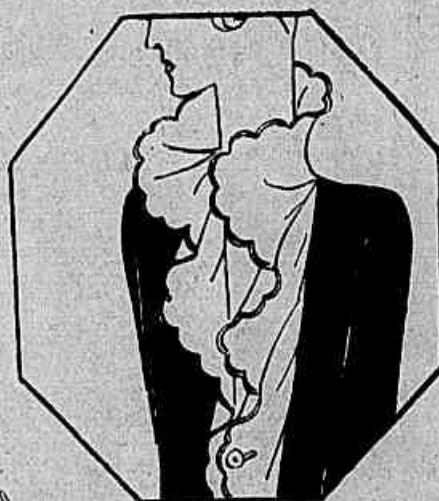
PARIS, NOVEMBRO, 1929.

DETALHES DE FATO CASEIRO

Ao tratar-se de modas pensa-se em geral nos vestidos para a rua. E comtudo tambem a moda tem que dizer a respeito dos trajes de interior, para andar-se com moda e elegantemente por casa.

O pyjama entrou definitivamente nos usos. Perdeu já a teição masculina que o tornava inesthetico; *feminizou-se*. A calça é comprida e muito larga; desce até ao tornozello. O casaco é tambem comprido, descendo até muito abaixo das ancas. Para os pyjamas emprega-se muito o setim preto, de modo que mais parecem esses trajes vestidos *fourreaux*. Ata-se na cintura uma larga faixa de côr viva e deixam-se cair as pontas sobre a calça. Caso se prefira um pyjama de côr, se escolherá o tom que melhor ficar ao parecer da tez.

Não quer isto dizer que só o pyjama esteja em moda: continuam usando-se os *kimons* e até se nota ultimamente uma certa tendencia em favor d'estes ultimos. Tambem não desapareceram inteira-



- 1 — *Jabot* de cambraietta com bordas festonadas.
- 2 — Sapato de setim enfeitado de viezes de prata. Salto de prata.
- 3 — Bolsa de *drap* guarnecida com incrustações de tiras de *drap* de côres.
- 4 — Bolsa de *moire* preto com tira de *lapisserie*.
- 5 — Luvas de camurça com canhão de *astrakan*.
- 6 — Golla de renda, estylo *Médicis*.

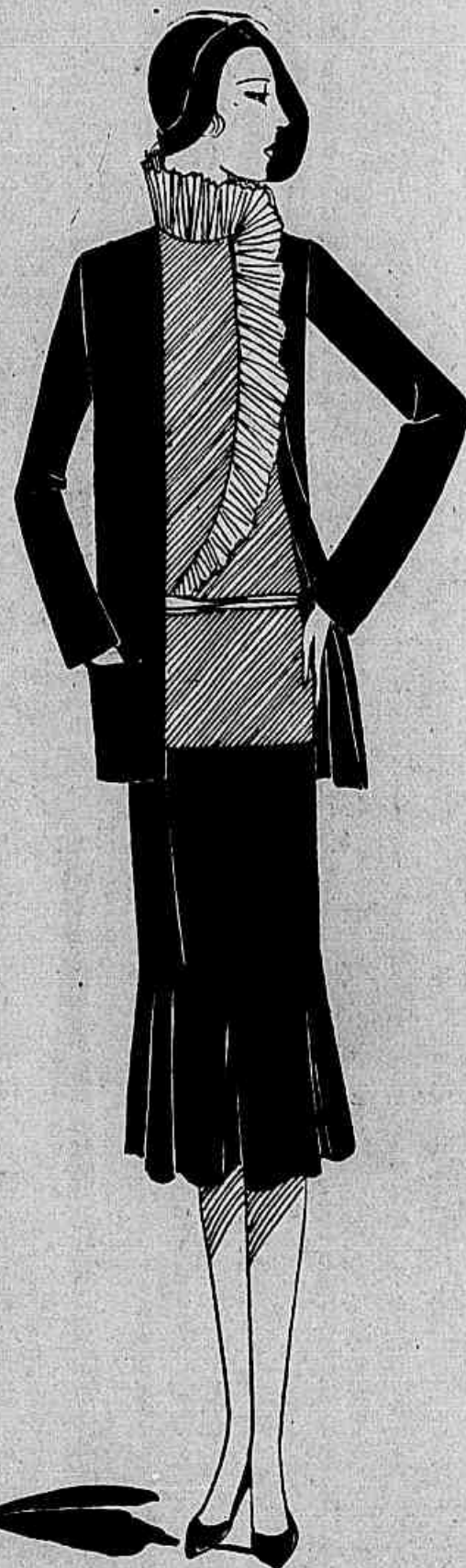
mente as *douillettes* nem as camisas indias que envolvem com linhas de tão extrema elegancia.

Para *sauts de lit*, emprega-se o velludo, a *pellucia*, o *crêpe* marroquino e o *crêpe de Chine*. As *frileuses* confeccionam-se de flanela, de *kasha*, de angorá; pôdem debruar-se com *marabout*, *cysne* ou *grebe*, o que lhes dá muita graça. Pôdem tambem debruar-se com *pellucia* ou simplesmente com um galão bordado.

Claro é que, sendo os vestidos agora mais compridos, tambem os trajes de interior se tornaram mais compridos do que eram ultimamente; alguns até teem cauda, sendo isto porém um exagero que não está generalizado.

Com respeito a penteadores, ha-os muito lindos, de velludo, bordados a prata. Finalmente, tratando-se de *liscuses*, ou seja outro genero de traje de interior, se vêem alguns em setim brocado, guarnecido com pennas de avestruz.

Passando agora a outro assumpto, aos trabalhos manuaes, ás senhoras que dis-



Tailleur de velludo azul marinha com golla de tulle.



Vestido de tulle rosa, bordado a prata.



Manteau du soir em broché cinza azul, bordado a ouro. A largura é apanhada à direita por uma série de pregas ao longo da cintura e das cadeiras. Gola de raposa cinza.

põem de tempo para esses trabalhos de agulha daremos algumas sugestões. Em talagarça, linhagem ou *étamine*, borda-se



Vestido de *moire* brochado, preto, de forma direita; gola, avesso e canhões de crêpe branco debruados de pequenas festões pretos. Botões de *strass*.

um motivo qualquer, como por exemplo: um pato, bordado a ponto de cruz, com lã ou algodão torçal. Este pato se applica a um barrete, a uma *écharpe*, avental, vestidinho ou guardanapo. O pato poderá ser amarelo e o fundo do bordado azul. O vestidinho será em *crêpe* cor de rosa e o bordado azul celeste. O avental pôde ser de cambraia e o bordado de algodão encarnado. Este motivo do pato produz também um lindo efeito em toalhas e guardanapos para mesa de chá; em pyjamas, em tiras para cobrir o topo do piano ou da chaminé, em saccos de mão etc.

Já que estamos fallando em bordados acrescentaremos que os *sweaters* e *pullovers* também se bordam com agulhas ou com ponto de crochet. Para os bordados se está empregando muitíssimo o *ponto turco*. Este ponto consiste em um aberto sem que se tirem os fios; faz-se com agulha grossa que ao passar deixa o buraco do aberto. O fio preso á agulha passa de um buraco ao outro e se prende em cada um, ficando assim o *aberto* firme na sua posição. Tem este *ponto turco* quatro movimentos que, apezar de muito simples, necessitam de uma lição manual, pois pela explicação apenas não pôde bem comprehender-se.

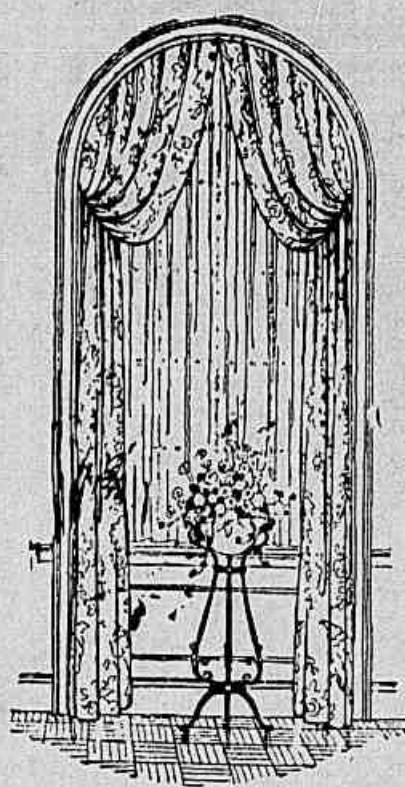


Vestido de musselina cuja parte alta é guarnecida de pregas. A saia longa, amplamente franzida.

Os *abertos* estão muito em moda em tudo que seja roupa e guarnições de cambraia, como por exemplo gollas, punhos etc. As mangas estão sendo guarnecidas com pelles, com rufos, com folhos. Os decotes offerecem muita novidade e formas muitíssimo originaes.

Fallemos agora das creanças. E' mais difficil do que poderia parecer á primeira vista a organização do seu guarda-roupa. As lojas especializadas n'este genero nos dizem que são necessarios dois vestidos de lã e um ou dois de sêda; também dois abafos para cada creança. Um modelo que vimos d'estes *manteaux* é de lã azul-marinha, guarnecido com vizes de lã *beige*. As saias em forma, ou com roda dada por meio de pregas. Na presente estação voltam a ter mangas os vestidos de meninas: mangas largas até ao pulso, excepto nos vestidinhos para festas, nos quaes se usam as mangas curtas. Pouco decote, quer este seja em redondo ou em quadrado; também se vêem gollas á maruja; e também gollas como as das camisas de homem, direitas e bastante altas.

A. D'ENERY



Cretonnes e Madrás

A DECORAÇÃO ELEGANTE

Uma série immensa de côres e desenhos modernissimos, importados dos melhores fabricantes europeus e exclusivos do nosso incomparavel sortimento de tecidos proprios para decorações.

PREÇOS EXCEPCIONAES

Nesta quadra final do anno, offerecemos a oportunidade realmente vantajosa de effectuar suas compras com grandes abatimentos em todos os preços do nosso variado stock de

Mobiliarios -- Tapeçarias -- Decorações



HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922

65, Rua da Carioca, 67 - Rio



"Veja isto:

— uma parelha de Eversharps, combinados para mim mesma!"

E que senhorita ou senhora não se sentirá satisfeita com a offerta de tão lindo jogo de caneta-tinteiro e lapiseira de tão afamada marca? Uma caneta-tinteiro elegante e efficiente e uma lapiseira fina, vistosa e verdadeiramente util. Ambos delicados como joias e, qualquer um delles, em condições de permitir que a dama escreva seus pensamentos com a mesma claresa com que foram concebidos.

A caneta tem a ponta substituível, exclusiva de Eversharp. Com esta característica, pode-se combinar qualquer penna com qualquer tubo. V. S. escolha a penna mais adequada e o vendedor a une ao tubo que se tenha preferido. As Eversharps não feitas, agora "de encomenda".

Esija-se esta marca no selo dourado

WAHL
EVERSHARP
CANETAS E LAPISEIRAS
Fabricadas por Wahl Co.
Chicago, E. U. A.

DISTRIBUIDORES (Rogerio Guerra & Cia., Rio de Janeiro
(Nilo Ribeiro, S. Paulo.

A bohemia de outros tempos

por Hermelo Lima

COMO o Café do Braguinha, a Typographia Paula Brito, a Confeitaria Carceller, a Castellões, a Chapelaria Watson, o Café de Londres, a Livraria Laemmer, a Galeria Moncada e a Joalheria Farani — a Confeitaria Paschoal era uma tradição da cidade.

Contemos-lhe a história.

Quem em 1850 passasse pela rua do Ouvidor veria uma casa colonial, baixinha, mirradinha, perto da rua Gonçalves Dias, então rua dos Latoeiros. Tinha o numero 128 e era uma padaria que tinha por proprietário um português de nome Luiz Gonçalves da Silva. Anos depois, Silva passava a casa a um seu patricio, chamado José Ferreira Calhau, entrando mais tarde,

como interessado, Antonio de Almeida Paschoal, de quem o estabelecimento tomou o nome. Em seguida, Callau retirou-se e Paschoal reformou todo o predio, então de propriedade de um Antonio Pinto Gomes. A casa colonial transformou-se num sobrado de tres andares. Nova casa, nova vida. Paschoal addicionou á padaria uma secção de doces, pasteis e bebidas, e o negocio tomou incremento. Em 1881 já a casa era pequena. Foi preciso juntar-lhe o predio que lhe ficava contiguo. Fallecendo Paschoal, ficou a Confeitaria sob a responsabilidade de sua viuva, que entregou a gerencia a um sobrinho, Marcellino Fernandes Teixeira. Anos depois, entravam para a casa, como interessados,

os empregados Manoel Lopes de Carvalho e Manoel Fernandes da Silva, que se tornaram depois proprietarios. Foi nessa phase que a Paschoal tomou maior brilho, sendo o centro de quasi todo o mundo politico, artistico e literario da época. Ruy Barbosa, Francisco Glycerio, Machado de Assis, Alcindo Guanabara, Quintino Bocayuva, Parda! Mallet, Ferreira de Menezes, toda essa pleiade de homens de letras que refulgiram entre 1887 a 1913, raro era o dia em que se não encontravam na Paschoal.

Se fosse possível colleccionarem-se os ditos, as aneddotas, os trocadilhos, as pilherias de todo o genero que os frequentadores letrados da Paschoal, como Paula Ney e outros, atiravam nas mezas da Confeitaria, daria tudo um livro interessante, que faria a fortuna de um editor.

Todos os nossos grandes vultos da medicina, de Erico Coelho a Francisco de Castro, de Oswaldo Cruz a Francisco Fajardo, na sua vida de estudante, passaram pela Paschoal.

Os banquetes politicos, os jantares de luxo não estariam completos e não teriam o cunho de chics se o serviço não fosse feito pela Confeitaria Paschoal.

Logo após a proclamação da Republica, quando se iniciou na cidade o jogo da Bolsa a que o povo denominou "Encilhamento", era na porta da Paschoal que as cotações dos titulos se faziam, dando isso lugar, certa vez, a um conflicto sério, promovido por varias pessoas que, com o fim de não impedir o transito, procuraram assim afugentar os jogadores.

Por esse tempo a Confeitaria Paschoal tinha uma determinada hora para cada classe de frequentado-



Machado de Assis.

res. De 1 ás 3, era dos homens de letras; de 3 ás 4, das familias; de 4 ás 7, das cocotes da moda, que lá iam exhibir as suas toilettes e as scintillantes joias que possuíam. Entre ellas, talvez a mais assidua era uma francezinha loirinha, que os rapazes chamavam a "Petite Pauline". Trefega, intelligente e viva, a Petite Pauline era, no seu tempo de joven, a tentação dos velhos e a perdição dos moços, na época do Alcazar, onde ella era bailarina. Perdeu na banca da roleta varias fortunas.

Dois grandes bohemios eram assíduos da Confeitaria Paschoal; um era o Raul Braga. Tendo frequentado os primeiros annos da Escola de Direito, de S. Paulo, o Braga deu para alcoolizar-se, tornando-se um dyspomano incorrigivel. A principio,



Rodrigo Octavio e Alcindo Guanabara.

os literatos com quem elle convivia o supportaram; mas depois tornou-se escandaloso e todos d'elle fugiam.

— Que dizem os papalvos de meu grande talento? — era a pergunta predilecta do infeliz Braguinha, que acabou louco, numa Casa de Saude. O outro bohemio era o Rocha, por alcunha o "Alazão". Coelho Netto, que o conheceu, ao pintar-lhe o retrato disse: "Carão moreno, falqueado em polyedro, com placas roxas como de mosto, o Rocha, por alcunha "O



O Odorono assegura Conforto e Limpeza nos dias de Calor.

Acabaram-se os maus effeitos da transpiração e da humidade!

Só pelo uso regular do Odorono podemos libertar-nos dos odores desagradaveis da transpiração. O Odorono conserva as axillas sempre seccas e sadias, reprimindo o suor sem prejudicar a saúde. Preparado por um medico para seu uso pessoal, o emprego do Odorono é sempre uma garantia contra os effeitos da estação calmosa.

Ha duas formas de Odorono Liquido:

O de Força Regular, para ser usado duas vezes por semana, e o Odorono numero 3. Moderado, que recommendamos para as pelles finas e que pode ser usado todos os dias. Ha tambem o Creme Odorono, que se vende em bisnagas.



The Odorono Co. Inc.
Nova York (E. U. A.)

estudar medicina, onde esteve 6 annos, sem nunca ter pegado num livro. Desesperado, o velho fel-o voltar, e o Rocha foi ser cartomante, depois dentista e veterinario. Chegando ao Rio, procurou emprego como reporter de policia; mas, não conseguindo, foi ser corista do Theatro Sant'Anna. Andou secca e méca, até que metido nas rodas dos literatos com ella convivia na maior intimidade.

Já que tratamos de bohemios, não podemos deixar de nos referir ao Bacanga, que tambem frequentava a Paschoal, até que lhe pregou a seguinte peça.

Bacanga, que era natural do Maranhão, celebrou-se pelas espertezas. Intelligente, bem fallante e apessoado, andava sempre em boas rodas, entrava nas festas dizendo-se intimo do dono do casa a quem, no momenta



Medeiros e Albuquerque, Carlos de Laet, Inglez de Souza e José do Patrocínio.

Alazão", secretario do Neiva, era um machacaz de dous metros de altura, seis arrobas de peso, firmado em anchos alicerces de sola dupla, numero

menta, mais saturada de alcool do que um torno-de pipa.

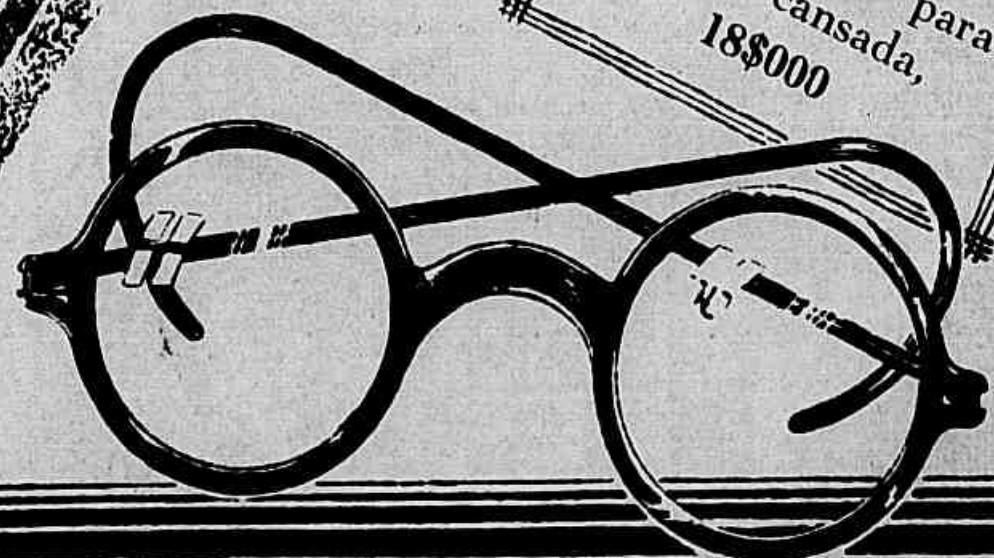
Filho de um medico da Bahia, aos 15 annos o pae mandou-o á Europa



Paula Ney, Arthur Azevedo, Valentim Magalhães, Belmiro de Almeida, á mesa da Paschoal.

NÃO VENDEMOS
CARO!

Oculos de perfeita
imitação Carey,
com cristaes para
vista cansada,
18\$000



LUTZ, FERRANDO & Co. LTDA
OUVIDOR 88 - GONÇALVES DIAS 40
RIO DE JANEIRO
RUA 15 DE NOVEMBRO, 47 - S. PAULO

dado, fazia uma encomiástica saudação; comparecia aos enterros das pessoas de destaque e dava peza-me à viúva, não raro em prantos, dizendo que o falecido era o seu maior protector e tirando disso partido. Mas uma das pilherias mais interessantes do Bacanga é a que se prende à Confeitaria Paschoal.

Precisando de um terno de roupa, foi a um alfaiate, que então existia em frente à Confeitaria e fez a encomenda por cem mil réis. No dia em que tinha de lá ir buscar encomendou na Confeitaria Paschoal 300 pasteis. No momento de pagar ao alfaiate, mettu a mão no bolso e disse:

— Ora, com esta agora é que eu não contava: dei-xei todo o meu dinheiro em casa. Mas não ha duvida, o Paschoal, ali em frente, está-me a dever 300 mil réis. Vou já dar

ordens para elle lh'os entregar.

E, dirigin-do-se á porta do alfaiate, gritou para o Paschoal:

— Olhe: dos 300, en-tregue 100 aqui ao se-nhor. Ouviu?

— Não ha duvida — res-pondem-lhe lá da Confei-taria, onde suppunham tratar-se dos pasteis en-commenda-dos.

E o Bacan-ga levou, pra-zenteiro, o terno que mandára fa-zer.

Dahi a mi-nutos, entra-va o caixeiro



Dra. Alice Ferreira Cardoso. — Talentosa e illustre advogada no Fôro ser-gipano e a primeira Bacharel formada que produziu o Es-tado de Sergipe. E' actual-mente advogada em Aracajú, onde reside. Formou-se no Rio de Janeiro, tendo cursado tam-bem as Faculdades de Direito do Recife e da Bahia.

da Confeitaria, entregando os 100 pasteis ao alfaiate.

— Mas que é isso? is-so não é meu, eu não en-commendei nada!...



Manoel Lopes de Carvalho dono da "Confeitaria Paschoal" no seu período au-reo. Faleceu a 28 de Novembro de 1910.

— Ora essa, pois aquel-le senhor não gritou que, dos 300, lhe fossem entre-gues 100?

Confeiteiro e alfaiate en-traram em explicações e verificaram que tinham si-do enganados pelo Ba-canga, que já estava longe.

Como se vê, a Confei-taria Paschoal offerece um manancial de anedotas, cada qual a mais interes-sante, porque por lá pas-saram os maiores talen-tos de nossa terra.

Phrases de espirito, pla-nos políticos, tudo isso que o vento leva no ar-dor das palestras, as me-zas do Paschoal ouviram impassíveis e silenciosas. Mas ha quanto tempo que isso foi?

Já la se vão uns quaren-ta annos, quando quem vinha ao Rio e voltava ao seu Estado, dizia:

— Vi a Confeitaria Paschoal. E' toda forrada de espelhos. Que linda!...

HERMETO LIMA

A importancia da des-graça depende não do seu tamanho verdadeiro, mas da maneira como repercute no homem.

Para um paiz a tradição militar é o sangue das suas veias. O paiz morre quando essas tradições não lhe aquecem mais o sangue,

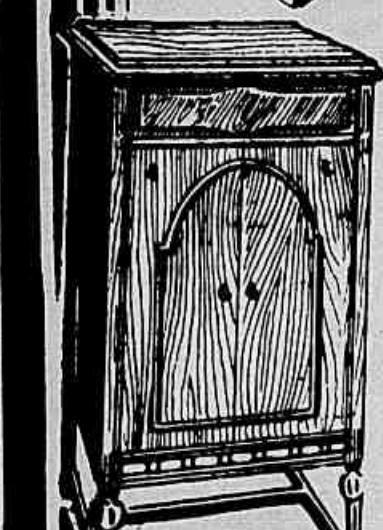
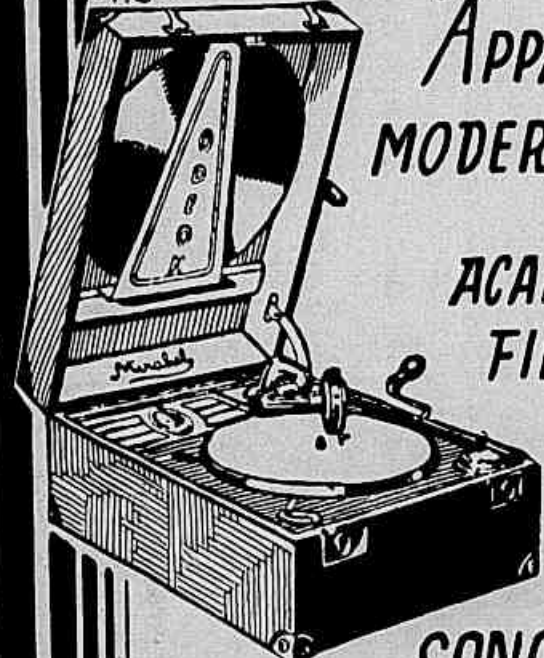
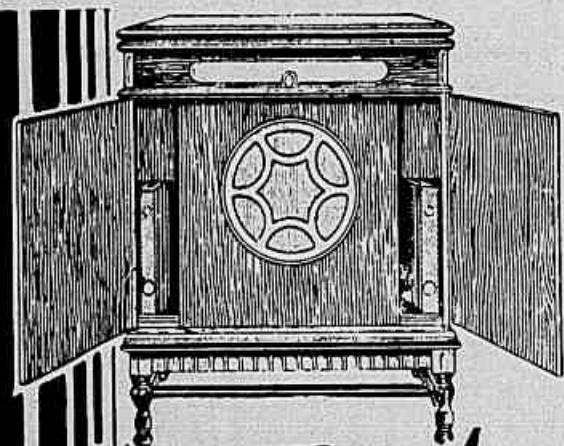


Maria Lucy e Antonino, filhos do sr. Antonio Penna da Rocha e d. Lucy Men-donça da Rocha (Recife-Pernambuco).

Elisa, filha do sr. Francisco Faustino da Silva e d. Rosa Alves Faustino.



José, Maria do Carmo e Tircio, filhos do sr. Gervasio Cas-tello Branco.



APPARELHOS
MODERNÍSSIMOS
de
ACABAMENTO
FINÍSSIMO
e
MAXIMUM
de
SONORIDADE

PREÇOS
EXCEPCIONAES

Compare-os!

CASA EDISON
R. 7 DE SETEMBRO, 30
R. DO OUVIDOR, 135
RIO DE JANEIRO
CASA ODEON, L.T.A.
RUA SÃO BENTO, 54
SAO PAULO



OS PESCADORES de SEPETIBA

QUANDO os pescadores de Sepetiba deitam os olhos para o mar e fitam a faixa dourada da restinga de Marambaia, sentem às vezes que teem diante do olhar palácios que se erguem de improviso, rasgando a bruma ambiente: automoveis que cortam, céleres, estradas que não se vêem; milhares e milhares de criaturas humanas que povôam a tira deserta e inhospita de terra... E, quando aquelles olhos experientes sentem a transfiguração da Marambaia, não ha errar: é o temporal que se avizinha e se annuncia, inilludivelmente, através da visão grandiosa, tão familiar aquelles homens simples que vivem á beira do oceano, no extremo oeste do Districto Federal.

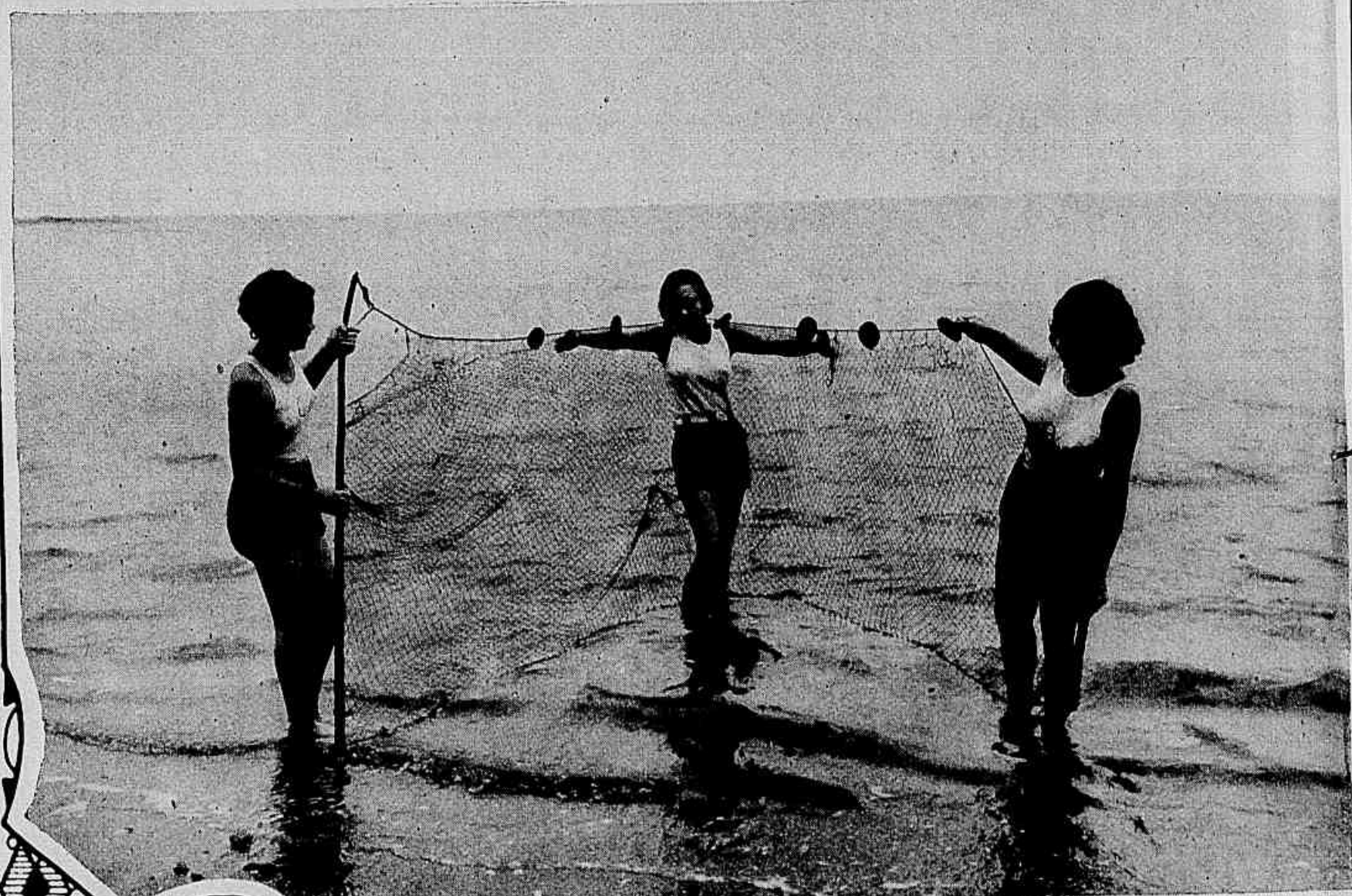
De manhã, porém, quando a Marambaia conserva a feição verdadeira e deserta, sem palácios e automoveis, inda antes do sol encher de ouro toda a curva elegante de Sepetiba, os pescadores abrem as velas e lá se vão, confiantes na sua sorte e nas malhas das suas rêdes, com as suas canôas velozes, para o ganho da vida. Lá fóra, lançam as rêdes e lá fóra colhem-n'as. Veem às vezes vazias... São os ossos do officio... De outras vezes—e é regra geral—são colhidas a custo, pesadas do pescado. Peixes de especies varias e principalmente camarões, que são de tamanho incrível e que constituem a prosperidade da Colonia Z-20. Aquelles homens rudes, tostados pelo sol glorioso da nossa terra, teem a volupia do mar.

E' do mar que vivem, é para o mar que convergem os seus pensamentos todos, numa ansia eterna que os leva a perscrutar os horizontes, indagando do tempo, e a sondar com a interrogação dos olhos a profundidade das aguas, na esperança da boa sorte.

Vão... Entre o povoado que ficou ao longe, com a sua casaria baixa, a sua capellinha de um quarto de seculo e a sua cruz que, á beira da praia, guarda um prestigio de lenda, mas de lenda que ninguem sabe contar; entre o povoado distante e o ponto onde lhes parece sorrir a pesca, medeiam horas... Ao cabo de lanços felizes, com o fundo das canôas rebrilhando de escamas, retrocedem, com a tarefa cumprida, abrindo ao vento propulsor os pannos de côres dubias das velas.

Mas às vezes teem de voltar á custa propria, sacrificados pela traição do vento, e os seus braços, cansados da faina de atirar e colher as rêdes, retesam-se em esforços novos, remando, remando... Quando,

- 1—Uma visão do povoado de Sepetiba, com a sua igrejinha e as suas casas modestas. Ao fundo a restinga de Marambaia.
- 2—A pesca miraculosa...
- 3—Os pescadores, poupando as forças, de retorno do povoado, puxam as canôas a corda.





porém, alcançam o extremo norte da curva da baía, economizam forças, numa louvável e humana poupança de músculos exaustos, e vão pela orla da praia puxando a corda as canoas amigas, num esforço pequenino, imbuídos da compreensão náutica do princípio de Arquimedes e da consciência da estrada suave das águas mansas...

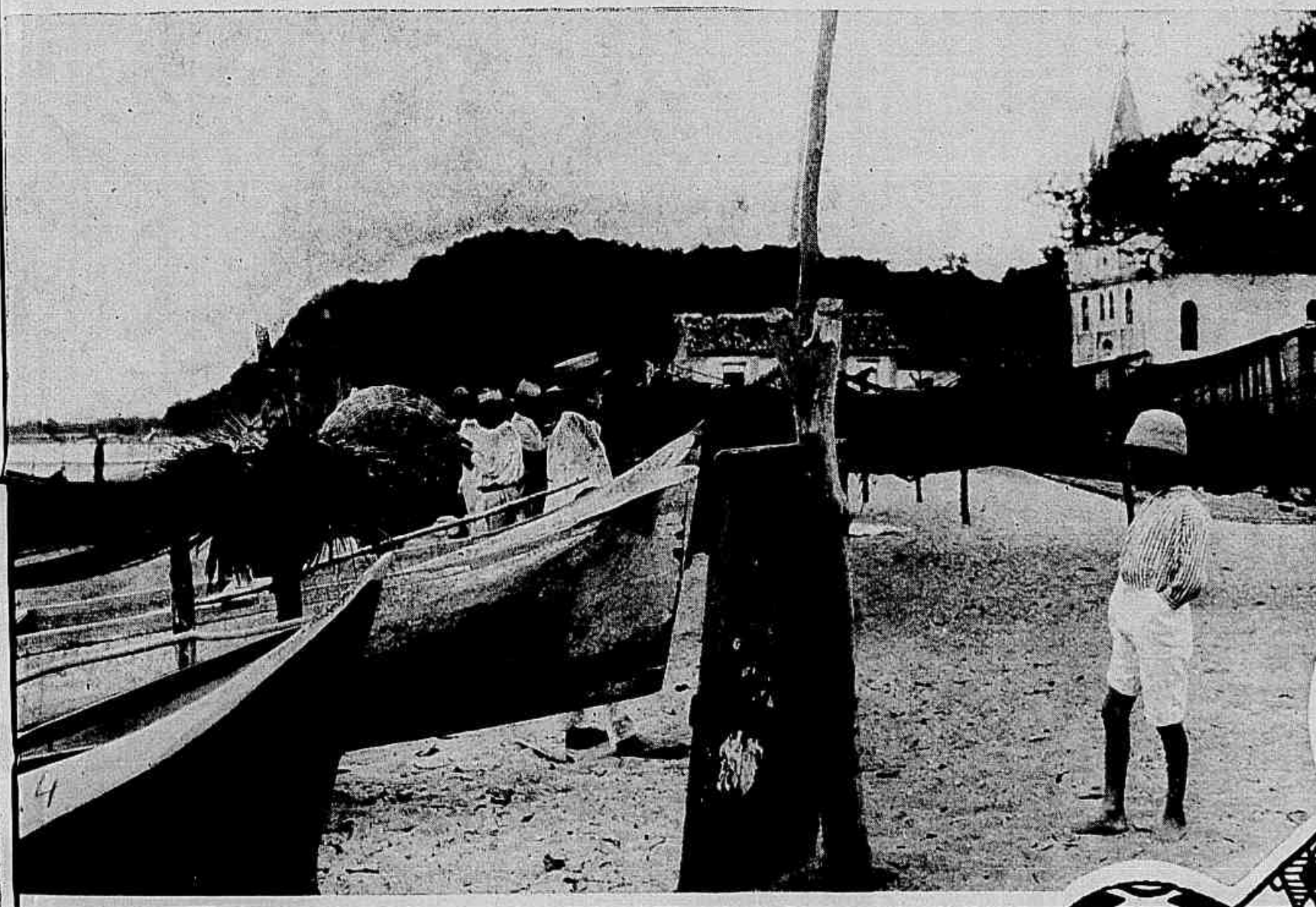
Em meio da caminhada que fazem, como estranhos anfíbios, andando em terra e nas águas, surpreendendo-os às vezes uma pesca que lhes é desconhecida. E então, ao vêrem que mãos femininas retesam as malhas de uma rede e colhem do seio das águas uma Venus real, de carne e osso, não há um só talvez que não sinta a dor de não poderem as suas redes, de lá do fundo do mar, arrancar — ao invés dos peixes de sempre e dos camarões de todos os dias, numa pesca ainda mais maravilhosa que a da Escritura — um lindo palminho de cara a sorrir sobre um corpo escultural...

No povoado, as mulheres e os filhos ficaram à espera, orando talvez por um dia feliz; e, quando elles chegam e arrancam as canoas da água que lhes dá o pão de cada dia, lá se vai um novo esforço, na lavagem das redes, e mais outro depois, quando se entregam à tarefa de recompôr as malhas desfeitas.

Digam, depois, que a monotonia quebra o encanto da vida! Hontem, hoje, amanhã, sempre aquellas mesmas águas diante dos olhos, e ao largo a restinga, deserta e baixa, a allear-se e povoar-se com a antevisão das procellas. Sempre a mesma faina rude, o mesmo trabalho, os mesmos peixes, a mesma vida! E vá alguém dizer áquella gente primitiva e boa que é horrível viver assim! Vá alguém afirmar que o encanto do mundo está na variedade, nos aspectos novos, nas mudanças de cenário e de costumes!

Se alguém fôr tiral-os, a esses humildes pescadores, do ambiente em que vivem patriarcalmente e ousar transportal-os para as grandes cidades, que entrevêem na miragem annunciadora da Marambaia, elles dirão que a monotonia da sua vida é tudo, e que para elles Sepetiba com as suas canoas, as suas redes, as suas casas de um só pavimento, as suas arvores, a sua cruz de lenda, a sua recordação dos dias de 1895, é tudo o que pôde haver de melhor e de mais grato e de mais amado em todos os mundos... O. T.

4 — A' espera dos seus...
5 — A casa da Colonia de Pescadores de Sepetiba — Z 20 — e o seu presidente, sr. Sebastião de Lara.
6 — Recompõdo as malhas das redes.
7 — A lavagem das redes, de volta da pesca.



Leão e Raposa

por Esdras Doria

AS obras de historia patria mencionam, quando não commentam, o maior successo do anno de 1807 relativo ao Brasil. Foi a viagem da familia real portugueza, transmigração para muitos euphemismo intragavel da fuga.

Será possível intercalar folha solta áquellas obras de tomo? Tentemos.

A 27 de Outubro de 1807, no palacio de Fontainebleau, dous plenipotenciarios concluíam tratado secreto. Ia entre o imperador dos Francezes, rei da Italia, protector da confederação do Rheno ou Napoleão I e el-rei de Espanha ou Carlos IV.

Aquelles plenipotenciarios chamavam-se Miguel Duroc, general de divisão, mordomo-mór da imperial casa napoleonica, e d. Eugenio Izquierdo de Ribera y Lesann. Pelo nome já se adivinha espanhol, sobre conselheiro de estado honorario de Sua Magestade Catholica el-rei de Espanha.

Dous dias depois de pactuado o accôrdo secreto, Napoleão, ainda em Fontainebleau, acceitava, ratificava e confirmava o tratado, prometendo-lhe inviolavel observancia. Assignava-lhe as ratificações, de proprio punho, mandando-lhes pôr o sello imperial. O resto não tinha importancia, assignava Napoleão.

Quia nominor leo.

O tratado de Fontainebleau, possivelmente Duroc-Izquierdo, condensava quatorze artigos despedaçando Portugal ao trincar-lhe os dominios.

D'aquelles quatorze artigos, todos imperatorios, seis eram de partilha. O primeiro promovia o rei da Etruria a rei da Lusitania Septentrional, dando-lhe os oitocentos mil subditos e as provincias entre Douro e Minho, o Porto de québra. O artigo segundo dava de mão beijada o Alentejo e o Algarve ao principe da Paz, o celebre Godoy. Captivara Carlos IV e sua esposa Maria Luiza, um a carinho, a outra... a carinhos. O principe da Paz tornar-se-hia principe dos Algarves, com quatrocentos mil subditos.

Restavam no espolio dos Braganças a Beira, Traz os Montes e a Extremadura portugueza. O artigo terceiro do tratado de Fontainebleau mandava-as ficar em deposito (!) até á paz geral: d'ellas então se disporia, conforme as circumstancias e pela maneira determinada pelas altas partes contratantes.

Para Portugal eram tratantes.

No artigo doze do tratado de Fontainebleau declarava Napoleão annuir a reconhecer o rei de Espanha imperador das duas Americas, mediante condições.

O artigo treze do tratado era para o Brasil de pessimo agouro no fatidico algarismo: — "Fica entendido entre as altas partes contratantes que ellas repartirão igualmente entre si as ilhas, colonias e mais possessões maritimas de Portugal".

Qual a nossa sorte na loteria de dous bilhetes só? Teriamos de afrancezar-nos, apesar do mallogro de Villegaignon, dos gaulezes do Maranhão, de Duclerc e Duguay Trouin? Caberia-nos reespanholização depois de 1640? Dil-o-hia a rôda da Fortuna, se não entrasse a desandar para Napoleão antes de correr a loteria franco-espanhola...

Não bastava, porém, retalhar e repartir Portugal no tratado de Fontainebleau. Cumpria terminar a operação, n'um amphitheatro, o campo de batalha. Napoleão escolheu operador, um velho amigo. Andoche Junot, o sargento *Tempestade* dos dias mais negros da Revolução; o valente de Austerlitz; o embaixador em Portugal em 1805; o governador de Pariz nos dias mais radiosos do imperio.

Tal o operador do corpo lusitano. Nascido em 1771, tinha trinta e seis annos em 1807 quando Portugal conhecia a regencia, a principio reservada e depois ostensiva, do principe D. João, zelando corôa no desvelo filial pela loucura de D. Maria I.

Sete dias antes do tratado de Fontainebleau, do palacio de Mafra, tão do seu peito, mandara o principe regente um decreto á mesa do desembargo do paço. Um periodo n'elle se destacava do palavreado régio, pelo qual o principe regente, unindo-se a Napoleão e a Carlos IV, desejava, não sendo possível garantir a sinceridade d'este imperfecto do indicativo, contribuir para a acceleração da paz maritima.

"Portanto — dizia o desejador — sou servido ordenar que os portos d'este reino sejam logo fechados á entrada de navios, assim de guerra como mercantes, da Grã-Bretanha".

Logo depois um corpo de exercito francez, ao mando de Junot, pelas montanhas da Beira, vinha se approximando do rio de Lisboa. No quartel general de Alcantara, a 17 de Novembro de 1807, Junot, annunciando-se, entre outros titulos patrios, "grão-cruz da ordem de Christo de Portugal", dirigia-se, em tom de amigo em armas, aos "habitantes do reino de Portugal":

"Um exercito francez vae entrar no vosso territorio. Elle vem para vos tirar do dominio inglez, e faz marchas forçadas para livrar a vossa bella cidade de Lisboa da sorte de Copenhague (bombardeada). Mas será d'esta vez illudida a esperanza do vosso perfeito governo inglez. Napoleão, que fitou seus olhos na sorte do continente, viu a preza que os tyrannos dos mares antecipadamente devoravam em

sen coração, e não soffrerá que ella caia em seu poder. Vosso principe declarou guerra á Inglaterra. Nós, pois, fazemos causa commum".

Ao exordio da proclamação de Junot, seguia-se n'ella, de accordo com a rhetorica, a narração dos meritos do exercito de "Napoleão o Grande" e a confirmação do que aconteceria a quem duvidasse das forças francezas amigas, entre outras confirmações a seguinte:

"Toda a cidade, villa ou aldeia em que se derem tiros de espingarda contra a tropa franceza será queimada".

Segundo ainda a rhetorica, o discurso tem chave na peroração. Eis a de Junot em Alcantara:

"Mas eu quero persuadir-me que os portuguezes hão de conhecer os seus verdadeiros interesses; que, auxiliando as vistas pacificas de seu principe, nos receberão como amigos; e que particularmente a bella



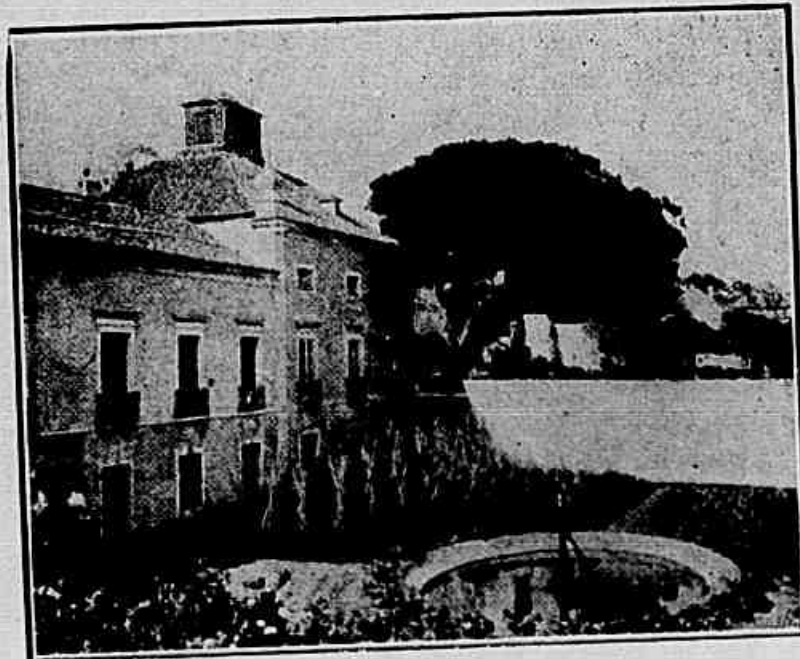
Junot.

cidade de Lisboa me verá com prazer entrar em seus muros á frente de um exercito, que só a pôde preservar de ser preza dos eternos inimigos do continente".

A resposta ao prazer de ver uma cidade entrar em seus muros um corpo de exercito inimigo afluou no decreto de 26 de Novembro de 1807, nove dias após a proclamação de Alcantara, decreto do principe regente, subscripto no palacio de N. S. da Ajuda.

Declarava o principe D. João ter procurado, por todos os meios possiveis, conservar a neutralidade, para bem de vassallos, exaurindo o real erario, sujeitando-se a sacrificios todos, "chegando ao excesso de fechar os portos do reino aos vassallos do antigo e real alliado o rei da Grã-Bretanha, expondo o commercio dos vassallos á total ruina".

Entretanto que succedia? "Vejo — dizia o principe regente no decreto — que pelo interior do meu reino marcham tropas do imperador dos fran-



O palacio da Ega com o pinheiro do tempo de Junot.

cezes e rei da Italia, a quem me havia unido no continente na persuasão de não ser mais inquietado, e que as mesmas se dirigem a esta capital".

Após varias considerações, concluiu o principe que as tropas invasoras se dirigam "muito particularmente contra a sua real pessoa", e declarava que "os seus leaes vassallos seriam menos inquietados" ausentando-se elle do reino. E ao exilar-se accrescentava: "Tendo resolvido, em beneficio dos mesmos meus vassallos, passar com a rainha minha senhora e mãe, e com toda a real familia para os Estados da America, e estabelecer-me na cidade do Rio de Janeiro até a paz geral. E considerando mais quanto convem deixar o governo d'estes reinos n'aquella ordem que cumpre ao bem d'elles e de meus povos, como causa a que essencialmente estou obrigado, tendo n'isso todas as considerações que em tal caso me são presentes: Sou servido nomear para na minha ausencia governarem e regerem estes reinos...

Seguia-se a relação dos nomeados e seus substitutos: nomeados — dizia o principe regente — "pela grande confiança que de todos elles tenho e larga experiencia que elles teem tido das cousas do mesmo governo; tendo por certo que os meus reinos e povos serão governados e regidos por maneira que a minha consciencia seja desencarregada, e elles governadores cumprião inteiramente a sua obrigação enquanto Deus permittir que eu esteja ausente d'esta capital, administrando a justiça com imparcialidade, distribuindo os premios e castigos conforme os merecimentos de cada um".

Durante a epopéa napoleonica os reis andavam a correr palacios pelo capricho de Bonaparte corôado. Não era muito que este, ao menos para primeiro exemplo, tambem corresse paços. Aliás a estatística das suas dormidas em sitios diversos foi feita pelo barão Fain.

Ao decreto do palacio da Ajuda, do principe regente de partida para a America, para a colonia brasileira comprehendida nas partilhas do tratado de Fontainebleau, respondeu Napoleão, do palacio real de Milão, na vespera do Natal de 1807. Lançou sobre Portugal uma contribuição de guerra de cem milhões de francos, decretou o sequestro dos bens da rainha, do principe regente e dos principes, bem como o de todos os transmigrados se não regressassem a Portugal até 15 de Fevereiro de 1808. Enquanto isso a massa dos sequestraveis ia longe, de vela para o Brasil. Depois d'isso Junot declarava, no reino de Portugal, suprimido o conselho de regencia creado nas ansias do embarque régio. "Seria administrado todo inteiro, e governado em nome de sua majestade o imperador dos francezes, rei de Italia, pelo general em chefe do exercito francez em Portugal". O sello do governo seria o mesmo do imperio francez, com esta legenda: *Governo de Portugal*. O reino de Afonso Henriques baixara a departamento francez na larga mancha de oleo de conquista posta por Napoleão sobre o oceano da Europa politica.

A 13 de Dezembro de 1807, em Lisboa, a bandeira das quinas era arriada, substituida pelo pavilhão tricolor. Foi o signal da ruptura completa entre invasor e invadidos. Segundo historiador portuguez, "a luva ficou desd'esse dia no chão por falta de chefe que a levantasse" até que Portugal, decorridos mezes, se erguesse "para responder á provocação, enviando valor igual aos brios".

Principiava para Junot, duque de Abrantes, a missão de subjugar. Estaria talhado para ella? Segundo Rebello da Silva "nascera para ser o segundo e nunca para ser o primeiro nas arriscadas funções de governo". Em Portugal lhe tocava ser o primeiro, e "erros que lhe estranhavam mais derivaram-se todos d'essa incapacidade natural".

Em meio das difficuldades do commando dos seus e do jugo dos alheios, surge o amor para Junot, Adão sempre á cata de Eva. Enleia-o a condessa de Ega, loira, cabellos cheios de diamantes, fragil de apparencia, tão fragil que vae morrer na Russia, aos oitenta annos. No palacio da Ega, Junot esquece a guerra e se esquece que é o general em chefe.

Depois, depois, é a necessidade de combater, na Roliça e no Vimeiro, de assignar a convenção de Cintra, de sahir de Portugal, de tornar a elle em 1810, commandado onde commandára.

A epopéa napoleonica vae a fim de tragedia. Junot engorda, endoia. Na campanha da Russia começa a desatinar. Sae da razão para entrar em megalomania. Enraivece contra os rouxinoes, ameaçando-os de vencel-os pelas armas. N'um baile apparece em completa nudez, veneras ao pescoço, luvas na mão. Desarrazda cada vez mais, pena, suicida-se, enquanto a Ega amima os cabellos loiros.

Napoleão decáe, entre os gelos da Russia e ao fogo de Moscou, que contrasta! Abrem-lhe os adversarios fallencia na ventura, elle ainda genial no ultimo arranco militar da campanha de França, resistindo á corrente da Europa com o dique do seu pequeno exercito francez. E a raposa, ou antes o raposo, o principe regente? Passava no Rio de Janeiro os annos mais felizes da sua vida.

Voltaria á Europa, fatidicamente, quando o leão já expirára, na jaula de Santa Helena.

A estação balnearia



A estação balnearia reabre-se e as praias, tristemente desertas, povôam-se de novo e despertam, rumorosas, para glória das manhãs de sol. Guarda-sóis e barracas armam-se sobre a areia, e á distancia tem-se a impressão de que ha uma feira livre á beira da agua... Mas é a feira da elegancia, da belleza e da côr, que freme em todo o seu esplendor, marcando uma das épocas soberbas do Rio estival.

A HORA DE MINAS

Texto de PAULO GAMA
Desenho de Alberto Lima



E pouco mais de quatro séculos de história que, a bem dizer, se restringe ao último século de colônia e aos cento e poucos annos de independência, o Brasil deve a Minas Geraes paginas das mais bellas, quer de formação nacional, quer de propulsão economica, quer de civismo. Deve a Minas Geraes de Villa Rica os fundamentos de sua architectonia administrativa; deve a Minas Geraes do valle verde do Guaycurú, do Vupabussú e da serra das Esmeraldas a sementeira bem-dita das povoações, no sonho immenso das Bandeiras, na epopeia colossal do sertanismo; deve a Minas Geraes dos primeiros romanticos e dos primeiros sonhadores da Independencia — a Minas de Tiradentes, de Gonzaga, de Claudio Manoel da Costa, de Alvarenga Peixoto — o preambulo da sentimentalidade da hinterlandia e os primeiros gritos, os primeiros acenos, os primeiros anseios da vontade suprema de ser livre!

Ainda hoje, de mais em mais se accumulam na historia que se forma, nas paginas que se estão escrevendo, nas horas do presente, todas as energias de um povo forte, capaz, disposto á lucta, que enche de vitalidade a sciencia, as letras, a arte, a politica, a administração, a economia, as industrias, o commercio — todas as manifestações organicas da nacionalidade — com uma pujança assombrosa, com uma actividade orientada e efficaz, energica, productiva, polymorpha.

Nos quarenta annos de republica, Minas tem sido a força conductora da politica e da administração, tem sido a expressão mais viva da vontade nacional, com seus sete milhões de habitantes

honestos e diligentes, com suas escolas numerosas, com os mais adiantados metodos de organização publica, com os mais influentes coefficients de produção e de riqueza, com os mais modernos systemas de resolução dos problemas vitais da collectividade, com seus duzentos e poucos municipios, com seu quasi milhão de população escolar, com seu café, com seu gado, com seu systema intelligente de liberalidade religiosa, com suas rodovias, com suas estradas de ferro, com seus minerios, com o voto secreto, com o desinteresse regional, com seu espirito de brasilidade, com sua alma, com seu corpo, com sua vida!

E, no entanto, o momento ainda não é de Minas! Não chegou ainda a hora de Minas, e Minas já é, mesmo assim e apesar disto, talvez a força mais viva que actua dentro do systema mecanico da Federação!

Não chegou a hora de Minas porque o Brasil tem pouco tempo de vida propria e a sua capacidade organica está soffrendo, como acontece em todas as organizações novas, a evolução lenta onde, de quando em quando, se opera a mudança de eixo e de orientação do metabolismo formidavel das vidas complexas.

De inicio, foi a estreita faixa littoranea, e só ella, que resumiu o ambiente de actividade nacional. Dentro d'ella, a nação resistiu contra o surto de assimilação estrangeira, individualizando-se, no reconcavo bahiano, nas praias de Pernambuco, nas dunas e nos areaes do Maranhão e do Parnahyba, na circumferencia empolgante da Guanabara; dentro d'ella, a nação realizou os primeiros sonhos de desenvolvimento, que brotaram na cidade do Salvador, de Thomé de Souza, na cidade de S. Sebastião, de Estacio de Sá, nas cidades de Olinda e de Recife, nas feitorias de Nassau, no rosario esplendido de povoados que

acendeu aquelles maravilhosos pharós por toda a costa nordestina; dentro d'ella a nação guardou o mestrado emigrante do Tejo, na invasão napoleonica; dentro d'ella aliou o "Fico" e o "Independencia ou Morte"; dentro d'ella formulou a Constituição de 1824, a derrubada de 7 de Abril de 1831; dentro d'ella provocou, enfrentou, dominou e resolveu os problemas tormentosos das Regencias e dos primeiros decennios do segundo reinado; dentro d'ella — porque foi como consequencia d'ella — supportou os attritos internacionais do Prata e do Paraguay e, por fim, dentro d'ella solucionou os dois magnos problemas da sua autonomia democratica: a Abolição e a Republica.

As acções mineiras, que tantas vezes foram determinantes fortes de transformação, já porém prometiam a grande preponderancia que Minas havia de exercer na vida do futuro nacional. Já eram os signaes inequivocos de uma prematuridade indiscutivel, que fazia com que, muitas vezes, se resolvessem nas montanhas os factos magnos que se haviam de desenrolar na planicie, então o unico scenario nacional.

Com a Republica, o eixo se deslocou para o planalto médio, respeitada a majestade da costa, que tinha a prioridade de quem foi senhar e foi rei.

Não ha, ainda, nos fastos republicanos, a isenção de nebulosidade que permitta um julgamento decisivo do phenomeno geral da evolução. Mas o que se não pôde negar é que a força determinante politico-administrativa, economico-social tem sido paulista, tem sido bahiana, tem sido fluminense, tem sido gaúcha ou nordestina, tem sido, afinal, também e principalmente mineira, porque Minas não se reserva, não se pode reservar, pela impetuosidade do seu san-

gue cheio de vida, para a hora justa, para a hora propria, para o seu momento! Mas, a rigôr, não é mineira ainda — dentro da certeza do methodo e da infallibilidade da gradação!

Por isto é que a industria é de São Paulo; que o cambio, São Paulo o faz; que a balança mercantil, S. Paulo a afere; que a propulsão economica mais accentuada é paulista; que S. Paulo tem o café, S. Paulo tem os bancos, São Paulo tem as industrias e os orçamentos, S. Paulo tem as estradas de ferro mais adiantadas, S. Paulo tem a perfeição das rodovias, S. Paulo tem os estadistas, S. Paulo tem o crédito, S. Paulo tem o porto formidavel, S. Paulo tem as redes de governo, os systemas de instrução modelar, os astros das constellações scientificas, artisticas, litterarias, politicas, administrativas e economicas; S. Paulo chega a ter, até, uma expressão fantástica de força material na sua Força Publica, que equivale a um exercito da Federação!

E a Bahia dá Ruy Barbosa e as fulgurações de Haya, e dá o cacáu, o fumo e dá os diamantes; o Rio de Janeiro dá Nilo Peçanha, e dá o café e dá o gado; o Norte dá Epitacio Pessoa e as projecções no internacionalismo magistral, dá Floriano e a Republica consolidada, e dá o assucar, dá o algodão, dá a borracha, os oleos, as fibras texteis, o sal; e o Rio Grande do Sul dá o xarque, a herva matte, as uvas, o carvão de pedra, e dá Borges de Medeiros e Pinheiro Machado, e dá Assis Brasil, com a comprehensão optima do parlamentarismo, e Luiz Carlos Prestes, com o sonho magnifico da patria renovada e renovadora!

Os problemas estão se resolvendo no planalto e na planicie, a meia temperatura de altitude e de estabilidade: na Borborema, na Diamantina, nos chapadões de Cubatão e do Paraná, nas coxilhas, onde ha a geada em lucta com os cafezaes de Ribeirão Preto e da Ca-

felandia; onde o Urubú Pungá, a Paulo Affonso, as Sete Quédas sacodem a advertencia amiga da fumaça de seus cavallos-vapor; onde os arranha-céus crivam de punhaladas o céu acinzentado do Anhangabahú; onde os pinheiras emmolduram Curitiba, na nascente do Iguassú; onde o carvão pyritoso se exhumam das minas de S. Jeronymo; onde range o mecanismo dos engenhos de Campos e do Pajeú; onde a Paulista arrasta, vertiginosamente, os trens electricificados, a Paranaguá-Curitiba esfuia nos tunneis do Morro do Diabo; onde os "Chevrolet" e os "Ford" e os "White" rodam, afanosamente, de S. Paulo a Santos, a Sorocaba, a Campinas, ao Rio de Janeiro, e do Rio a Petropolis, desta a Therezopolis, a Friburgo, a São Paulo outra vez!

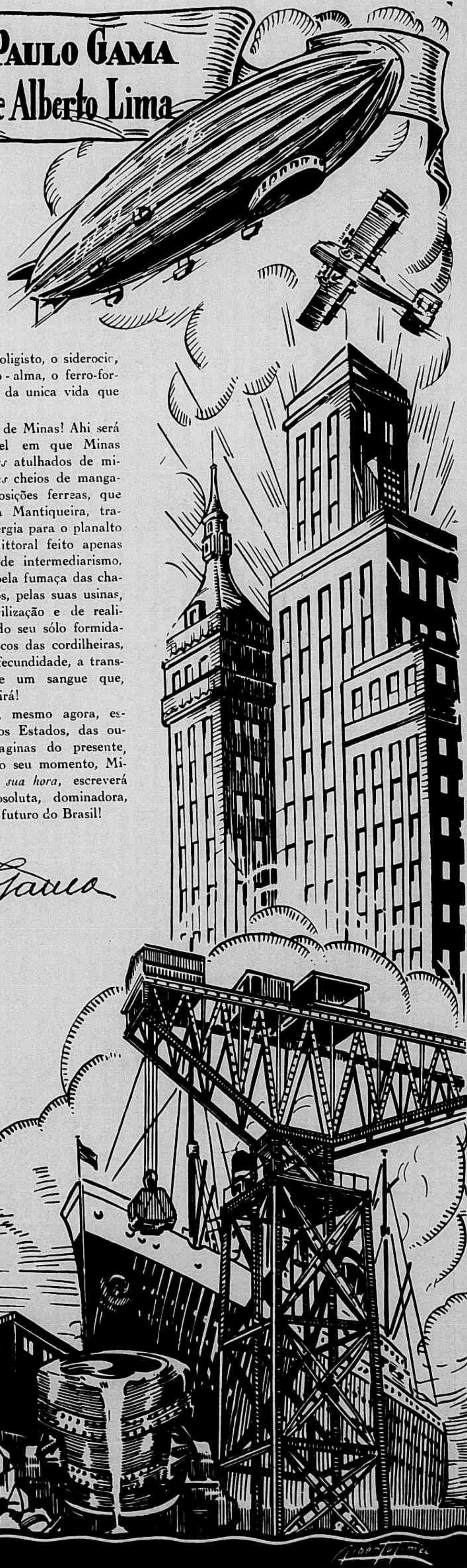
Mais tarde, quando a virilidade esgotar o sangue verde dos cafezaes e dos pinheiros, e do matte, e do fumo, e da carnahúba, e da seringueira, e da canna de assucar, e dos fructos, e do algodão, quando a vertigem e a mecanicidade fantastica da segunda metade do século XX deixar de lado a algodoadão nivea das pontas de gado, nos campos, e os crystaes escuros da hulha, e a irização liquida do petroleo — e exigir, para resolver o problema imperioso do artificialismo da economia politica, da sciencia, da vida pratica, o ferro, a forja, as officinas vermelhas e chammejantes, o aço, a guza, a siderurgia estuando em brasas, as barras monstruosas, as peças finas, o ferro zincado, o ferro fundido, para a elaboração de todas as realizações, para a execução de todos os planos, ali é que o Brasil galgará mais um degráu, ascenderá do planalto ás montanhas, transporá a Mantiqueira, atravessará a linha azulada e mysteriosa que as Agulhas Negras e o Espigão e o Caparaó e os Ay-morés traçam pelos horizontes, para buscar no Ouro Preto, nas Minas Novas, no S. João d'El-Rey, na Itabira —

junto com o ouro, com os diamantes, com as esmeraldas, topázios e rubis — o ferro puro do itabirito, o manganez da pyroluzita, o oligisto, o siderocic, a magnetita, o ferro-alma, o ferro-força, o ferro-vitalidade da unica vida que se poderá viver!

Ahi será a hora de Minas! Ahi será o momento infallivel em que Minas jogará, com os *trollys* atulhados de minerio, com os *wagons* cheios de manganez, com as composições ferraas, que hão de voltar, pela Mantiqueira, trazendo a vida e a energia para o planalto cansado e para o littoral feito apenas zona de trafico e de intermediarismo, que Minas lançará pela fumaça das chaminés dos seus fornos, pelas suas usinas, pelo inferno de civilização e de realidade que porejará do seu sólo formidavel, por entre os picos das cordilheiras, o banho lustral da fecundidade, a transfusão magnifica de um sangue que, então, só ella possuirá!

E Minas, que, mesmo agora, escreve com os outros Estados, das outras regiões, as paginas do presente, mesmo deslocada do seu momento, Minas nessa hora, na sua hora, escreverá então, sózinha, absoluta, dominadora, todas as paginas do futuro do Brasil!

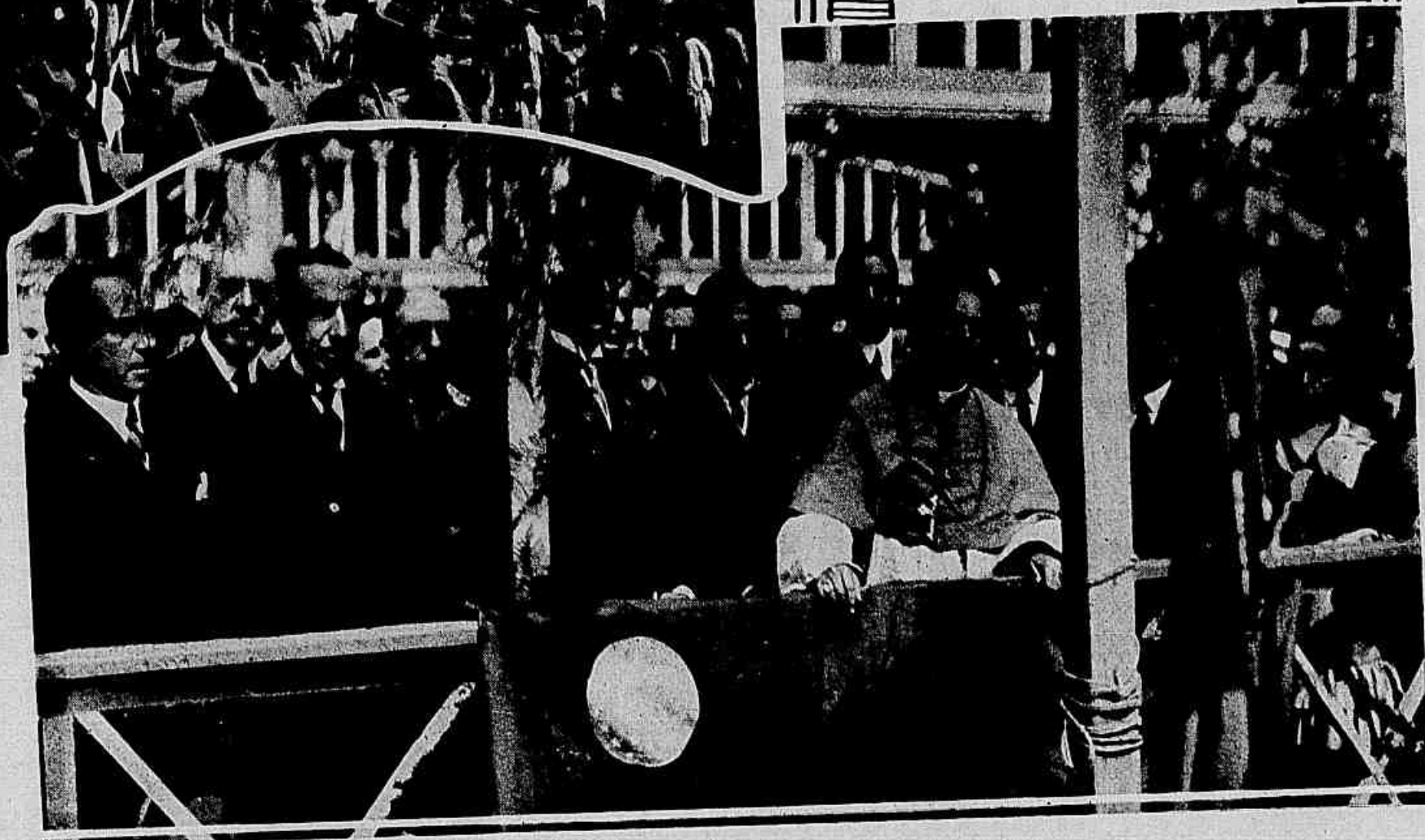
Paulo Gama





O Dia da Bandeira em Nictheroy

No jardim Pinto Lima. Dois aspectos, tirados no momento em que o illustre sr. Manoel Duarte, presidente do Estado do Rio de Janeiro, hasteava o pavilhão nacional, e que S. Ex. o sr. d. José Alves, bispo de Nictheroy, — á esquerda do chefe do Estado — exaltava a Bandeira Brasileira. Vêm-se na tribuna presidencial altas autoridades do Estado do Rio e pessoas gradas.



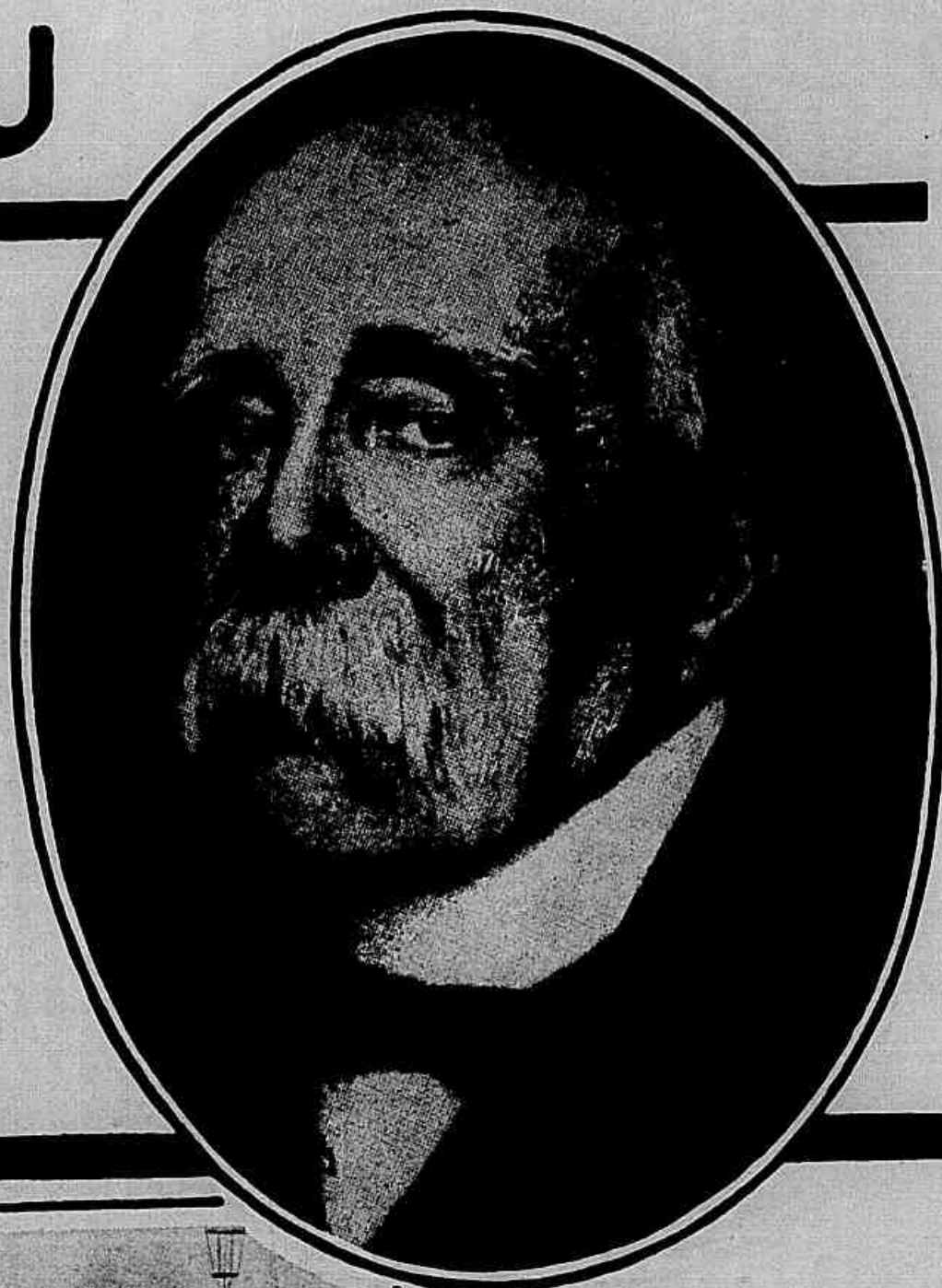
A excursão do Ministro da Guerra



1 — O general Nestor dos Passos, ministro da Guerra, no acampamento da região de Palmas, no Paraná. A' sua direita, o general Monteiro de Barros, e á esquerda o coronel José Osorio e o capitão Ururahy. 2 — Instrução physica no 5.º Batalhão de Engenharia. 3 — Margens do rio Caldeira. Estrada de rodagem construida pelas praças do 5.º B. E. 4 — Uma visão de Palmas.



CLEMENCEAU



- 1 — Clemenceau no Rio de Janeiro; recepção em sua honra no palacete do senador Antonio Azeredo, em 20 de Setembro de 1910.
- 2 — Georges Clemenceau à porta do então Palácio Rio Branco, onde se hospedou.
- 3 — O desembarque de Clemenceau no cais Pharoux, ao chegar ao Rio de Janeiro.
- 4 — O grande estadista francês na Raiz da Serra, quando foi visitar Petropolis.
- 5 — O "Tigre" enfermo. Photographia tirada logo após o armistício.
- 6 — Clemenceau em 14 de Novembro de 1918, falando na Câmara da França (Palácio Bourbon). Foi nesse discurso que Clemenceau disse: "A França, hontem soldado de Deus, hoje soldado da Humanidade, será sempre soldado do Ideal".

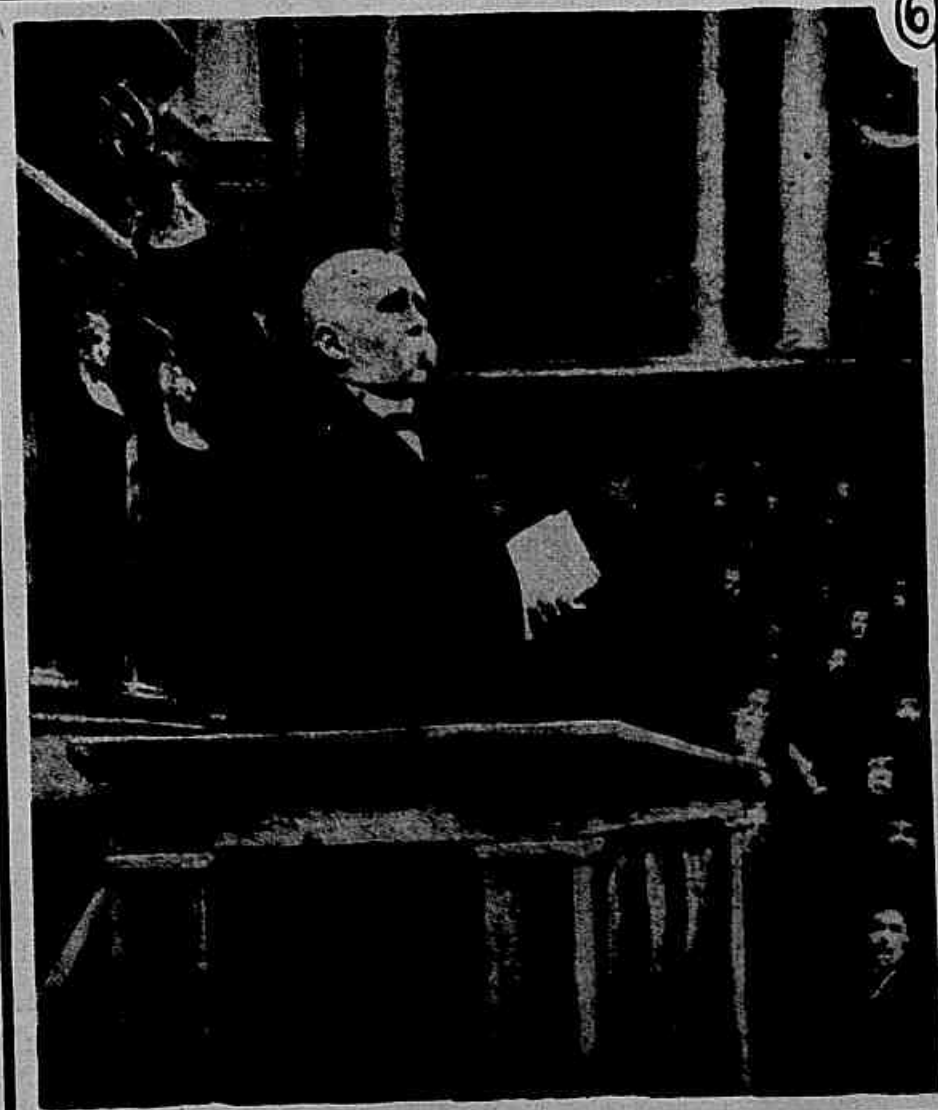
tiosamente os minutos de Verdun com o espoucar barbaro das granadas.

Clemenceau foi o cerne da França. Foi a forja que fundiu a espada da victoria, e o egoismo, o personalismo de que o accusaram, inclusive Foch no

nidade são os mesmos. E a França, a França luminosa de sempre, deu com a grande guerra, entre os vultos militares remarcados, a figura empolgante, spartana de Clemenceau.

Aquelle velho de aspecto vulgar, bigodes cahidos como os de um conquistador celta, arqueado como um homem primitivo da idade da pedra, viveu a alma heroica da França, da França sangrando pelas suas cidades aureoladas, onde as massas germanicas, cinzentas, de capacetes de aço reluzindo como carapaças de monstruosos escarvelhos, passavam e iam talar os campos floridos de Lille e marcar angus-

O prosaismo dos nossos dias parecia ter esmagado definitivamente todas as veleidades romanticas da vida, já no sentido restricto do lyrisimo amoroso, já no largo scenario dos vultos politicos que empolgaram pelos seus gestos as grandes massas humanas. No entanto, a guerra provou, á exaustão, com Mussolini, Primo de Rivera e Lenine, que os factores psychologicos da huma-



seu livro posthumo, era necessario, era vital, era biologico, porque as grandes obras, como as grandes acções, só são realizaveis por uma só vontade. Assim o imperio de Carlos Magno e a França maravilhosa de Napoleão Bonaparte.

Clemenceau morreu trabalhando. Morreu com uma nobreza viril muito rara na sua idade, idade em que o mysticismo embebe as almas mais fortes, acovardando-as. Não quiz vê mulheres; quiz morrer entre homens como fôra — um homem — no sentido mais alto, mais profundo e mais glorioso da palavra. A França toda se cobre de luto; mas sob esse luto ha o brilho eterno que irradia daquelles raros que souberam ser um symbolo humano de energia e a expressão immorredoura, grandiosa de uma nacionalidade.





A festa da Bandeira no ROTARY- CLUB

As duas photographias que aqui se vêem foram colhidas na reunião com que a secção de Camaradagem do Rotary-Club commemorou o Dia da Bandeira. Realizou-se um encantador jantar-dante que transcorreu na maior alegria e durante o qual deliciaram a sociedade o rotariano Raul Pederneiras com *charges* e caricaturas, a linda senhorinha Pina Monaco, com a sua voz, e a senhorinha Zita Coelho Netto com os seus numeros de declamação. Foram, no momento, sorteados varios objectos offerecidos pelos rotarianos, tendo concorrido para o brilho dessa noite os directores do Rotary-Club, srs. Eduardo Dale e Roberto Shalders.

UMA das maiores vaidades do Feitoso é ser considerado astrônomo.

Astrônomo-amador — costuma replicar com essa falsa modestia dos grandes vaidosos que só protestam a um elogio afim de vêr se apanham outro maior — dilettante apenas.

Quando, entretanto, alguém se atreve a não lhe levar a sério a astronomia, o nosso dilettante enfurece-se todo de indignação e deita verbo em nome da sciencia vilipendiada:

— Eu não sou um sabio na extensão generica da palavra, mas entendo cá meu pedaço da abobada celeste — declara com a dignidade de um Flammarion incompreendido.

A verdade é que, sabio ou não, tanto cavou que arranjou um lugar no Observatorio Astronomico e lá vive ditoso, perdido na contemplação da famosa abobada, sempre preocupado com astros e meteoros, a calcular percursos de cometas e distancias de estrellas, suspirando pela realização das communicções interplanetarias.

Ha dias encontrou o Almeidinha, um pobre diabo de primeiro official do Ministerio da Viação, amigo de infancia do nosso astrônomo. Feitoso vinha fagueiro. Acabava de digerir um artigo recheado de preciosas novidades astronomicas e ansiava por derramar num seio amigo a sua recentissima sabedoria.

— Almeidinha, meu velho, — segredou-lhe em tom confidencial, aproveitando o ensejo unico daquelle trajecto de bonde — você não calcula o que foi o anno de 1928 para o nosso sistema solar!... Mais de cem pequenos planetas novos, foram descobertos! Cem asteroides a mais entrados sabidamente na circulação, já é alguma coisa! No total devem ser mais de mil, que hão de a pouco e pouco ser classificados.



— Mas o que é que adianta tanto pequeno planeta?... — objectou o Almeidinha com o senso pratico da ignorancia.

— O que é que adianta? — protestou Feitoso, agitando-se no banco de tal fôrma que mereceu da sua vizinha da esquerda a exprobração de um olhar cheio de suspeitas indecorosas — você é porque não sabe que, descobertos todos elles, poderemos nos entregar com segurança a conjecturas certas sobre a origem desses microbios do nosso sistema planetario. Muitos querem que sejam fragmentos esparsos de um defuncto planeta, estourado ha seculos entre Marte e Jupiter e do qual Kepler já presentia a existencia. Embora diminutos, estes planetazinhos apresentam por vezes satellites como Urano, Neptuno ou a nossa Terra.

— E teem nome essas estrellas?

— Estrellas, não, Almeidinha; por favor, planetas! E' muito differente.

Almeidinha teve o gesto desabusado do terraqueo presumido a quem não importam essas minudencias celestias.

— Sim, teem nome, naturalmente — tornava o Feitoso, sem attender á ira crescente da dama da esquerda, absolutamente equivocada sobre a intenção dos seus continuos esbarrões. — Ceres, Pallas e Eros, meu amigo; Eros o mais interessante de todos, não tanto pelo

ESTRELLAS

nome, que por si só o predispunha a occupar a attenção dos

homens, como por ser o que passa relativamente mais perto da Terra, apparecendo de trinta e sete em trinta e sete annos...

— Ora, bolas! Vocês a se incommodarem com uma serigaita de uma estrella que só se digna apparecer de trinta e sete em trinta e sete annos, francamente...

— Oh! Almeidinha, estrella, não; planeta, pelo amor de Deus! — implorou o Feitoso supplicado nas suas mais caras noções astronomicas. — E' totalmente diverso... Planeta não tem brilho proprio e estrella tem...

— Estrella tem? — repetiu sombriamente o Almeidinha applicando a lição ás suas intimas cogitações. — Lógico vil! Ah! brilho teem ellas, as bandidas!... Chegam a cegar um pobre homem como eu...

Feitoso, o olhar attonito, ouvia sem comprehender essa imprevisita revelação de astronomia.

— Cegar até ao desatino, até á desgraça — continuava o Almeidinha arrastado pelo assumpto. — Eu tinha uma vida limpa, lisa, direitinha, uma vida de trilho de bonde: sempre pelo mesmo caminho e com o mesmo itinerario. Casa, repartição; repartição, casa.

— Vivia para a patrão e os pequenos.

Uma noite lembrei-me de ir vêr uma revista. Foi o desastre. Lá estava ella, a estrella que me perdeu. Uma estrella de bailado... uma corista... Tudo quanto ha de mais vulgar... Mas que pernas, que bocca, que geito!... Tinha visgo aquelle demonio!... Eu fui-lhe na orbita, satellite como você diz... Tão satellite que, por causa d'ella, endividei-me, empenhei as joias da mulher, estou em vespas de ser despejado...

— E' o que se pôde chamar uma má estrella — murmurou má grado seu soturnamente o Feitoso, despenhado das alturas ethereas áquellas peccadoras constellações humanas.

— Má estrella, sim, meu caro; mas que deliciosa mulher! Um destes dias dá-me o fóra... e não sei então o que vai ser de minha vida! Ah! está o que é a gente metter-se com estrellas...

— Estrellas de revista — corrigiu o Feitoso com o seu tom mais superiormente astronomico. — Você tem uma maneira toda especial de praticar astronomia... Olhe que eu com as minhas, lá de cima, não corro esses riscos...

— Sim, a distancia... Se você chegasse perto, no emtanto, pegava fogo... No fundo, a mesma coisa. Estrellas do firmamento ou estrellas de palco, todas ellas nos obrigam a calculos e mais calculos. Você para saber em quanto tempo chegam ellas brilhando até a nós, eu para me certificar quanto tenho para chegar até a ellas... Alta mathematica tanto no seu caso como no meu. Feitoso amigo: a mathematica é afinal quem governa todos os homens tanto na terra como nos céus!

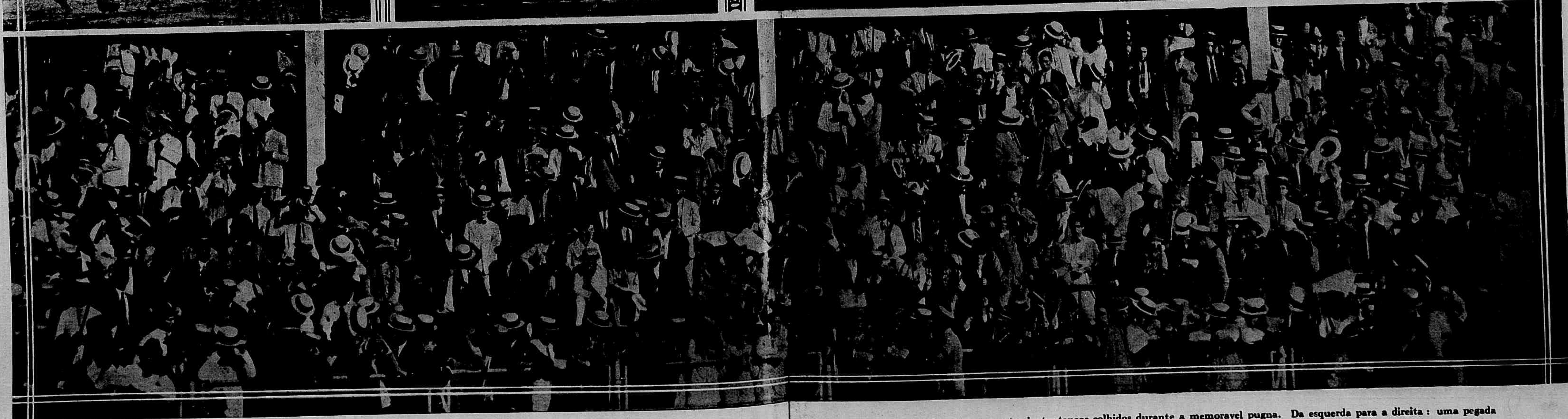
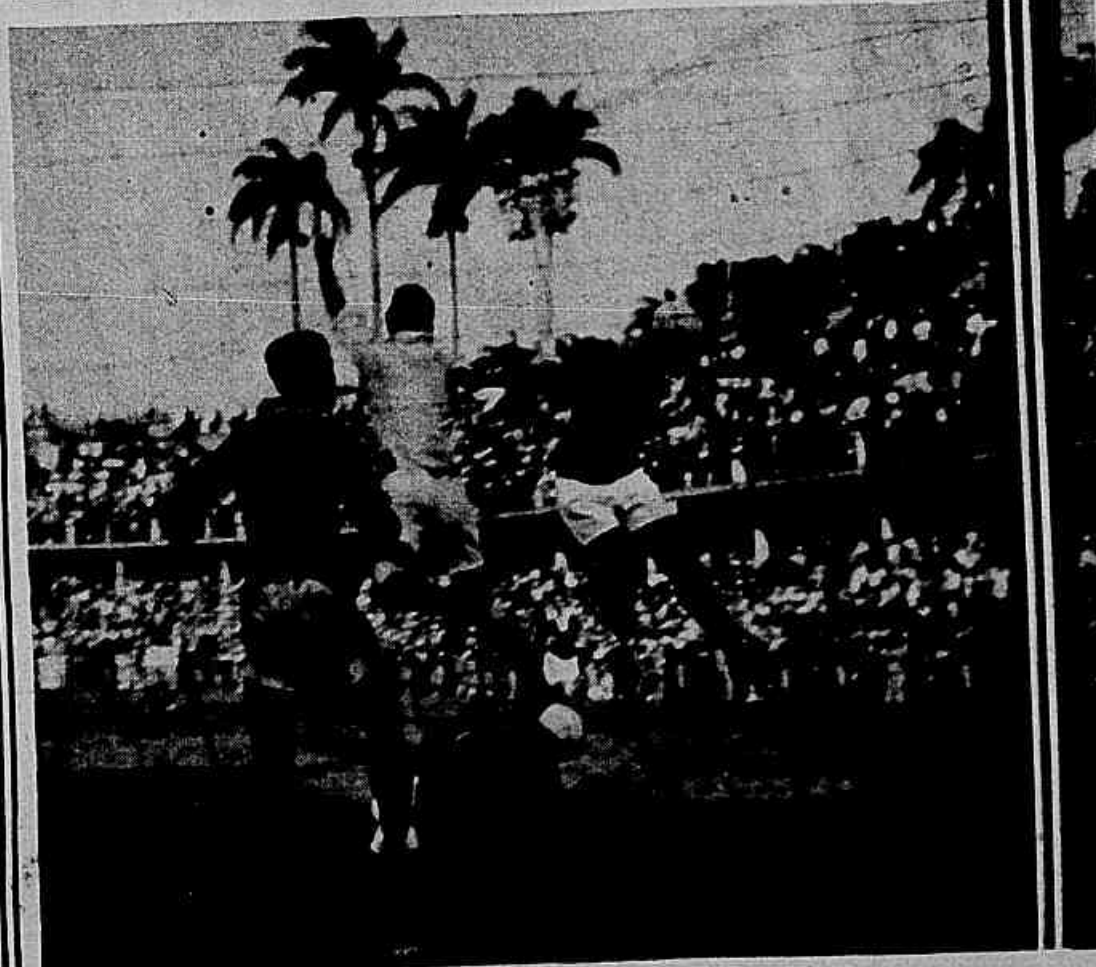
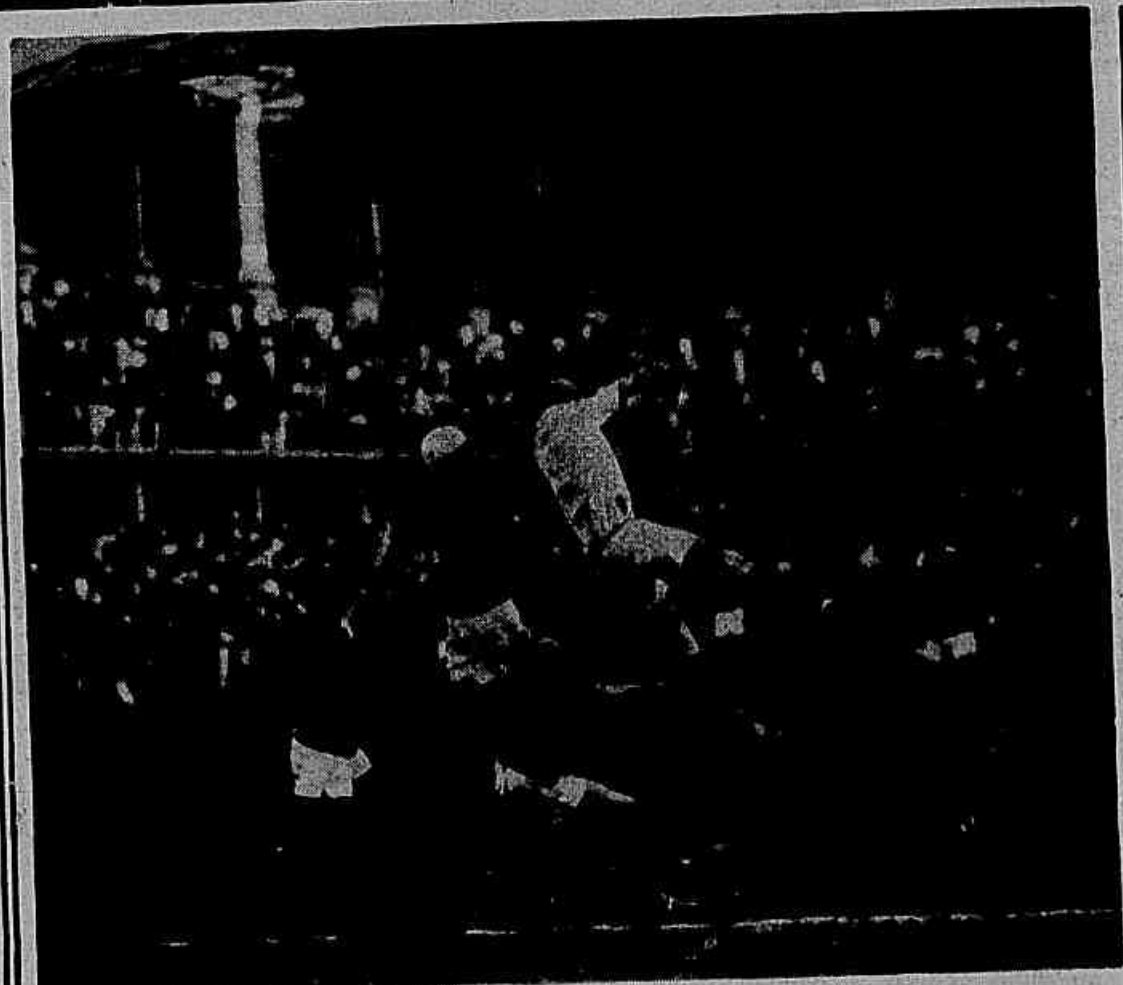
Maria Eugénia Reis

VASCO DA GAMA | Campeão de 1929



Terminou o Campeonato da Cidade, após lances inéditos. Empatados o Vasco da Gama e o America empenharam-se na disputa "da melhor das tres". Seguiram-se dois novos empates, por 0x0 e por 1x1, até que, travada a ultima pugna, o Vasco da Gama venceu o seu contendor, Campeão de 1928, pelo elevado score de 5x0, tornando-se Campeão de 1929. Ao alto: os campeões vascainos; a seguir: o team do America; á esquerda, um ataque do Vasco; á direita: um flagrante momentos antes do 2.º goal do Vasco.





Entre dois imponentes aspectos das archibancadas do Fluminense F. C., no domingo ultimo, quando se decidia entre o Vasco da Gama e o America o Campeonato da Cidade, vêem-se quatro instantaneos colhidos durante a memoravel pugna. Da esquerda para a direita : uma pegada de Joel, outra de Jaguaré, o 1.º "goal" do Vasco e um ataque do America.



ANNIVERSARIOS

No dia 1 — as sras. Zézé Leone Feliciano, Ferreira Coelho, Stella Guerra Duval e Maria Carolina de Barros Tavares; as senhorinhas Regina Real, Graziella Iracema Samico e Noemia Heloisa de Siqueira; o desembargador Colares Moreira.

No dia 2 — as sras. Guiomar de Niemeyer Silva Lima, Alice Noronha de Carvalho, viúva David Campista; o senador Luiz Adolpho Corrêa da Costa; os dres. Araújo de Castro, Luiz Rodolpho de Miranda, Oscar de Godoy, Ernesto Alves Bagdocimo e Vicente Neves Vespucio de Abreu.

No dia 3 — as sras. Alzira Cecilia da Rocha Braga, Léa de Azevedo da Silveira, Belarmina Pinheiro Guimarães, Anna de Souza, Eliza Maria Barreto e Ipanema Moreira; as senhorinhas Jeni Horta Barbosa, Izabel Costa Rego, Dolores Amada de S. Paio, Maria Thereza Machado Portella, Sylvia de Almeida Gama e Izabel Ferreira; os dres. Raul de Brito e Gastão Azambuja.

No dia 4 — as senhorinhas Odette Horta de Araújo, Austria Soares, Heloisa Virgilio Varzea e Maria Christiano Franco; o marechal Siqueira de Menezes; os dres. Erasmo de Macedo e Oswaldo Gomes de Mattos; o festejado pintor patricio Edgar Parreiras; o illustre escriptor academico Felinto de Almeida.

No dia 5 — as sras. Cecilia Martins e Coelho Cintra; as senhorinhas Diva Caldeira e Maria Thereza Moreira Lobo; o dr. José Feliciano da Fonseca; o deputado federal Raul Sá.

No dia 6 — senhoras Bastos Tigre e viúva Astolpho Dutra; as senhorinhas Lina Accacio Leite, Aracy Nazareth, Bertha Cunha e Laura Correia Moreira; os dres. Pereira Nunes e Christiano Brasil.

No dia 7 — a sra. Nair Potyguara; as senhorinhas Natercia Mayrink Lessa, Maria da Conceição Pereira, Nair Tinoco, Maria de Lourdes Corrêa da Costa, Maria Luiza Brasil; o dr. Mario Muller dos Campos; o sr. Guilherme Perez da Silva; o poeta Carlos de Magalhães.

NOIVADOS

— a senhorinha Myette Mafrá de Oliveira e o sr. Antonio Azevedo Gomes.
— a senhorinha Marília da Rocha Vaz e o dr. Waldemar Berardinelli.
— a senhorinha Sophia Lopes da Cruz e o sr. Carlos Lima Aftalo.

— a senhorinha Cecilia Furtado e o sr. Affonso Salvio Filho.

CASAMENTOS

— a senhorinha Branca Tavares e o sr. Jorge Correia.
— a senhorinha Alcinha Midosi e o sr. Carlos Torres de Faria.
— a senhorinha Nair Duarte Leite e o sr. Ovidio Freitas.
— a senhorinha Laurinda Motta e o sr. Arthur Marco.

DIPLOMATAS

Acompanhado de sua exma. familia seguiu para a Europa, afim de gosar as

pessoas de sua amizade na proxima segunda-feira.

VIAJANTES

O Rio tem o prazer de hospedar o escriptor e poeta dr. Severino Belem, membro da Academia Paraense de Letras e autor dos "Senhores e Escravos".

— Chegado no *Almanzora*, encontra-se nesta capital o dr. Eurico de Souza Leão, que durante tres annos desempenhou com extraordinaria competencia e devotamento o espinhoso cargo de chefe de Policia em Pernambuco.

publico tambem a vida interna nos vasos de guerra.

— Toma consideravel incremento o interesse publico pela collecta que se realizara no proximo dia 14 em prol da Associação da Imprensa Brasileira.

Dada a elegancia e distincção dos organizadores da justa iniciativa, é de prever um exito absoluto.

BODAS DE OURO

Commemoraram a 22 as suas bodas de ouro o tabellião sr. Eugenio Muller e sua exma. esposa, sra. Guilhermina Muller.

Em regosijo pela passagem dessa data,



Os amigos do sr. general Vergara, addido militar do Chile, offereceram-lhe um almoço no Country-Club em regosijo pela sua recente promoção ao generalato e em despedida, ao mesmo tempo, de vez que o illustre membro do Exercito chileno foi transferido do nosso paiz para a Alemanha. O general Vergara está assignalado na photographia, tendo á esquerda o sr. Irarrazaval Zañartu, embaixador do Chile, e á direita o sr. Gregorio Reynolds, encarregado de Negocios da Bolivia, e vendo-se rodeado de figuras do mundo diplomatico e pessoas gradas. Sentada, no centro, a senhora embaixatriz do Chile.

ferias regulamentares, o sr. Charles Redard, secretario da embaixada da Suissa.

Commemorando o anniversario de Sua Majestade o rei dos Belgas, o sr. embaixador da Belgica recebeu, no dia 27 p. p., exclusivamente os membros da colonia, na sede da Embaixada.

A senhora Washington Luis receberá, com o habitual encanto e carinho, as

FESTAS

Realizar-se-ha no dia 14, no Salão Nobre do Instituto Nacional de Musica, um magnifico concerto vocal e instrumental em beneficio da Assistencia Dentaria Infantil.

— A "Casa Marcilio Dias" estará em foco dentro de alguns dias mais, com a realização do seu festival em que, com quadros allegoricos aos vultos e factos mais notaveis do Brasil, mostrará ao

seus filhos, genros e netos mandaram rezar no altar-mór da Candelaria uma missa em acção de graças.

CARNET

Meu amigo:

As saias encompridam?

Estão de parabéns as mulheres altas e fortes porque, francamente, para esse typo feminino uma saia muito curta é bastante anti-esthetica.

Existe para cada silhueta um comprimento maximo e minimo, determinados pela harmonia.

Sua Majestade — a Moda — decreta o modelo; mas o espirito creador de cada mulher deve modificá-lo de accordo com o seu feitio.

A saia demasiado longa só é accetavel para a grande toilette; mas a saia muito curta, mostrando a curva do joelho, só pode ser usada pelas meninas ou pelas mulheres sem responsabilidades de elegancia.

Em tudo e para todas as cousas existe a linha divisoria do bello e do ridiculo.

Sua Majestade — a Moda — indica-nos essa linha e nós nos inclinamos para este ou aquelle lado.

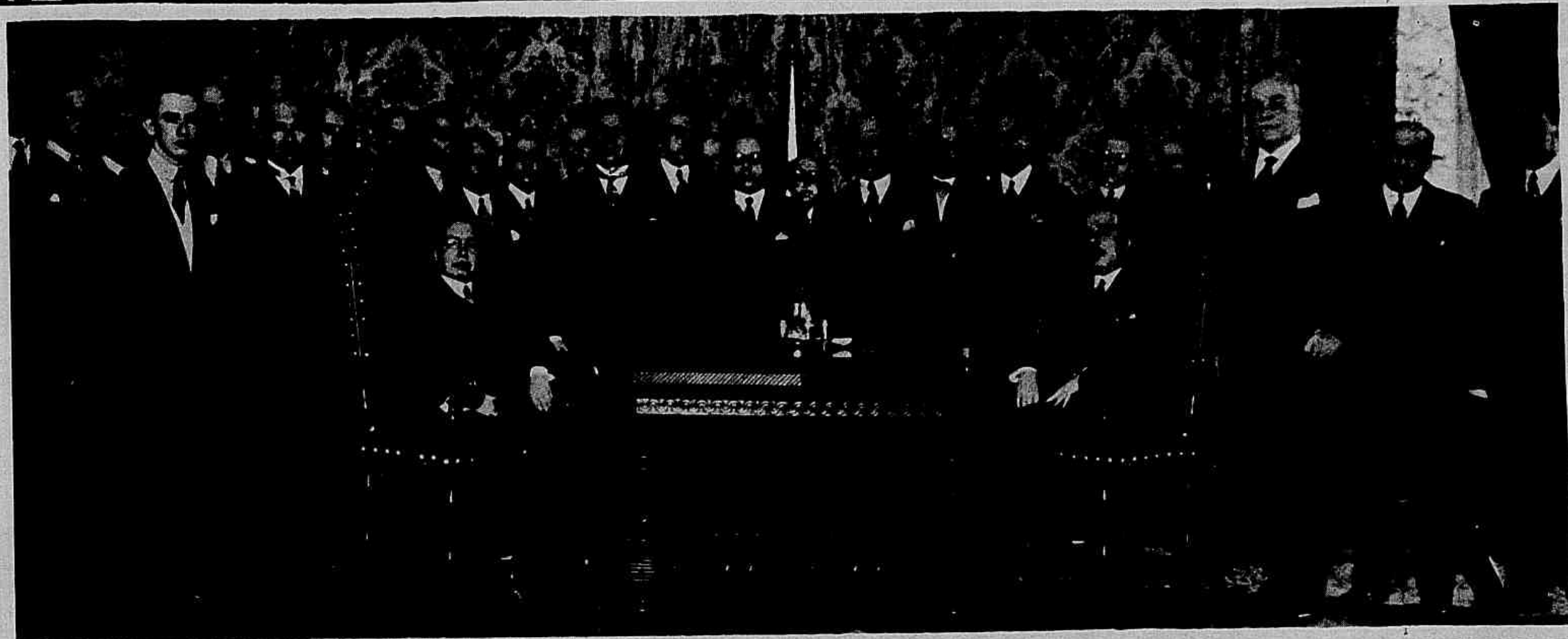
Ser bello é attributo dos deuses, saber ser bello é a revelação de cada um.

MARIA DE LOURDES



O regresso da Missão Militar uruguaya vinda ao Rio de Janeiro por motivo do anniversario da proclamação da Republica. No grupo, em que se vê o sr. Dionisio Ramos Montero, ministro do Uruguay, está ao centro o sr. general Ovalle, chefe da Missão Uruguaya, entre os srs. almirantes Pinto da Luz (á paizana), ministro da Marinha, e J. M. Penido, chefe do Estado Maior da Armada, e rodeado de altas patentes.

O Dia do Paraguay



O sr. ministro do Paraguay comemorou o 59.º anniversario do juramento da Constituição da sua nobre terra com o eloquente acto da troca de ratificações do tratado de limites com o nosso paiz e com a recepção que se realizou com grande brilho no palacete da Legação. Encimando os retratos dos srs. Octavio Mangabeira, ministro do Exterior, e Fulgencio Moreno, ministro do Paraguay, que ladeiam a pagina, damos ao alto a photographia que reflecte a cerimonia da troca de ratificações. Vêem-se os representantes do Paraguay e do Brasil sentados, e do pé, ao lado do sr. F. Moreno, o sr. Rodrigues Alves, embaixador do Brasil na Argentina; e ao lado do sr. Octavio Mangabeira, o sr. Nabuco de Gouvêa, antigo ministro do Brasil



no Paraguay; e em volta, figuras da diplomacia, do Congresso Nacional e altos funcionarios do Ministerio do Exterior. Ao centro, dois lindos aspectos da recepção na legação do Paraguay, vendo-se no superior a senhora Fulgencio Moreno, sentada ao centro, tendo á direita as senhoras Mello Vianna, Pinto da Luz e embaixatriz do Chile, e á esquerda as senhoras Antonio Axerredo, embaixatriz da Argentina e embaixatriz Rodrigues Alves. Nesse mesmo grupo vêem-se de pé os srs. ministro F. Moreno, ministros do Exterior e da Marinha, vice-presidente da Republica, embaixadores do Chile e da Argentina, embaixador Rodrigues Alves, senador marechal Pires Ferreira e outras notaveis individualidades.

Aspectos antigos que inda se vêem



ESTE flagrante de um modo primitivo de transporte de água parece ser de outros tempos, de seculo que já se foi. Entretanto, é de hoje ainda e colhemolo ha dias dentro do Districto Federal, nas estradas longinquas de Santa Cruz.

Quem percorre o Brasil está habituado a visões semelhantes, que são communs.

A Bahia, o tradicional berço da nossa nacionalidade, conserva ainda muito das cousas velhas, notadamente nas localidades de progresso lento. A água transporta-se em barrilotes, ao dorso de animaes, sobre os quaes se escarrancham os conductores, em via de regra orçando pelos dez annos. Em Caravellas, busca-se a água em grande poço que emerge do capinzal de vasta praça da cidade esquecida; e as creanças, de cinco ou seis annos, rolam-nos cheios, puxando-os a corda, com o minimo esforço, mercê de engenhoso dispositivo adaptado aos tempos.

Entretanto, por mais intensamente que a Civilização invada os nossos habitos, os nossos costumes e a nossa vida quotidiana em todos os seus aspectos,

nós que herdámos, no fundo ancestral das nossas almas e no mysterio profundo do nosso sêr, todo o primitivismo, toda a doçura, toda a simplicidade ingenua dos nossos avós patriarchaes e pastores — tanto fomos um povo manso, de agricultores e pastores! — não podemos furtar-nos ao bucolismo dourado da vida antiga, á singeleza de costumes, á graça rude desses tempos remotos e rusticos.

E' assim que, não podendo fugir á lei atavica, á lei da alma, mais forte que todas as forças civilizadas, sentimos subitamente, diante dessa photographia tão simples, surgir em nós todo um seculo de passado, todo um millenio de saudade primitiva!

Estamos diante de um contraste formidavel! Um boi humilde e um inculto boiadeiro. Do outro lado, na estrada formosa, aberta pela civilização, a barata moderna, dinamica, typo authenticico seculo XX. Quanto progredimos, quanto andámos! Mil annos separam as duas éras — do boi docil e da machina violenta. E o homem de hoje, ao comparal-as, sente a inanidade das suas conquistas, o cansaço da sua audacia, a illusão da sua grandeza!

Outr'ora, era a paz idyllica, a doçura das cousas, a mansidão dos costumes: — uma frauta rustica, a sombra de uma arvore bastavam a calmar todas as nossas emoções.

Hoje, é o tormento da velocidade, o delirio do tempo, a angustia de correr, de vencer kilometros em segundos, de varar os espaços, e tombar anniquilado, de vertigem em vertigem, grudando á argila rebelde do corpo moroso a asa febricitante das ambições immensas.

E atordoamo-nos — e a frauta de outr'ora, suave como o canto de um passaro, é hoje a jazz-band infernal, epileptica, ruidosa, fazendo dansar os nossos nervos e invadindo os nossos sentidos de monstruosas vibrações!

Pudessem os homens voltar atrás! Esquecer o despotismo das machinas, a allucinação do aço, a tortura da sua miseria no progresso! E ser simples, bom, feliz — na paz das cousas mansas, na doçura das arvores serenas.

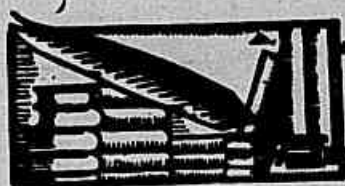
MANO — COELHO NETTO (tradução francesa de Georgina Lopes) — Roberto Corrêa, éditeur, Paris, 1929.

Mano — o livro profundo pela sua emoção e pelo surto philosophico do seu pensamento, grande poema de um grande artista — foi o livro mais intimo, mais doloroso do glorioso romancista brasileiro. Como que o coração do eminente escriptor aqueceu e illuminou essas paginas com toda a chamma da sua arte e da sua alma, impregnando-as de uma caricia soluçante e de uma serena irradiação. Livro que é um canto, um canto que, como o de Rabindranath Tagore, illumina a noite mais pura, cáe como um raio de estrella, suavissimo e profundo, no silencio religioso das almas. No turbilhão das imagens, na sombra das lagrimas, na prece dos gestos que abençoam e sorriem o sorriso da piedosa sabedoria — *Mano* será, em nossa literatura, o poema dos poemas, o divino clarão de luar que consolará, nos palacios e nos casbres, o pobre coração humano afogado na dôr.

Na harmoniosa e plastica lingua de Renan e de Flaubert — o estylo de Coelho Netto refulge, através da tradução, em todo o ouro verbal da sua prodigiosa arte.

FOGUETE DE LAGRIMAS — HELIO PEIXOTO — Rio, 1929.

Os poemas do sr. Helio Peixoto, submettidos ao titulo *Foguete de Lagrimas*.



LIVROS NOVOS

mas, são um reflexo do momento poetico do paiz, tão nefastamente influenciado pela ansia do original.

O poeta tem imaginação e figuras interessantes. Pena é, entretanto, que se revistam da forma extravagante que lhes deu o autor. Essas idéas e imagens realçariam, por certo, dentro das formas que todos admittem. Dentro daquellas, admittidas por muito poucos, estão fadadas a vida ephemera.

E' de lamentar, porque o sr. Helio Peixoto tem arte propria e apreciavel sensibilidade.

UMA VOZ NO OCCASO — MARINA COELHO CINTRA — Typ. Santa Helena — Rio, 1929.

Livro de uma poetisa que procura a invulgaridade dentro do bom senso, seus versos são bem feitos, segundo os velhos canones estheticos, obedecendo á rigorosa lei do verso antigo, mas cheio de uma sensibilidade nova. Aliás, o verso antigo continúa a ser e será sempre o melhor.

A senhorinha Marina Coelho Cintra — joven e culta — procura renovar a sua arte sem cahir nas extravagancias poeticas, nos exhibicionismos de máu gosto e nas innovações excentricas da

maioria dos versejadores da sua geração.

Registamos o recebimento de *Uma Voz no Occaso* com muita sympathia, por tratar-se dos versos de um fino espirito, ávido de belleza e de harmonia, e transbordante dessa suave emoção que é sempre a alma da verdadeira poesia, e que já se havia affirmado brilhantemente em *Primeiras Folhas* e *Apogêos e Declínios*.

TRAPEZIO DA VIDA — VIRGILIO MAURICIO — Estabelecimento Graph. Irmãos Ferraz — S. Paulo.

Virgilio Mauricio, quando descansa o pincel e toma da penna, escreve uma porção de cousas interessantes. E' um curioso, um inventariante de todas as magnificas impressões modernas de arte e belleza. A sua intelligencia — ávida de formas perfeitas e de idéas profundas — não cessa de conceber, de idear, de realizar. Educado no alto gosto da côr e da forma, esse amigo intimo de Camillo Mauclair é um imaginista interessante, notando-se sempre no critico literario, no prosador brilhante, o artista do pincel, habituado ao relevo, ao colorido, á medida harmoniosa.

Trapezio da Vida é um livro de impressões literarias. Virgilio Mauricio reúne nessas paginas todo um mundo de imagens e de personalidades que elle entreviu nas suas viagens, nas suas leituras e nas suas investigações.

Trapezio da Vida é um livro que deve ser lido por todos quantos se interessam, na ligeireza frivola da vida, pelas eternas pesquisas da emoção e da sabedoria...

A COSTELLA DE ADÃO — BERILO NEVES — Typ. do Jornal do Commercio, 1929 — Rio.

A segunda edição do bello livro de Berilo Neves "*A costella de Adão*" vem demonstrar mais uma vez que os bons livros nunca deixam de ser lidos, mesmo por um publico indifferente como o nosso. Berilo Neves é um dos escriptores mais finos, mais lucidos e scintillantes das nossas modernas letras, um desses creadores originaes da belleza, a que não falta, no desenho perfeito do estylo, o colorido maravilhoso da idéa. Berilo Neves não é um mero chronista da vida que passa na poeira de ouro das nossas sensações...

Elle é o mais raro imaginista de cousas bellas, um improvisador de contos encantadores, e as suas paginas de diamante teem o fulgôr intenso de joias incomparaveis, trabalhadas com o attento cuidado de um artista para quem as idéas valem tanto como pedras preciosas.

A 11ª Exposição Canina



O Brasil Kennel Club promoveu e realizou, com o êxito de todos os annos, no campo do C. R. Flamengo, a 11.ª Exposição Canina, de que participaram lindos exemplares das mais variadas raças e tamanhos. As



gravuras que aqui se vêem dão uma idéa do que foi essa mostra original e interessante que de anno para anno avulta em qualidade e quantidade de cães apresentados.



NOTÍCIAS E COMMENTARIOS

A acção benéfica do sr. Octavio Mangabeira

O illustre chanceller Octavio Mangabeira, que permanentemente nos vem dando mostras de sua larga e esclarecida acção no Ministerio que dirige, surpreendeu mais uma vez a opinião publica nacional com uma medida benemerita em que não se sabe o que mais se deva realçar: si a subtilidade da acção patriótica, si a finura de observação util, tão rara em nossos estadistas que, em geral, só vêem as cousas pela superficie e negligentemente, preocupando-se apenas, e de um modo restricto, com as finalidades meramente administrativas, para não dizer burocráticas.

O sr. Mangabeira, sob a égide luminosa de Rio Branco, vem realizando obras de alto sabôr nacionalista, proprias sobremodo para o momento, em que se

sente palpar, vivo como nunca, definido como jamais, o "sentido da raça" em seus delineamentos definitivos.

O illustre chanceller brasileiro determinou severa fiscalização por parte dos nossos embaixadores, ministros e consules junto aos governos estrangeiros, afim de ser evitada a anomalia tão commum, tão usual, que é o destigmatamento das cousas brasileiras no estrangeiro: ora essa antiquerrima e ridicula confusão de supôr o Rio capital da Argentina e Buenos-Aires capital do Brasil, ora — e isso, geographicamente, é mais grave para a nossa estabilidade no planeta... — as continuas mudanças da nossa propria localização continental. Dessa confusão, dessa barafunda geographica e social, surgem erros crassos, ridiculos inevitaveis e talvez prejuizos facilmente imaginaveis. O dedo estrangeiro ha de procurar-nos, na pressa das viagens, atarantadamente, nos mappas mais conspícuos, sem atinar ve-



O offerecimento do pavilhão chileno á Associação Central Brasileira de Cirurgiões Dentistas feito pela delegação d'aquele paiz junto ao 3.º Congresso Odontológico Latino-Americano, reunido com desusado brilho em julho ultimo, resta capital, deu oportunidade a mais uma crinhosa manifestação de sympathia ao glorioso povo do Pacifico, por parte dos nossos patriotas. Ao receber aquella preciosa dádiva das mãos do dr. Victorino Alonso, o nosso compnheiro dr. Alexandrino Aguiar, presidente da Associação, declarou que os dentistas brasileiros saberiam dar valor áquelle rico presente bem como apreciar devidamente o significativo gesto. Propôz então aos seus collegas a collocação da bandeira chilena no salão nobre do edificio da Associação, com o que concordaram, em meio de francos applausos, todos os associados. E' um aspecto da mesa que presidiu áquella sollemnidade que publicamos acima, onde apparecem, além do nosso prezado compnheiro e o dr. Francisco Sanchez, representante do sr. embaixador do Chile, os Drs. Agnelo Cerqueira, Carlos Newlands, Manoel Marinho, José Gomes de Oliveira e H. U. Delforje, todos membros da directoria daquella importante aggremação scientifica.



Aspectos tirados no Automovel Club por occasião das homenagens prestadas ao eminente sr. Octavio Kelly, por motivo do 20.º anniversario do seu ingresso na magistratura. Ao alto, o homenageado entre as pessoas que presidiram á cerimonia, vendo-se, da esquerda para a direita os srs: deputados Henrique Dodsworth e Geraldo Vianna; ministro Muniz Barreto; senador A. Azeredo; ministro Godofredo Cunha, presidente do Supremo Tribunal Federal; intendente H. Maggioli, presidente do Conselho Municipal; juiz Octavio Kelly, dr. Levi Carneiro e prof. Candido de Oliveira Filho. A seguir: um aspecto da assistencia.

rosimilmente com a nossa posição verídica entre os povos...

Mas o illustre ministro, na subtilidade da sua previdencia, vai dar fim a essa nossa tragica condição de povo sem dominio reconhecivel. Vamos ser um paiz constatable nos mappas que até hoje mais ou menos nos tem ignorado.

E quando assim fôr, quando nos tornarmos, pelo menos geographicamente, cñhecidos da Civilização — teremos a agradecer ao nosso actual chanceller mais esse inestimavel serviço que a tantos outros se vem juntar, como trabalhos infatigaveis de um homem eminentissimo, que para servir a sua patria de uma man-ira altamente invulgar tudo tem empenhado: as suas gloriosas faculdades de estadista e os seus generosos sentimentos patrioticos.

Em prol da instrucção

O director da Instrucção Publica, dr. Fernando de Azevedo, realizou no Instituto Nacional de Musica uma notavel conferencia sobre "A socialização da escola e o aspecto social da reforma", a que não podemos deixar de fazer referencia, tão alta significação nos parece

ella ter, sendo como foi uma notavel exposição de idéas e a confirmação do muito que deve ao joven pedagogo a instrucção publica do Districto Federal.

O sr. Fernando de Azevedo tem sido combatido. Por outro lado tem sido fanaticamente elogiado. E' um nome em foco, um nome impugnado e, afinal, um nome aureolado. Compreendido ou incompreendido, a verdade é que, no presente governo, elle muito se tem distinguido como um trabalhador aspero, incapaz de fadiga, trazendo para a orientação e a modernização do nosso ensino um conjunto de principios e de idéas intensamente renovadoras.

A conferencia realizada no Instituto de Musica é como que uma synthese de suas theorias em geral, dando a conhecer ao paiz o quanto foi verdadeiramente baseada a sua reforma da Instrucção.

O sr. Fernando de Azevedo, que aos olhos de muitos era um novo idealista, como que um agitador de theorias impraticaveis, mostrou ser, com a realização da sua reforma, nada mais que um mestre do bom senso, da simplicidade e dos principios realmente uteis á educação do nosso povo.

As suas theorias não se afastam muito das de Claparède, o grande educador



Os cariocas (á esquerda) e os gaúchos (á direita), que se mediram em jogo amistoso. Venceram os cariocas por 4 x 2.

suiço. E, assim, essa intelligencia agil e activa procurou fazer entre nós o que já se havia feito na Europa — dentro de uma notavel finalidade educacional.

Não cabe numa nota a explanação de tão grave problema, como seja o da educação nacional — nem tão pouco perulstrar a acção da refórma em nosso meio escolar. Registamos aqui, apenas, a conferencia do illustre professor, pondo á margem algumas impressões sobre a sua douta actividade a serviço de um grande e nobre ideal.

Presidente Manoel Duarte

E' com prazer que a REVISTA DA SEMANA registra aqui as melhoras obtidas pelo presidente do Estado do Rio, dr. Manoel Duarte, uma das figuras em evidencia da politica e um antigo jornalista, dos mais brilhantes da nossa imprensa.

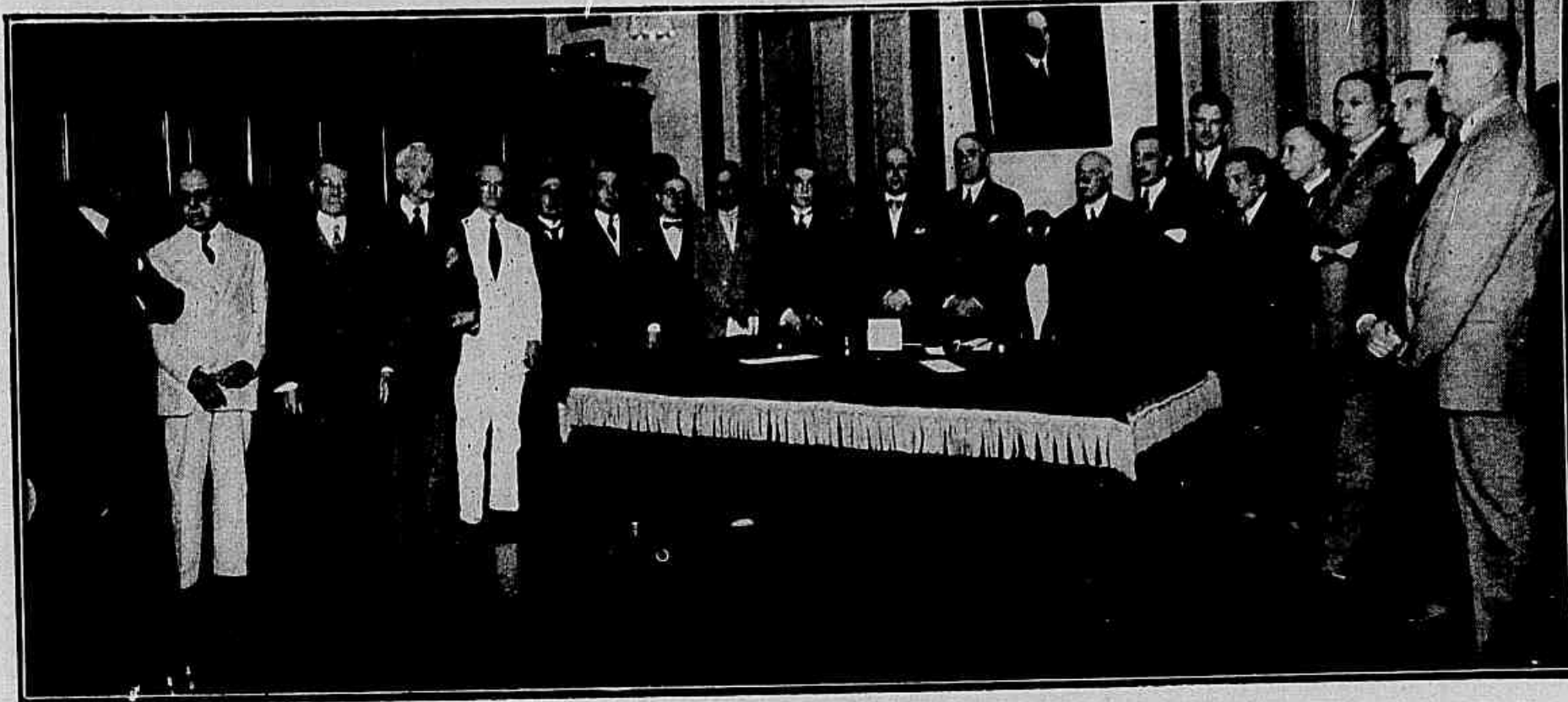
Tendo adoecido repentinamente, a todos causou forte impressão a sua molestia, que havia assumido apparencia grave. Isso, porém, não se confirmou, felizmente, voltando o illustre chefe do governo fluminense a tomar posse das suas altas funções.

Aqui deixa a REVISTA DA SEMANA os seus votos para que se accentuem definitivamente as melhores do illustre presidente do Estado do Rio.

A Festa da Bandeira no Centro Industrial

A ultima reunião do Centro Industrial do Brasil teve um accentuado caracter civico, por isso que houve a grata oportunidade, pela passagem do Dia da Bandeira, de se render expressivo culto ao Pavilhão Nacional. Após haver alludido brilhantemente á festa do dia o sr. Oliveira Passos, presidente do Centro, o illustre sr. Helio Lobo fez substancial conferencia sobre o Brasil.

O esforçado organizador dos serviços economicos e commerciaes do Ministerio do Exterior, figura eminente na diplomacia indigena e na litteratura,



A Festa da Bandeira no Centro Industrial do Brasil. Grupo tirado na reunião civica realçada pela palavra do ministro Helio Lobo, que se vê ladeado pelos ministros Luiz Guimarães Filho e dr. Francisco de Oliveira Passos, presidente do Centro, e rodeado pelos demais directores e presidentes de quasi todas as associações de classe ligadas ao Centro.



No Atlantico Club, por occasião da terceira hora de musica ligeira organizada pela senhorinha Alydéa Galvão e realizada pela Phalange Feminina do aristocratico cercle em homenagem á brilhante escriptora senhorinha Mercedes Dantas.

A reunião do Centro Industrial, mercê da palavra colorida e autorizada do ministro Helio Lobo, foi uma das mais lindas commemorações que teve nesta capital o Dia da Bandeira.

Dr. Randolpho Chagas

Enfermou subitamente, apresentando o seu estado certa gravidade, o nosso querido companheiro dr. Randolpho Chagas, figura brilhante de jornalista, de politico e industrial; director da sociedade de Geographia e da Associação Commercial do Rio de Janeiro.

Varios dias esteve o illustre enfermo sob cuidados vigilantes; mas a REVISTA DA SEMANA pôde agora, ao fazer o registro da sua enfermidade, ter a satisfação de dizer que o dr. Randolpho Chagas já se encontra em convalescença franca e manifestar os melhores votos pelo seu completo restabelecimento.

membro da Academia Brasileira e portador de relevantes credenciaes, fez um formoso e quente estudo das possibilidades nacionaes, exaltando a nossa terra e predizendo o seu futuro radioso.

Em homenagem a Carlos Seidl



A' porta do Hospital S. Sebastião, onde a secretaria, pessoal tecnico, administrativo e subalterno inaugurou uma placa de bronze com o nome do saudoso prof. Carlos Seidl, que foi dado, em recente decreto do sr. Prefeito, á antiga praça do Retiro Saudoso. A' cerimonia da collocação da placa no portão principal do Hospital — reflectida na photographia — compareceu a familia do illustre extincto.



A festa dansante do Gremio Regional Carioca nos salões da União dos Empregados do Commercio.



Na residencia do sr. coronel Jorge Bustamante Castillo, addido militar do Perú, por occasião da recepção dada em honra do dr. Herman de Solar, secretario da Legação, e sua senhora, recentemente chegados de Lima.

Careta... de anjo

A graça das crianças só encontra correlação com a alegria das aves. A precocidade infantil manifesta-se em todos os sentidos, variando em cada caso e tendo sempre uma agradável surpresa e um novo enlevo.

São ellas, com a sua fragil presença, os seus sorrisos, gestos e travessuras, o maior encanto da Terra e a festa floral da Vida.

Nessa idade innocente, tudo é sonho e mysterio. Dir-se-hia a transição do estado seraphico para o estado humano,



Therezinha.

ou um periodo semelhante á expansão vegetal de um arbusto, ao ser tocado pelo dynamismo germinal, fazendo-se flôr para depois ser fruto...

Vêde a expressão gaiata do rosto de Therezinha Speers. Quanta jocosidade existe nesta careta... de anjo, nesta adorável carantonha! Uma comicidade ingenua, espontanea e admiravel, que nunca seria capaz de ter uma pessoa adulta.

Esse ar jocosu, de um chiste original e irresistivel, irrompeu por momice ins-



NO DIA DA REPUBLICA

*Galões, fardas rutilantes,
Ministros, embaixadores,
E generaes e almirantes,
Deputados, senadores...
Do Callete toda a zona
Vibra de satisfação:
Republica, a quarentona,
Dá a sua r cepção;
Seu Washington Luís,
Apertando mãos aos centos,
Ouve de cada paiz
Os mais gentis cumprimentos.
Cá fóra, entanto, na praça,
Do Palacio bem em frente,
Uma gallinha sem raça
Passeia nervosamente,
Anda por todos os lados,
Toda cheia de emoção;*

*Só vê galões e bordados
E gente de posição.
Mas, afinal, que queria
Esse pobre gallinaceo
Para ir assim, nesse dia
De grande gala, ao Palacio?
Apurou-se finalmente
E em fundamento bem logico:
Foi pedir ao Presidente
"Milho" p'r'o Jardim Zoologico...*

*Dizem que será feliz
E a cousa toda se arranja;
Indo como embaixatriz
A gallinha, a cousa é canja...*

JUCA LOROTAS.

ectiva e por chiste instantaneo. Não ha esforço, pose estudada, arranjo ou

combinação de effeito theatral, enfim, o calculado aprioristico do jogo physiologico do actor em scena ou do mar-

manjo habil e preconvençido do resultado de sua palhacice; no jogo da mimica pueril ha, ao contrario, uma hilariante improvisação que se desenha por um traço caricatural ephemero e impulsivo, inconsciente de que vae ser fixado pela objectiva de um photographo, apanhando um raro e esplendido flagrante.

Essa gracil figurinha de diabrete vale, certamente, pelo melhor dos gestos de um clown, pela mais inesperada attitude grotesca de um Carlito cinematographico ou pelo trabalho impagavel de um Piolin, delicia de grandes e pequenos, na Paulicéa. Essa menina paulistana, de origem anglo-saxonia ao que supponho, será, julgando-a pela prova de agora, um prodigio no theatro ou no cinema, em papeis caricatos. Realmente, é deliciosa a gaiatice de Therezinha.

Não conheço nada mais encantador que um rostinho de bebê ao fazer *canja*. Therezinha, com a sua garrulice, nessa fresca, inimitavel e casta expressão comica, fez a mais suave, a mais linda, a mais angelica das caretas.

S. DE N.

A Festa da Sombrinha

Realiza-se amanhã, pela terceira vez, a formosa Festa da Sombrinha, organizada pelo Praia-Club, annualmente, e que com certeza, como nos annos precedentes, obterá o maior brilho.

Nella tomará parte um conjunto gracioso de senhorinhas, ornamentos da nossa melhor sociedade, emprestando ao original certame a harmonia do seu encanto e da sua graça juvenis.

Como todos sabem, é ella uma festa essencialmente feminina, podendo-se mesmo frizar, de esbelteza, de interessante curiosidade e de elegancia social.

Os grandes clubs desta capital a ella comparecerão através de sua graciosa embaixada de senhorinhas, empunhando lindas sombrinhas, e representando no brilhante certame o prestigio do bom gosto e da belleza.

Desse modo, a Festa da Sombrinha coroar-se-ha este anno, como nos precedentes, de um maravilhoso impressionismo de elegancia artistica e mundana.



O mar tem sempre as suas surpresas, e é infatigavel na exhibição dos seus monstros. A gravura que acima reproduzimos representa um *agulhão*, especimen eloquente da nossa riqueza marinha. Tem tres metros e pesa 1.500 kilos — e foi pescado a 60 milhas ao norte de Cabo Frio, a mais de 200 braças de profundidade, na segunda-feira ultima.



Uma visão da Festa da Sombrinha no anno findo. Reeditando esta photographia, auguramos á festa de amanhã o melhor exito.

O QUE VAE PELO MUNDO



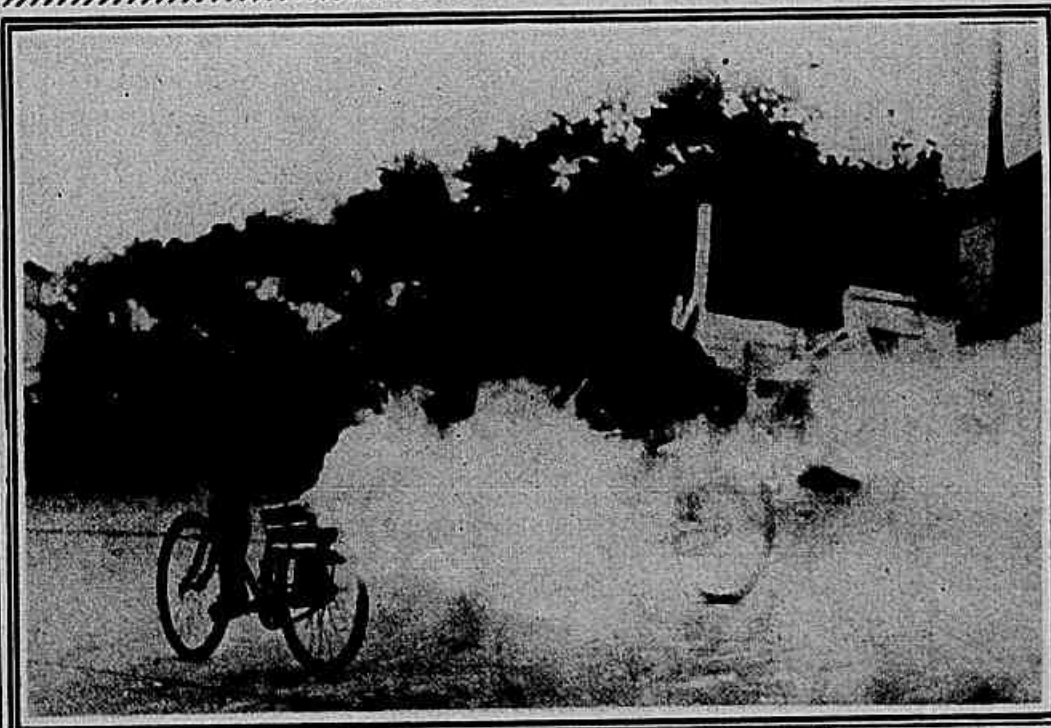
Um concurso original organizado pela "Republica Livre de Montmartre", para demonstração da velocidade e estabilidade dos garçons. Cada um concorrente teve de levar uma bandeja com copos e uma garrafa de vinho.



Na estrada que liga Berlim a Leipzig acabam de ser dados ao serviço do automobilismo os postes telephonicos publicos e gratuitos, de grande utilidade em casos de avaria irreparavel com os meios proprios ou accidente. Ligados os postes telephonicos com a estação de serviço mais proxima, dispõem de uma caixa onde ha o aparelho de chamada e recepção, que só pôde ser aberto pelo dono de automovei provido da chave especial correspondente, que se entrega aos carros matriculados no paiz ou no estrangeiro pelos encarregados da vigilancia nas estradas, onde ha postes de cinco em cinco kilometros.



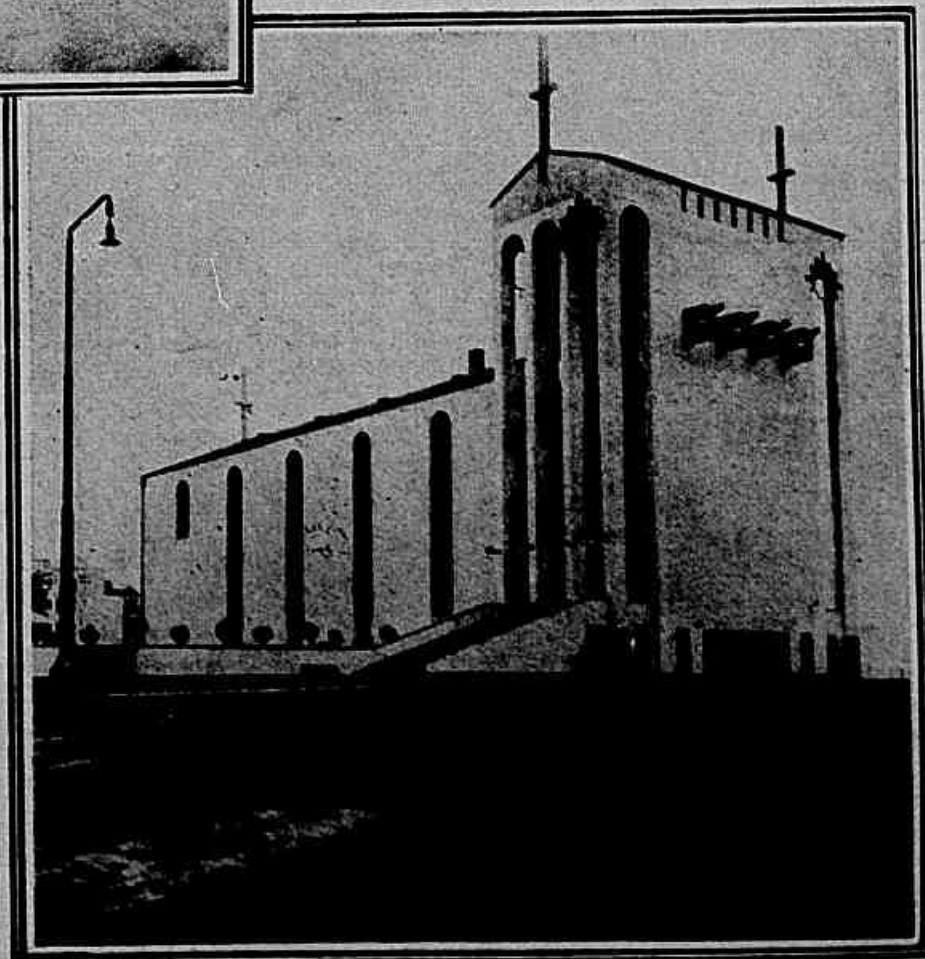
Para as tranças femininas: um novo aparelho recentemente imaginado e que foi dado em exposição de artigos referentes á arte dos cabeleiros.



O foguete propulsor applicado ás bicyclettas: o primeiro "foguete" em uma carreira no stadium de Berlim. Esse systema de propulsão é similar ao dos motorcars e aeroplanos, imaginado por von Opel.

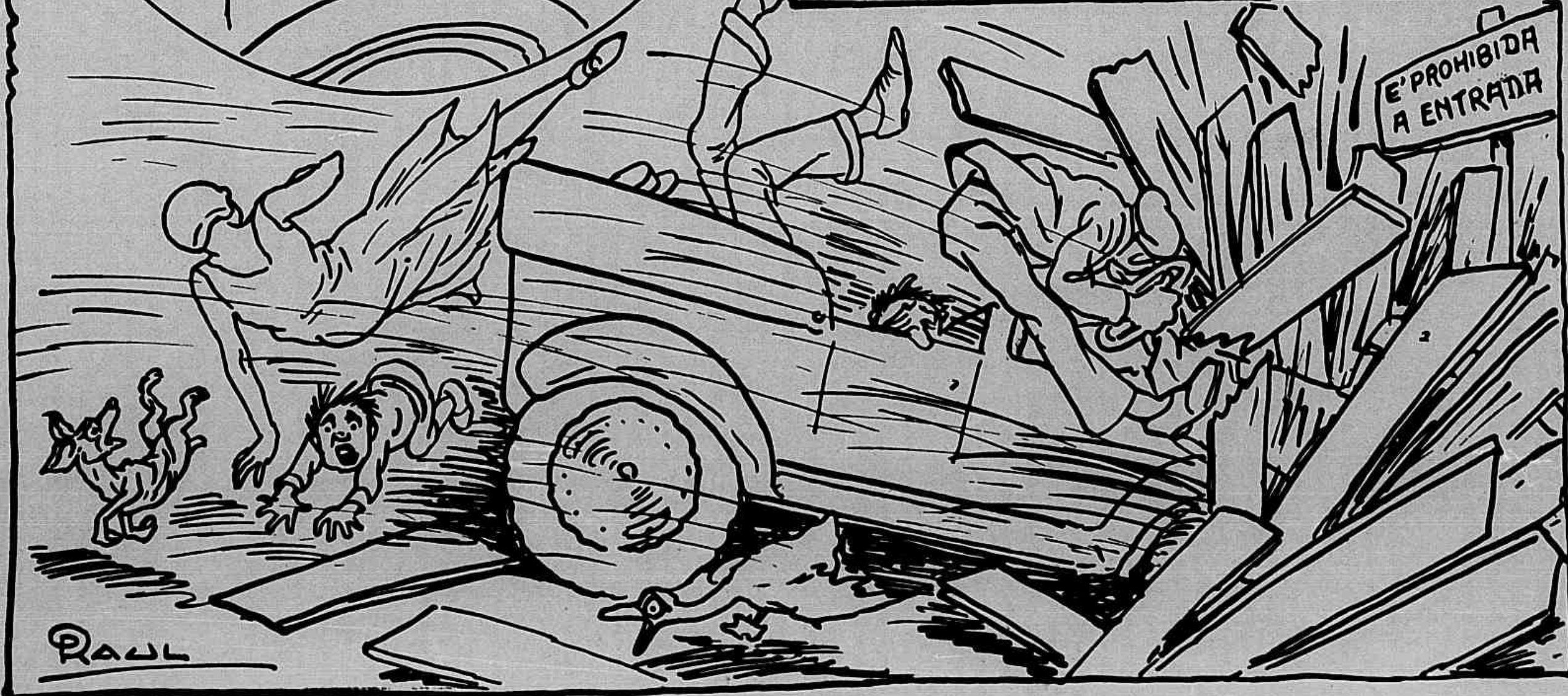
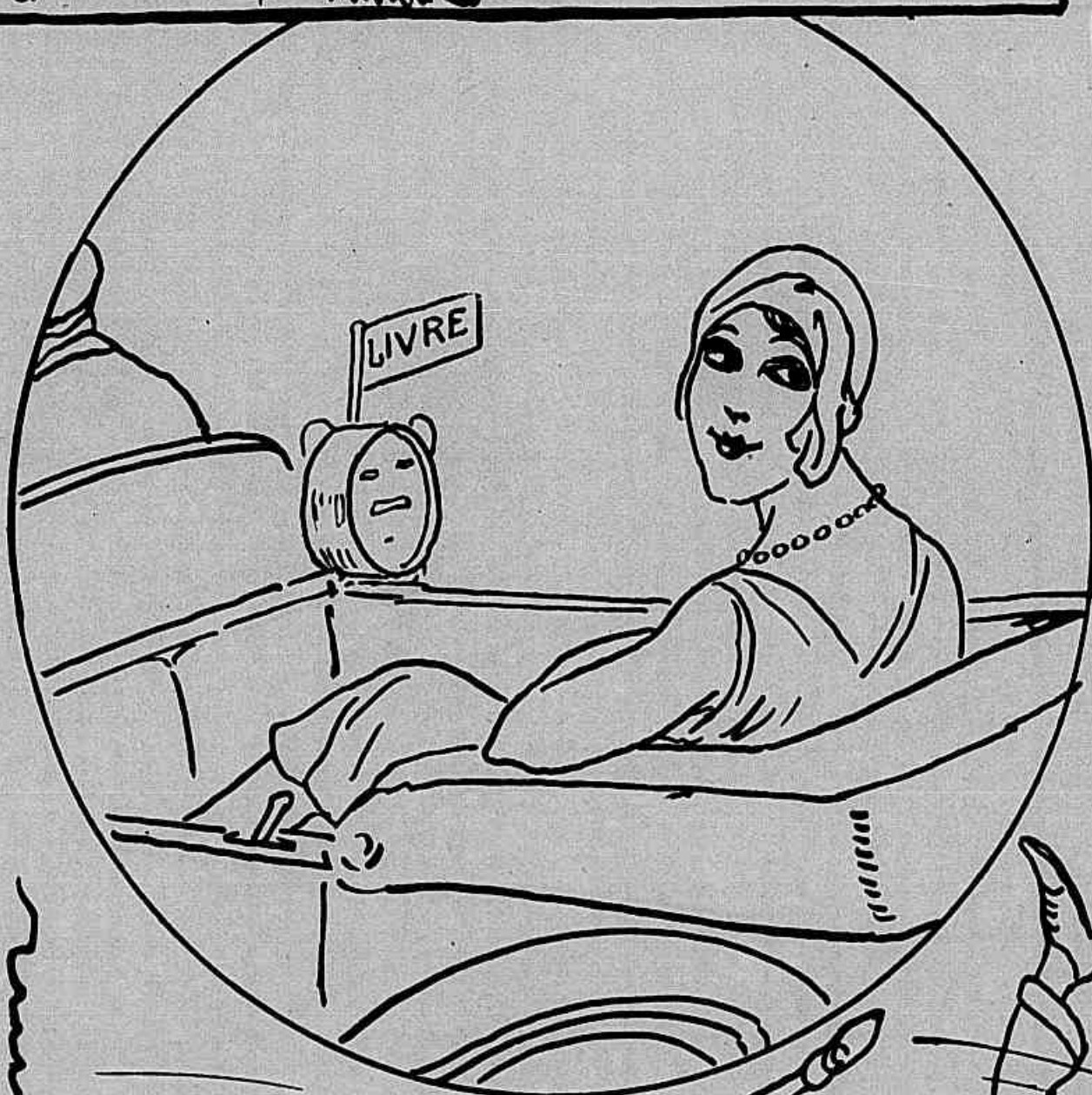
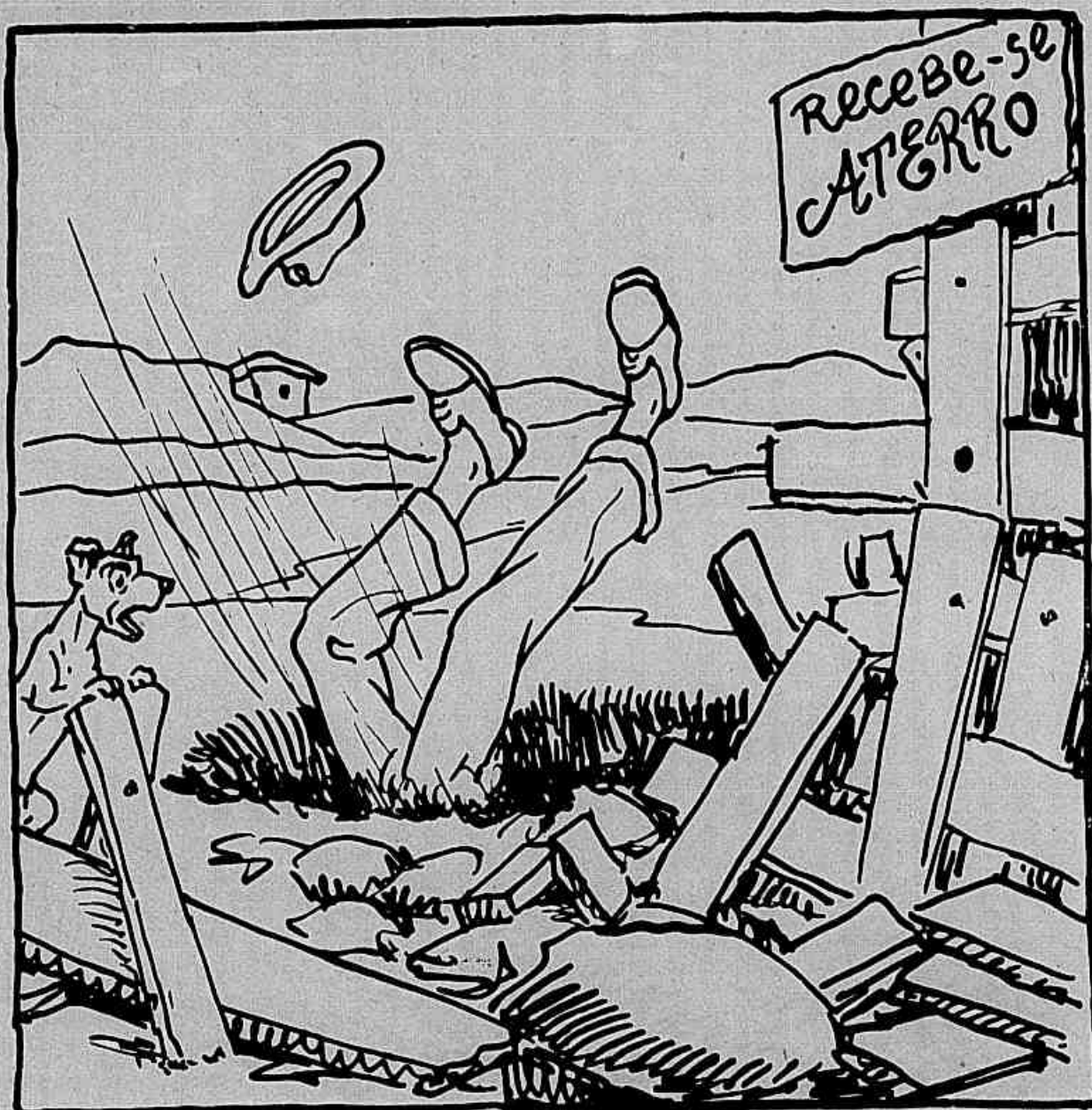


Dolores Del Rio encontrou em Brooklyn uma quasi-roria na pessoa de miss Helen Raften. A photographia mostra a celebre actriz cingindo um relógio ao braço de miss Raften.



A nota modernista na architectura ecclesiastica allemã: uma nova igreja catholica, de desenho original, em Frankfurt-on-Main.

LETREADOS





MODAS • COSTURAS E BORDADOS □ A VIDA NO LAR □ RECEITAS,
E CONSELHOS PRATICOS □ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

Uma grande discussão,
mais inquietante que a briga
dos Capuletos e Montec-
chios é a que agita agora

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

Av. Rio Branco 134-1.º e
Rua 7 de Setembro 166
A TOILETTE DO ROSTO EM 5 TEMPOS

Com os productos Rainha da
Hungria, que gosam das sensa-
cões propriedades magicas de
Embelezar, Rejuvenescer e Eter-
nizar a mocidade.

Procure conhecel-os.

1.º—Lavar o
rosto com a Pas-
ta d'Amendoas
Rainha da
Hungria—Pote,
6\$000.

2.º—Refrescar
a pelle, limpar os
póros, tonificar
os musculos com
a Agua Rainha
da Hungria—
Frasco, 15\$000.

3.º—Dar cor
às faces com o
Rouge de Vie
Rainha da
Hungria—Li-
quido, 5\$000. Pó,
2\$500.

4.º—Applicar
o Creme Rainha
da Hungria, que
branqueia a pel-
le, evita a for-
mação das rugas,
dando-lhe um
avelludado en-
cantador. Amo-
stra, 3\$000. Pote,
10\$000.

5.º—Polvilhar
o rosto com o Pó
de Arroz Rai-
nha da Hun-
gria, que, sendo
muito leve e não
sendo oleoso, de-
ixa respirar livre-
mente a pelle sem
obturar os póros.
Amostra, 1\$000.
Caixa, 15\$000.

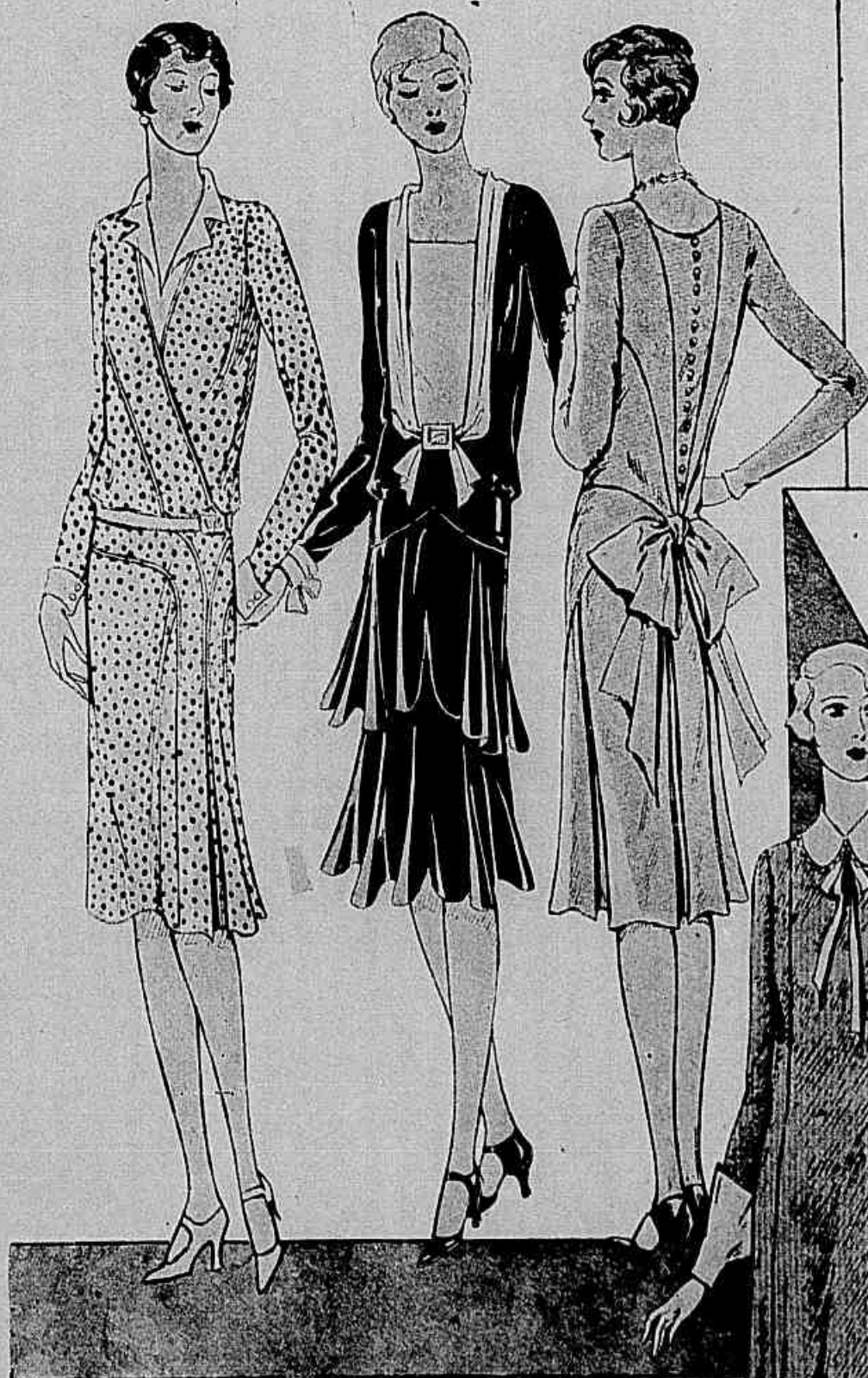
Peça o folheto
especial para a
belleza dos
olhos, para tirar
as rugas, men-
ton, pelos, pon-
tos pretos, a ver-
melhidão, as es-
pinhas, gordura
do rosto, para fe-
char os póros e
os capilares, tirar
as cicatrizes das
espinhas e das
beizigas, as man-
chas, sardas,
cheloide, e todas

as imperfeições da pelle em geral.

Os productos da Academia
Scientifica de Belleza foram
premiados com o Grand Prix
na Exposição do Centenario e
nouras a que tem concorrido.
Faça os seus tratamentos de Bel-
leza, corte e pintura de cabellos,
sobrancelhas e manicure, ondu-
lação permanente para sempre
com Rodal Ondulante e Elos-
ma e y. Marcel. *Mise-en-plis*
(agua) na Academia Scientifica
de Belleza. Peça hoje mesmo
um estojo amostra dos produc-
tos Rainha da Hungria de fa-
ma mundial: em 3 dias trans-
formam a sua pelle numa bel-
leza incomparavel!

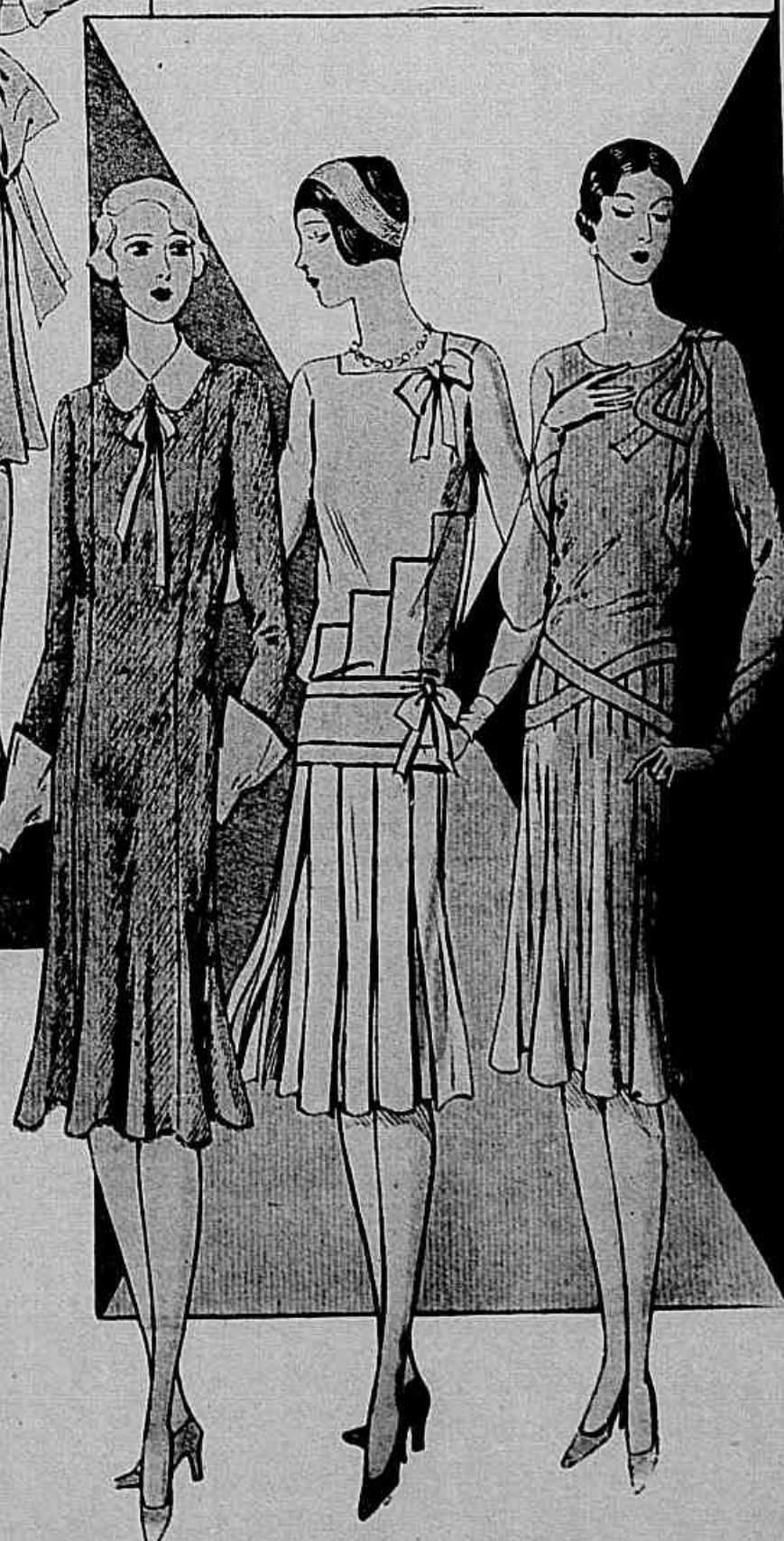
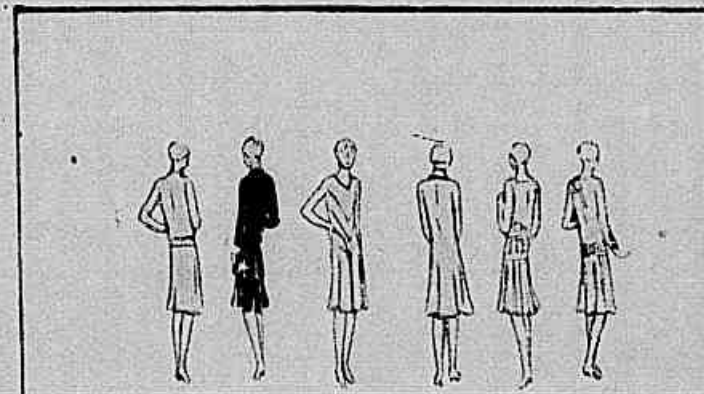
Com 7 productos 7\$000.

Peça catalogo grátis.



ULTIMOS MODELOS

- 1 — Vestido de crepe de Chine beize claro com pintas mar-
ron. Golla e punhos de crepe Georgette branco marfim.
- 2 — Vestido de crepe-setim preto, a frente de setim branco.
Babados enfiados na snia.
- 3 — Toilette de crepe setim beize. Nervures e applicações
guarnecem este vestido de uma maneira interessante.
- 4 — Vestido-princesa, de uma linha muito singela, de reps
de seda lavande. Golla e punhos de seda branca.
- 5 — Deux-pièces de trile de seda branca, cuja saia collocada
sobre forro do mesmo tecido é formada por pregueados.
- 6 — Vestido de crepe-setim sable; as pregas da saia não são
batidas com o ferro; tiras applicadas guarnecem a cin-
tura e formam um laço no hombro.



os cabelleiros contra as
chapeleiras.

Sabe-se tudo que se deve
a esses artistas sublis, a
esses creadores geniaes que
enfeitam os cabellos corta-
dos das mulheres com tanta
graça. Esses esforços, essas
creações sublimes estão ar-
riscadas a ser aniquiladas,

destruidas pelas chapelei-
ras.

O pequeno chapéu actual
tem a extrema audacia de
se enterrar na cabeça como
uma fôrma bem ajustada.

Não se põe hoje o chapéu:
enterra-se puxando com as
duas mãos as suas pequenas
abax.

Como será possível que,
sob essa fôrma ajustada, os
cachos, ondulações, mante-
nham a sua pura belleza?

Em uma palavra, os cha-
péus actuaes, bibis, toques,
cloches, turbantes, bonnets
apertam muito a cabeça e
destroem num instante os
lindos penteados que os ar-

tistas cabelleiros crearam.

E a nuca? Os cabellei-
reiros conseguiram com suc-
cesso realizar dispositivos
novos, uma ornamentação
encantadora, pontos de vista
inéditos. Mas para que, se
o chapéu vem tudo estragar?

Esperemos que uma con-
ciliação seja conseguida.

Para rejuvenescer o rosto basta a Cera Mercolized

Procure hoje mesmo
cera pura mercolized em
sua pharmacia para recu-
perar incontinenti o seu
aspecto juvenil anterior.
A Cera Mercolized, usada
segundo as instrucções, faz
com que a epiderme ex-
terior da cutis, envelhecida
e morta, se vá desprenden-
do paulatinamente, levan-
do com ella todas as im-
perfeições da pelle, taes
como manchas, sardas, af-
fecções, tostaduras etc.,
o que permite que a su-
perficie venha surgir uma
nova e assetinada cutis lou-
çã. A Cera Mercolized ten-
de a diminuir, após breve
tempo de sua applicação, os
annos da pessoa que a
usa, dando-lhe aspecto re-
juvenescido.

Que os futuros chapéus dei-
xem passar pelo menos de
um lado e atrás os flexiveis
cachos, ou aquelles rolos en-
cantadores, esses ondulados
que nos seduzem.

Já por um lindo movi-
mento interessante nas ca-
pelines fazem esperar para
breve o armistício.

O que caracteriza o pen-
teado actual é a abundan-
cia e a variedade dos deta-
lhes. Cabellos enrolados, on-
dulações permanentes, fri-
zados, mechas á Titus, tudo
é permitido, tudo é admit-
tido, comtanto que se en-
feite o rosto feminino. Uma
originalidade sem igual, um
aspecto vaporoso e no em-
tanto nitido. O flou não
está mais na moda, é o
demi-flou que reina.

Nunca o rosto humano
variou tanto e encantou tan-
to. Os cabelleiros são tal-
vez os unicos artistas que
compreenderam bem a mu-
lher moderna. Adivinharam
que a um penteado, obra
capillar, era necessario jun-
tar sentimento.

O penteado é desenho fei-
to com toda a liberdade. Com
a variedade e a originali-
dade seductoras dos themas
actuaes, essas obras pas-
sageiras devem deixar ver a

MODA INFANTIL



1 — Casaco de lã vermelha, saia de flanela branca com xadrez vermelho. A golla do casaco é forrada com o tecido da saia. 2 — Vestido de cretone de fantasia, casaco de linho azul. 3 — Vestidinho de voile de algodão branco com pintas verdes, casaquinho de linho verde. 4 — Vestidinho de voile branco com pintas cor de rosa. Casaquinho de linho cor de rosa tendo incrustada na frente uma tira de linho azul; botões de madreperola. 5 — Vestido de shantung branco, guarnecido com tiras do mesmo tecido vermelho. Casaco de shantung vermelho, cinto de camurça branca. 6 — Vestidinho de voile com pintas rosas, lilás e roxas; o casaco é de linho lilá.

Conselhos sociais

O VALOR DO TEMPO

Se é verdade que o tempo seja, segundo uma phrase celebre, o tecido com o qual a vida é feita, podemos deduzir que seu valor subiu muito depois que foi feita esta comparação. Mas, differente nisto

dos tecidos cuja qualidade não melhorou depois que augmentaram de valor, o tempo, cada vez mais caro, torna-se cada vez mais precioso.

Quem é actualmente que tem tempo a perder? Quem pôde vadiar honestamente, como se podia fazer outr'ora, sem faltar



1 — Blusa de crêpe de Chine vermelho, botões do mesmo tom. 2 — Blusa de crepe de Chine branco, guarnecida com fitinhas de setim branco.

personalidade respeitando no entanto a forma automática. O que o cabeleireiro junta torna-se ornamentação e não decoração.

E' um erro accreditar que os cabellos curtos não permitem effeitos decorativos. Conseguem-se tão facilmente quanto com os cabellos longos. Mas para resolver esse interessante problema é preciso saber lidar

com os movimentos das ondas, contrariar o sentido para proveito da linha. Ahi está o genio!

Para completar essa obra d'arte unica, feita de ondulações flexiveis, riscas leves, bandeaux, cachos, a travessa é indispensavel.

Minusculos pontinhos, artisticos como esses pentes-estrellas, esses pentes-barrettes, esses pentes cir-

culares e esta novidade se-ductora: o pente meia-lua.

A risca vagabundeia: umas vezes á direita, no meio ou então á esquerda. Os cabellos são enrolados na nuca com o ferro de frizar, as pontas para o ar formando uma successão de cachinhos e dando ao conjunto um aspecto vaporoso.

Acabam os chapéus ajus-

tados? Tudo está nisto e está nas mãos das chapeleiras.

Quem triumphará? Os cabeleireiros parisienses ou as suas modistas em chapéus? A tesoura ou a agulha?

A affeição não pôde ser imposta: dá-se ou inspira-se.

GEORGE SAND

Pó de ARROZ



É O MELHOR
E NÃO É O MAIS CARO
SUPERIOR
AOS ESTRANGEIROS

PERFUMARIAS LOPES
RIO-S. PAULO

A VENDA
EM TODO
O BRAZIL



Para queimaduras: — BORICAMPHOR

MANTEAUX



1 — Manteau de drap leve cinzento rosado, guarnecido com tiras do proprio tecido. 2 — Manteau de setim preto, enfeitado com babados. A golla e os punhos pespontados com seda branca. 3 — Manteau de popeline verde-amendo, cujos babados são collocados em diagonal. Na golla atrás um laço do proprio tecido. 4 — Manteau de taffetas impermeabilizado, escocoz de dois tons de azul sobre fundo creme. Golla e punhos são de taffetas creme.

às suas obrigações sociaes e profissionais? Bem pouca gente sem duvida, apesar do immenso numero daquelles que pensam sómente em divertir-se.

Esses desperdiçam os dias de uma maneira que nem elles nem a collectividade podem tirar proveito.

Ahi está o mal, ahi está o erro do qual, muitas vezes, não percebem o alcance.

Mas não são só elles, aliás, que neste ponto merecem censura: cada pessoa, examinando bem sua consciencia, encontraria motivos para censurar-se. Quanto tempo desperdiçado, a não fazer nada, ou a fazer ou dizer coisas sem o minimo valor! Isso em todas as camadas sociaes as mais diversas. A mundana dizendo inutilida-

des ou maledicencias em volta de uma meza de chá. Os tolos que se exhibem, os insupportaveis palradores que cansam o seu auditorio, a cozinheira que fica a conversar no mercado etc...

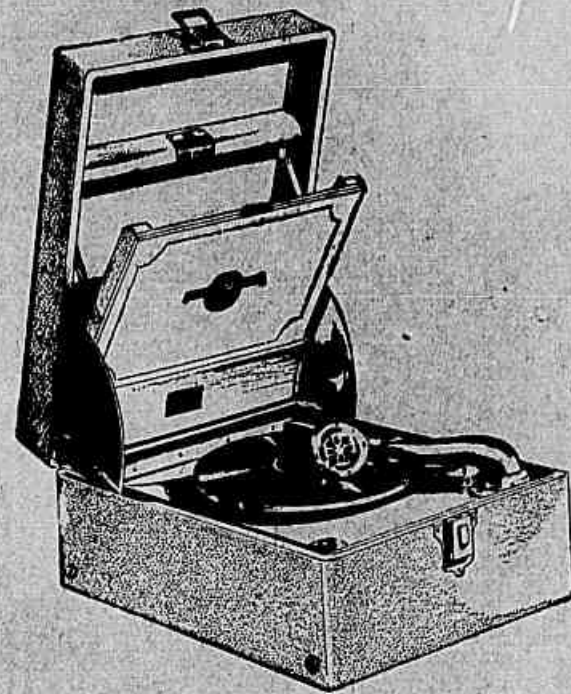
Os cuidados da toilette e os da casa reclamam um numero de horas limitado: prolongal-as indevidamente é diminuir aquellas que se póde, que se deve dedicar a outros trabalhos. Não remanchar sem necessidade: isso retarda o acabamento da nossa obrigação. Fazamos depressa e bem: eis a formula da actividade moderna.

Reflectindo, estudando de antemão nossos actos e suas repercussões, quantos passos, gestos, actos poderíamos supprimir sem prejuizo! Tem uma gran-

de vantagem saber tomar decisões rapidas, sem essas hesitações que fazem perder o nosso tempo e o dos outros.

Utilizar bem o tempo é fazer fructificar os dons e os meios que nos foram dados para cumprir nossos deveres, para trabalhar pelo nosso aperfeiçoamento, para a felicidade do proximo, para enfim encarar bem as nossas responsabilidades.

Mas não se deve d'ahi tirar a conclusão de que é necessario supprimir da existencia toda occupação agradável e attrahente. E' indispensavel distrahir-mos-nos, reparar nossas forças por uma distracção intellectual ou um repouso physico. Não é perder o tempo frequentar seus semelhantes, visitar seus ami-



PORTATIL 163

COLUMBIA VIVA-TONAL

(Como a propria vida)

A unica portatil que rivaliza com phonographos de gabinete.

Peça uma demonstração a qualquer revendedor de Columbia, autorizado

Distribuidores Geraes:



BYINGTON & Co.

Rua General Camara, 65
RIO DE JANEIRO



S. Paulo — Santos — Curityba — Porto Alegre —
Rio Grande — Recife.



Seja qual fôr o
BINOCULO
ZEISS

que escolher
Pequeno e leve para turismo
Modelo Universal com grande angulo
Modelo para caça, corridas, esportes diversos,
de dia ou á noite

Terá sempre a certeza
que escolheu o melhor
binoculo que existe no
mundo.

Peça, exija nas boas
casas de Optica

Binoculos Zeiss

Catalogo n. T 111 será distribuido gratuitamente pela propria
filial da fabrica

CARL ZEISS

Rio --- Pr. Floriano, 55 --- 1.º

S. Paulo --- B. Itapetininga, 18

A Arte de Bem Alimentar

consiste tanto do preparo de pratos sadios e appetitosos, como do saber servir-os

Foi sempre este um dos maiores problemas das donas de casa no mundo inteiro. Com o fim de facilitar-lhes a tarefa, preparamos um optimo livrinho de cozinha de Maizena Duryea luxuosamente impresso, com illustrações em cores que mostram como se deve enfeitar os pratos ao servir-os, afim de tornal-os mais attrahentes e appetitosos.



Este livrinho offere e uma infinidade de receitas faceis de exquisitos doces para a sobremesa e de pratos deliciosos e nutritivos. Basta consultar o seu indice para se ter uma idéa precisa de como variar o cardapio diario da familia ou do que convem preparar para os convivas. Todas as receitas foram provadas por donas de casa experientes e a Senhora pode portanto segui-las, com a certeza de que os resultados serão amplamente satisfactorios.

Enviamos este livro de receitas inteiramente gratis e temos um exemplar á sua disposição. Para conseguil-o basta preencher o coupon abaixo e nol-o mandar.

M. BARBOSA NETTO & Cia.
Caixa Postal 2938
Rio de Janeiro

Nome _____

Rua e No. _____

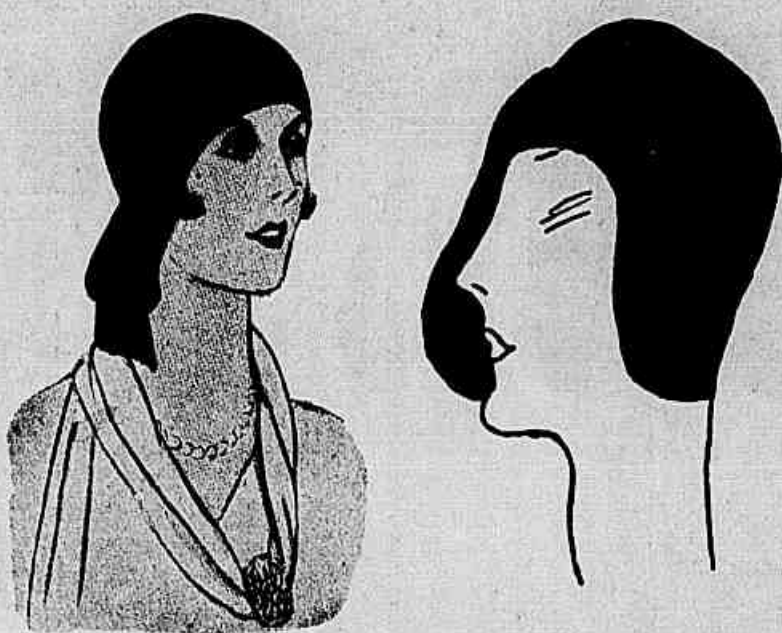
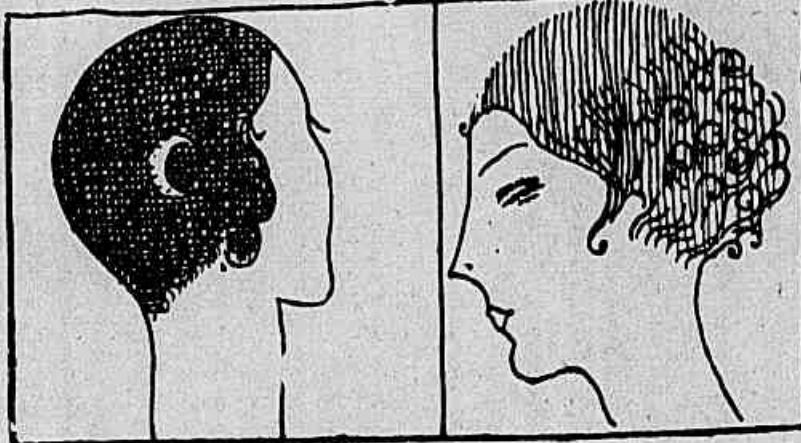
Cidade _____

ESCREVA COM CLAREZA

gos, entreter com elles relações de polidez e de amizade. E' justo gozar dos prazeres do espirito: leituras boas, espectaculos interessantes, e tambem cuidar do physico com

exercicios divertidos. E' permitido tambem não fazer nada quando se tem necessidade de repouso: deitar-se depois de um longo passeio, depois de um dia fatigante não é uma ten-

Chapéus e penteados modernos



tação de preguiça mas uma necessidade hygienica.

Podemos ficar satisfeitas com nós mesmas quando tivermos empregado nosso tempo numa distração reconfortante tanto como quando tivermos feito um trabalho util. Se tivermos recuperado forças, elevado nosso espirito e descansado nosso corpo, não é tempo perdido.

OS DENTES E A SAUDE

CANCER DA BOCCA. — Bloodgood declarou que o cancer da bocca será um mal do passado quando o publico tiver comprehendido a necessidade da hygiene buccal, e agir de accordo com os seus preceitos.

O dentifricio genuinamente medicinal ODORANS, de um poder antiseptico extraordinario, tendo como base os poderosos desinfectantes Formol e Thymol, é considerado pela sciencia moderna o mais apropriado para a hygiene da bocca.

Pela sua acção medicinal, evita a fermentação dos restos de comida, tonifica as gengivas, dá gosto agradável e refrigerante á bocca e perfuma o halito.

Para a completa limpeza dos dentes, use a Pasta Dentifricia Medicinal ODORANS e a escova Pyrotex considerada a melhor, por alcançar todos os dentes.

A' venda em toda parte e nas Casas Hermann: Rio de Janeiro — Bello Horizonte — Petropolis.

Mendigo astucioso

Diante do tribunal de Cassel, na Allemanha, compareceu ultimamente um sujeito chamado Carl Schultz, mendigo de profissão, accusado de ter roubado uma motocycleta. Carl no entanto poudo provar, com lóas provas, que a machina pertencia-lhe, que a tinha pago com o seu dinheiro.

O engraçado da historia foi a declaração que o mendigo, vestido com andrajos sordidos, fez aos juizes:

"Devem comprehendêr, disse elle, que para viver nestes tempos difficeis preciso ir em muito mais aldeias que dantes. Nunca conseguiria fazer isso a pé. Por essa razão comprei esta motocycleta com as minhas economias. Isto permite-me fazer muito mais facilmente a volta de minha clientela".

A affabilidade não é muitas vezes senão a careta da banevolencia.

M.ELLE DE LESPINASSE

O reino das mulheres

Um sabio mexicano, o dr. Xernandez, voltou ha pouco tempo de uma viagem que effectuou, ha alguns mezes, nas ilhas do archipelago mexicano.

Numa conferencia que fez recentemente, falou dos habitantes da ilha de Tiburon e dos seus costumes, que são dos mais curiosos.

Segundo o dr. Xernandez, esta ilha é habitada por uma tribu indiana, os Seris, governada sómente pelas mulheres. Os homens não teem o menor poder e são empregados exclusivamente nos trabalhos caseiros. Tiburon é uma ilha deserta, muito pouco frequentada e por assim dizer esquecida do mundo. Recentemente ainda, contava ella cinco mil habitantes, mas agora apenas restam uns quatrocentos. Os Seris conservaram o espirito de independencia que caracterisava dantes as tribus indianas da America.



Vestido de crepe de Chine bege com desenhos pretos e guarnecido com o mesmo tecido preto.

A INDIGESTÃO
*Os estados biliosos,
Os gases
A acidez do estomago*



PARA allivio prompto e seguro,
**LEITE DE MAGNESIA
de PHILLIPS**

o anti-acido geral, o preferido dos medicos, ha mais de meio seculo.

Si não é "Phillips", não é Leite de Magnesia!

Enjam Phillips com rotulo em portuguez.

Paul J. Christoph Company.

Rio—Ouvidor, 96

S. Paulo—S. Bento, 25

Os Verdadeiros
**SUSPENSORIOS
CH. GUYOT**

São os melhores

A PRIMEIRA MARCA do MUNDO

A' venda em todas as boas Casas.

Recusar as imitações.



Não tiveram nunca de lutar contra os invasores brancos, os conquistadores espanhóis ou mexicanos. Os Seris preferem ver exterminar a sua raça antes que contrahir alianças com Indios das tribus submettidas aos brancos. Continuam praticando ainda hoje praticas pagãs, offerecendo vidas humanas em sacrificio ás suas divindades; suas ceremonias religiosas terminam-se ainda, muitas vezes, por actos de canibalismo.

O sabio mexicano ficou surpreso de não ter encontrado em toda a ilha de Tiburon um unico ho-



Tailleur de crepe de marocain
marron, guarnecido com
seda preta.



completa a hygiene da bocca, pois, além de evitar a carie dos dentes, desinfecta e refresca a bocca, endurece as gengivas, combate o máo hábito e evita as pedras.

das augmenta de anno para anno, as allianças entre parentes proximos provocando uma degenerescencia muito rapida.

Os Seris são governados, como já dissémos, pelas mulheres. O chefe da tribu pertence ao sexo fraco. Está rodeiada por um conselho de matronas. Está ella investida de um poder absoluto de vida e de morte sobre seu súbditos. Os homens não dispõem de nenhum direito e não são mesmo autorisados a tomar parte na educação dos filhos. E' verdade que os homens são pouco numerosos em comparação ás mulheres.

Digamos-nos sem cessar que não poderia haver no mundo senão uma situação que nos conviesse, e que esta situação é exactamente a que temos.

MME. SWETCHINE



Tailleur de lã de fantasia
beige claro, com desenhos mais
escuras.

mem com aspecto fraco ou aleijado. Homens e mu-

lheres são fortes, bem feitos e bonitos. As cre-

anças doentes e fracas são exterminadas pelos seus

propios paes. O numero dessas creanças condemna-

Quando outras luzes falham

pode-se sempre confiar na luz brilhante e segura de uma lampada Eveready de projecção, com pilhas Eveready.

Não ha outra lampada de projecção que offereça o mesmo valor, durabilidade e segurança. Nenhuma outra dá luz tão brilhante e poderosa.

A Eveready é a mais fina lampada de projecção em todo o mundo. Á venda em todos os estabelecimentos de primeira ordem.

—Recuse imitações—



Lampadas de projecção e baterias

EVEREADY
TRADE MARK

—duram mais tempo



7289

Representante da fabrica: MITCHELL S. SCHLESINGER, Rua Quitanda 28, Rio de Janeiro



CHEGA UM PROFETA A' AMERICA

JUCARMAK, illustre filho da India, profeta de surpreendente prestigio, encontra-se de passagem pela America.

Os seus conhecimentos profundos, a sua rara clarividencia e o seu dominio da quarta diimensão permitiram-lhe predizer com exactidão inverosimil o passado, o presente e o futuro de qualquer pessoa. Durante o tempo que permanecerá no Rio da Prata offerece a sua sciencia GRATIS. Quem quiser conhecer o seu porvir; quem quiser conseguir fortuna e felicidade; quem quiser conhecer

as causas de suas enfermidades; quem quiser conhecer os perigos que o esperam e quem quiser triumphar na vida deve enviar o seu nome (escripto pela propria pessoa), data do nascimento e si fôr possível uma photographia qualquer (que se devolverá na volta do correio), e ficará maravilhado do poder sobrenatural deste profeta. Escreva a seu secretario Sr. Heguy. Caixa Postal n.º 159. Montevideo. Uruguay. (Mande 500 rs. em sellos para a resposta).



Dansar sem suar... MAGIC E O SUOR

MAGIC secca o suor debaixo dos braços.
MAGIC tira completamente o mau cheiro natural do suor.
MAGIC evita o uso dos antigos suadores de borracha nos vestidos.
MAGIC é o unico remedio para o suor, aconselhado pelos eminentes drs. Couto, Aloysio, Austresegilo, Werneck, Terra etc.

Vende-se nas farmacias. Preço 7\$000 (Dura seis meses).
Pelo correio mais 2\$000. — Pedidos e prospectos a
Araujo Freitas & C. — Rua dos Ourives, 88 — Rio

Invenção curiosa

Os sabios inventaram aparelhos para medir, no universo, as menores coisas como as maiores; mas é preciso ir á America do Norte para ouvir falar num instrumento destinado a medir... o pudor feminino.

Si se acreditar no que diz um jornal tecnico de

Nova-York, este instrumento curioso consiste numa placa de borracha synthetica onde veem inserir-se fillamentos termo-electricos, sensiveis ao infimo augmento de temperatura e ligados a um galvanometro cuja agulha marca a transformação de energia calorica em energia electrica.

A jovem a ser exami-



1 — Vestido de *toile* de seda branca. Tiras incrustadas do mesmo tecido, assim como os laços. Deux pièces de crêpe de Chine gris-perle muito claro, guarnecido com crêpe de Chine vermelho vivo.

Em todas
as idades



FORÇA
ENERGIA
SAUDE
COM O USO DO

HORMOCALCIO "GRANADO"

PODEROSO RECALCIFICANTE
TUBERCULOSE CONSOLIDAÇÃO
DE FRACTURAS RACHITISMO
LYMPHATISMO
ETC.

muitos elogios que nada tinham de scientificos. O galvanometro poz-se a rythmar um verdadeiro charleston.

A conversa deve ser como o jogo, onde cada um joga a carta por sua vez.

UMA DIGESTÃO PENOSA

é muitas vezes devida a um excesso de acidez estomacal que facilmente pode ser supprimida pela Magnesia Bisurada. Meia colher de café depois das refeições livra V. S. em cinco minutos da azia, eructações acidas, flatulencia, pesadumes etc. etc. e dá-lhe uma digestão sã e normal. Exija-se a verdadeira Magnesia Bisurada. A venda em todas as farmacias.

nada põe sua face em contacto com a placa de borracha e... ouve o interrogatorio do examinador.

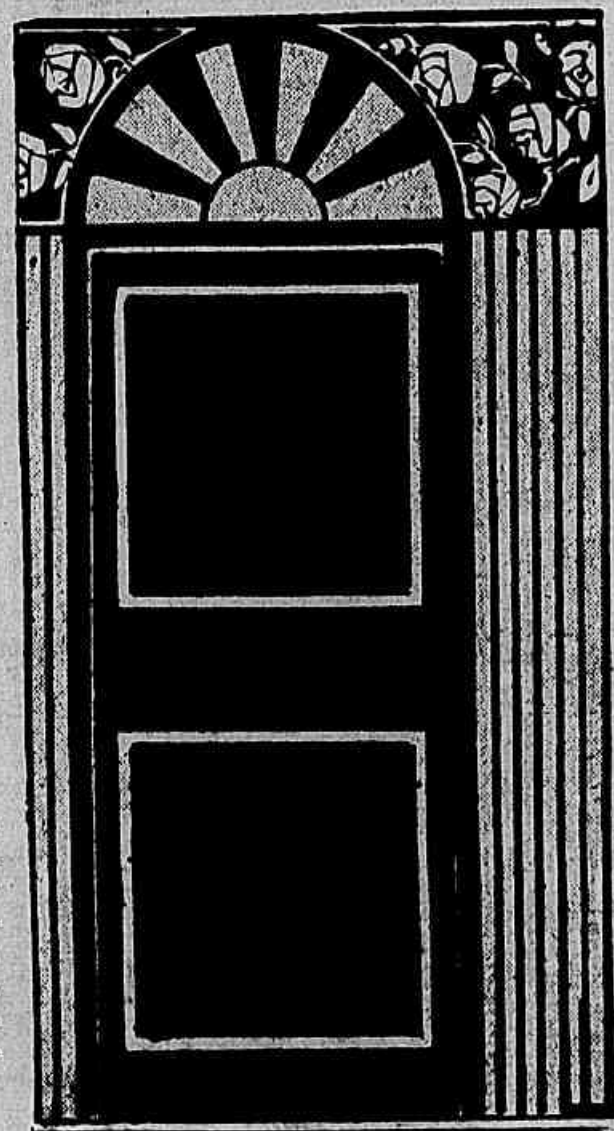
Se este ultimo consegue fazel-a corar, a agulha do galvanometro revelará o

gráu exacto do pudor da paciente.

Ha pouco tempo, um sabio convidou uma encantadora miss novayorkina a assentar-se junto da tal machina. Fez-lhe

GUARNIÇÃO PARA AS BANDEIRAS DAS PORTAS

As bandeiras de vidro nas portas estão completamente fóra de moda; por essa razão damos aqui quatro modelos para modificá-las. São ellas formadas por dois panneaux de madeira ou por um só; cada panneau, antes de ser applicado no lugar, é pintado da cor da porta, as pessoas que sabem pintar facilmente desenharão uma cesta, um ramo de flores ou qualquer outro modelo moderno, mas aquellas que não sabem ou não tem tempo disponivel para esse trabalho recortarão esse desenho num papel de forrar casa (ha lindos actualmente), e depois collocar-o-hão com muito cuidado sobre a taboa pintada ou envernizada. Depois da colla bem secca pinta-se por cima com uma camada de verniz sem cor, que dará perfeita impressão de pintura.



Chi Namel FMAITES TINTAS LACAS E VERNIZES



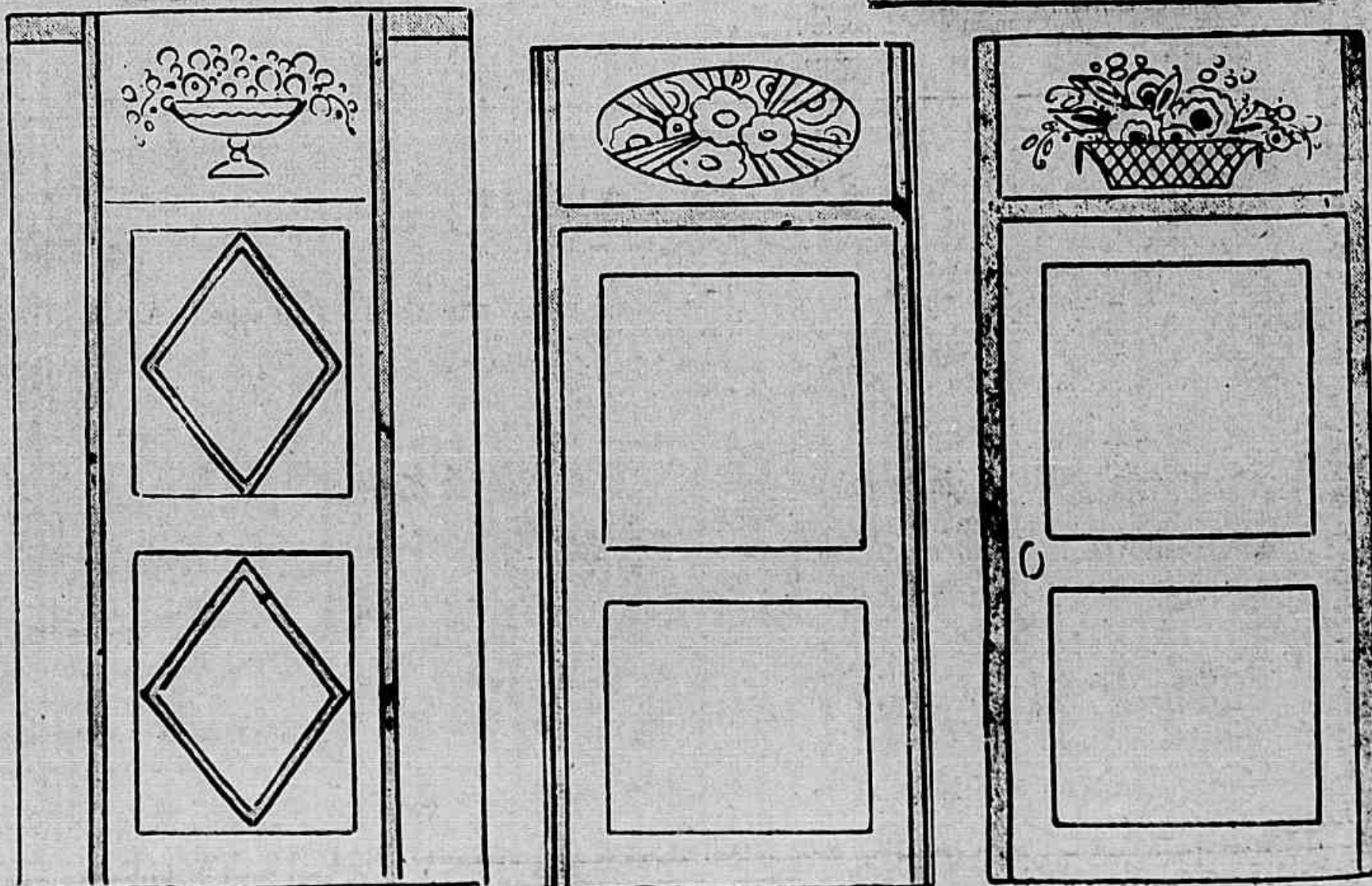
TEM V.S. MOVEIS DE APPARENCIA VELHA?

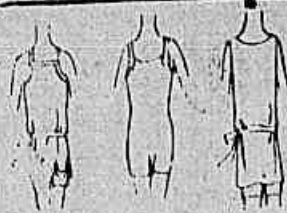
REnova — BRILHO "CHI-NAMEL" limpa, nutre e preserva o verniz dos pianos, victrolas, moveis, assoalhos, automoveis etc. etc.

Não contém acidos que prejudiquem o lustro mais fino. Pelo contrario, o uso constante do RENova — BRILHO "CHI-NAMEL" melhora e nutre o verniz, conservando-o sempre novo.

A venda nas principaes lojas de ferragens, louças, tintas e automoveis etc.

Fabricado por THE OHIO VARNISH CO. Cleveland, O — E. U. A.





ROUPAS PARA O BANHO DE MAR



1 — Roupas de banho de jersey de seda branca com xadrez preto e desenhos cor de rosa. Vieses de seda cor de rosa debruam a blusa e as calças e formam a faixa. 2 — Maillot de jersey de lã azul marinha, guarnecido com galões de lã branca. 3 — Roupas de banho de sarja preta, a blusa abotoada do lado e enfeitada com uma larga tira de sarja branca bordada com lã de diversos tons vivos.

: : : Vestidos genero tailleur : : :



1 — Vestido shantung vermelho, guarnecido com botões de galalite vermelha. Frente de crêpe georgette, assim como os punhos e a gola que são debruados com uma tira de seda vermelha e guarnecidos com botões iguaes aos do vestido. 2 — Vestido de crêpe de Chine beige com pintinhas pretas, frente de crêpe branco com as aplicações pespontadas com seda preta. Babado en-forme na saia. 3 — Vestido de scadelya beige e marrom guarnecido com applicações debruadas com galão marrom, como os botões e o cinto.

:: Variedades ::

FISCO AMERICANO

Ultimamente chamou a atenção, numa das ruas mais elegantes de Paris, o curioso manejo de dois homens muito correctamente vestidos. Esses dois homens estavam num taxi e esse taxi seguia um outro onde estavam tres senhoras muito elegantes que levavam muitos embrulhos, provindo de diferentes compras. Todas as vezes que o taxi das senhoras parava, o dos dois homens fazia o mesmo. Tomavam nota das lojas onde ellas entravam.

Esse manejo renovava-se todos os cinquenta metros. Era natural que chamasse a attenção.

E' esta a explicação. Parece que o Fisco Americano manda em missão á Europa detectives encarregados de informar a thesauraria sobre as compras feitas pelos cidadãos dos Estados Unidos no estrangeiro.

Ultimamente dois moradores de Chicago foram condemnados a 27.000 dollars de multa por declaração inexacta á alfandega americana.

Taes medidas vão com certeza fazer desanimar as faceiras americanas de irem fazer compras em Paris.



A Salvação das Senhoras esta' no Elixir das Damas

O MEDICAMENTO MAIS EFFICAZ, PARA COMBATER E EVITAR TODAS AS MOLESTIAS DE UTERO E OVARIOS, COLICAS UTERINAS, MENSTRUACÕES EXAGERADAS, FALTA DE REGRAS, HEMORRHAGIAS DURANTE A MENSTRUACÃO, CORRIMENTOS, CATHARROS UTERINOS ETC.

O ELIXIR DAS DAMAS E' UM AGENTE THERAPEUTICO DE UMA ACÇÃO ENERGICA E SEGURA, ACTUANDO TAMBEM SOBRE OS INTESTINOS REGULARISANDO SUAS FUNCÇÕES.

UNICOS DESTRIUIDORES :

MARTINS LIBERATO & C.
RUA SENHOR DOS PASSOS 8, RIO DE JANEIRO.

AVENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.



Vestido de crêpe de Chine branco, guarnecido com o mesmo tecido, fundo branco com xadrez vermelho. O *manteau* é feito com o tecido de xadrez, guarnecido com o crêpe branco.



Vestido de voile de sifão amarelo claro, com desenhos marron e amarelo mais escuro. Fitas marron guarnecem o vestido.

A limpeza é mais facil usando

*polimento Sapolin para
limpar mobilia*

Limpa e pule ao mesmo tempo. É excellente para pianos, obra de madeira e sobrados. Dá instantaneamente uma apparencia limpa e brilhante. Um pouco de este polimento, applicado com um panho, deixará a superficie livre de pó.



Recuse Imitações

SAPOLIN

designa um sortimento completo de

ESMALTES—TINTAS—DOIRADOS—VERNIZES
POLIMENTOS—CERAS—LACCAS—PINTURAS

SAPOLIN CO., Inc., New York, E. U. A.

3049

CONCURSO DE BELLEZA

Qual é a cidade que não tem agora seu concurso de beleza?

Foi assim que, ultimamente, uma pequena localidade da Belgica, Coxide, tinha reunido um jury e convocado as candidatas para ser escolhidas entre ellas a mais bella.

Mas eram todas tão bonitas que a comissão

encarregada da escolha não sabia como se decidir.

Consultaram o publico, o qual por unanimidade designou uma das concorrentes, cuja beleza tinha encantado todos os espectadores desse torneio.

Foi coroada rainha e todos a abraçaram desde o prefeito até ao chefe da estação. Houve um grande baile, tendo sido solicitada para dansar, mais que qualquer outra, como era natural, a rainha da festa.

Mas, quando terminou a ultima dansa, a rainha de beleza, sem que ninguém esperasse, subiu numa meza e alli, tirando o vestido de baile, cabelleira e pinturas, appareceu aos olhos dos seus admiradores estupefactos, como... um rapaz de Bruxellas.

Quando uma allegoria lisonjeia uma mulher, esta evita entre-abrir a gaze que a envolve.

MME. DE CHOISEUL



Vestido de crêpe de Chine de fantasia, branco e preto, a guarnição de crêpe branco é pespontada com seda preta. *Manteau* de setim preto.

Tailleur de linho branco. Cinto de verniz vermelho e saia com grupos de pregas.





O Gallo

Emplastos Para Callos

Bauer & Black
Chicago, Ill. E. U. A.

São os melhores e mais eficazes

A—Disco de feltro que protege contra a pressão sobre o callo e mitiga a dor.

B—Medicamento que amolenta e extrai o callo.

C—Adesivo que sujeita o disco e o medicamento sobre o callo.



1 — Vestido de crêpe-setim preto; o lado baço do tecido é empregado como guarnição. Um babado en-forme finge uma túnica, formando ponta atrás e na frente. *Jabot* en-forme na ponta do decote. 2 — *Manteau* de crêpe-setim preto, empregando-se os dois lados do tecido para executá-lo.



Vestido de crêpe de Chine, fundo branco com desenhos vermelhos. As pregas são de um só lado. *Echarpe* do mesmo tecido.

Exijam o legítimo
SABONETE CREOLINA
PARA BANHO E USO MEDICINAL
SABONETE VETERINARIO
CREOLINA
COM O FACSIMILE DA LATA DE CREOLINA
PEARSON NO VERSO DOS ENVOLUCROS

enxutos os dedos molhados com o succo das fructas esses ficam completamente inutilizados se cada conviva não tem ao seu lado a tigella salvadora para lavar as mãos.

Os guardanapos já não teem o classico formato quadrado; os modernos teem o aspecto de um rectangulo longo e estreito, rectangulo que é finamente pregueado em todo o seu comprimento e dobrado em

NOSSA ALIMENTAÇÃO

OS GUARDANAPOS

Os guardanapos, assim como a toalha, soffrem as influencias da moda.

A incontestavel voga da roupa de mesa de côr fez de novo voltar as tigellas de crystal ou de metal para lavar os dedos, que estavam um pouco postas de

parte ultimamente. Mas, para as toalhas e guardanapos de tons suaves, ha nodoas que são verdadeiramente desastrosas. Então os guardanapos onde são

Lysol, en tempo de epidemias



Para que a limpeza seja uma verdadeira protecção do lar

Para defender o seu lar do ataque impiedoso de molestias contagiosas, faça com que todo o dia de limpeza seja um "dia de Lysol". Em tempo de epidemia, como a grippe, o typho, a febre amarella, a disenteria, a variola, etc., a protecção que o "Lysol" offerece na limpeza completa da casa é medida indispensavel.



Os gérmenes que propagam a molestia escondem-se ameaçadores e sinistros no trinco das portas, no corrimão das escadas, nas cadeiras, nos soalhos, enfim, em todo o objecto exposto ao contacto da mão humana, dos adultos ou das creanças.

Não importa o cuidado com que se faça a limpeza, usando-se o sabão e a agua, os gérmenes continuam impiedosos, na sua missão de morte. Combata-os! Proteja o seu lar contra elles.

Nas épocas de epidemias use-se o "Lysol" tambem para desinfectar as mãos varias vezes por dia, *diluido-o de accordo* com as direcções do rótulo.



Lysol
Desinfectante

Lysol se vende nas Drogarias e Pharmacias em vidrios de tres tamanhos.

ALLONAL ROCHE
COMPRIMIDOS

INSOMNIAS
ENXAQUECAS



NEURALGIAS
DÔRES EM GERAL

PRODUCTOS F. HOFFMANN-LA ROCHE & C^{IA} - PARIS.

UNICOS CONCESSIONARIOS HUGO MOLINARI & C^{IA} LTD - RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO

dois, o pãozinho mettido dentro.

Esses guardanapos quasi sempre são executados em linon ou linho fino. Eram bem mais bonitos os bellos damascados; e não se desfazam d'elles aquelles que ainda os possuem porque voltarão infallivelmente para a moda; é apenas questão de tempo. Qualquer que seja a dimensão do guardanapo, não é admittido actualmente fixá-lo na blusa. As elegantes pousam-n'o sobre os joelhos.

Quando a dona de casa dá o signal de levantar-se, nesse momento, só nesse momento, colloca-se o guardanapo á direita, sem nunca dobrá-lo como estava, apenas de manei-

ra a occupar o menos espaço possivel.

Não deixem de observar essas pequenas nuanças: não sómente são uma prova de boa educação mas ainda de ordem.

Nada é mais vulgar que levantar da mesa com o guardanapo cahido no chão ou desleixadamente atirado nas costas da cadeira.

Quando arrumam a mesa não deixem de examinar os guardanapos: desconfiem do pouco cuidado das engommadeiras e lavanderias, inspecionem minuciosamente, de maneira que não seja um dos seus convidados que desdobrando um desses guardanapos encontre um desastoso rasgão.

Guarnição de crochet para sala

Fazer uma guarnição original e pratica é ás vezes difficil quando não se pôde dedicar para esse fim senão sommas modestas. E' preciso procurar materiaes solidos, usal-os com gosto e, sobretudo, adaptal-os ao genero dos moveis que mobiliam o aposento. Se tem uma mobilia rustica, guarnece-se com tecidos fortes em tons um pouco leves que se harmonizam com a decoração e não soffrerão com o uso diario. Damos aqui o modelo de uma que pôde ser executada com toda a facilidade, e de um preço accessivel.

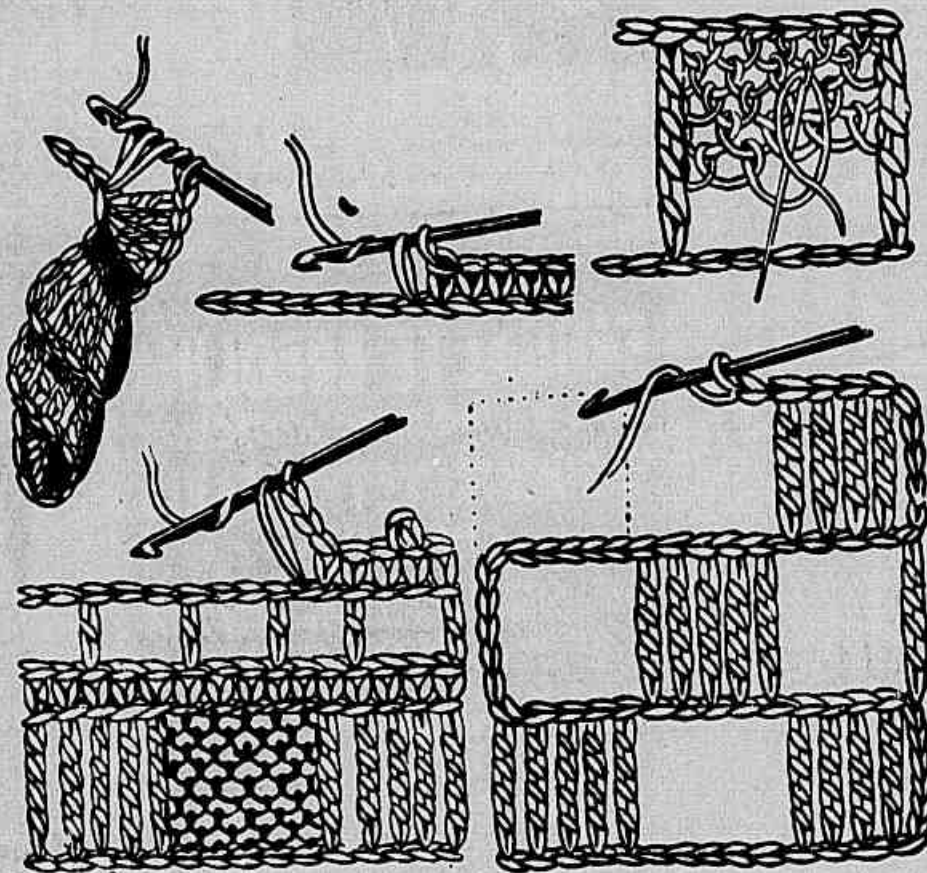
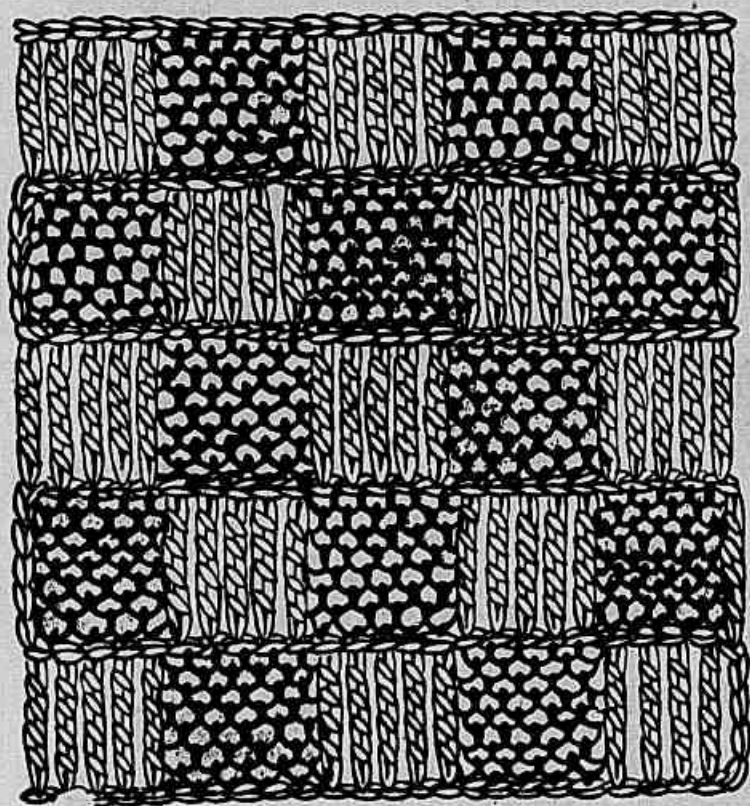
Este interessante trabalho de crochet é executado com linha de linho cor de barbaente e linha brilhante preta, ou do mesmo tom. Forra-se o crochet com setineta tango, verde bri-



lhante ou qualquer outro tom combinando com o aposento que se vae guarnecer.

Como mostram os desenhos que damos, é primeiro feito o entremeio de crochet formando os quadrados, em seguida são feitos com a agulha os centros dos quadrados que ficaram em aberto. Este ponto é feito com linha preta, do mesmo tom do crochet ou de outra qualquer cor que se escolher.

Os desenhos mostram tambem como se termina o trabalho e como é feita a borla que forma a franja do panno de meza. O divan e as almofadas enfeitados com o entremeio de crochet serão naturalmente forrados com linho grosso ou shantung espesso do tom da linha com que foi executado o crochet.



MENU DO ALMOÇO

PILAFF DE PEIXE
NAVARIN COM CEBOLINHAS
PATATAS COZIDAS
BIFES
REPOLHO COM VINAGRE
OVOS MEXIDOS COM BAKON
FLAN PANACHE'

PILAFF DE PEIXE

E' indispensavel, para confeccionar este prato, que o peixe seja de carne dura. São tiradas as carnes do peixe cru, separando-as com cuidado das espinhas. As carnes são picadas em pedaços de tamanho regular. Calcula-se pouco mais ou menos meio kilo de pei-

xe (pesado sem as espinhas) para quatro pessoas. Põe-se numa panella duas colhéres de cebola picada que se refogam num pouco de manteiga; junta-se em seguida o peixe, tempera-se de sal, e dois minutos depois molha-se com um litro de agua quente; deixa-se ferver dois

minutos e junta-se então 250 grs. de arroz bem lavado. Deixa-se cozinhar até que o liquido tenha sido todo absorvido. Rega-se com 50 grs. de manteiga derretida. Cobre-se a panella e conserva-se em logar quente. No momento de servir junta-se uma pitada de kari em

pó. Arruma-se numa travessa e enfeita-se por cima com tres ovos duros, cortados em fatias.

NAVARIN COM CEBOLINHAS

Corta-se em quadradinhos um kilo de carneiro (carne do peito). Coze-se uns vinte minutos na agua fervendo; escorre-se bem a agua e tiram-se todos os ossos que se puder. Põe-se essa carne dentro de uma panella de barro com tres duzias de cebolinhas já douradas na manteiga; tempera-se com sal, pimenta e um bouquet de cheiros; mólha-se com caldo ou na falta deste com

agua. Tapa-se a panela e deixa-se cozinhar em fogo branco.

Em geral são necessarias duas horas para a carne ficar bem cozida.

REPOLHO COM VINAGRE

Choucroute instantanea poderia chamar-se este prato, que substitue a choucroute verdadeira, que tantos estomagos delicados teem difficuldade em digerir. Toma-se um repolho muito branco, desfolha-se para supprimir a parte dura das folhas. Depois é cortado em fios e estes postos para ferver durante doze minutos na

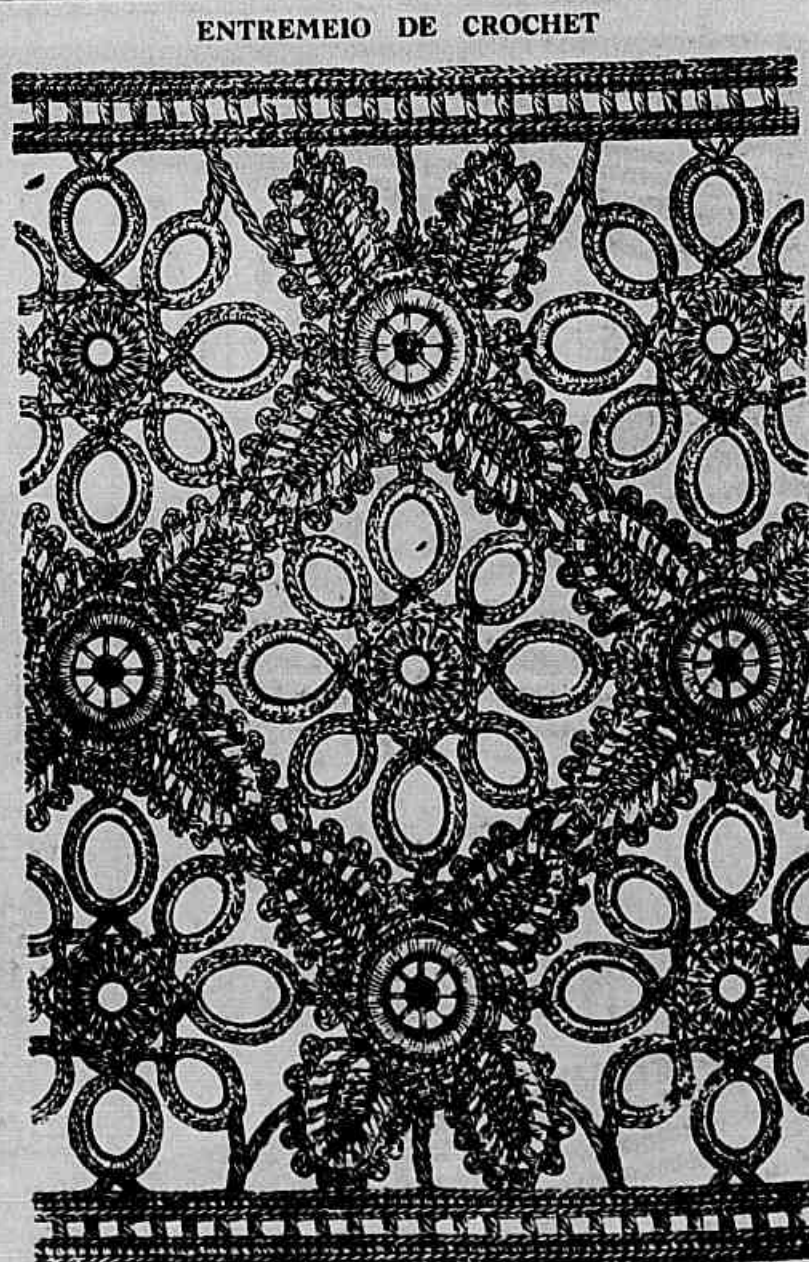
NÃO ENRUGA... E NÃO É DURO...

Os collarinhos de nossa casa são fabricados com o maior cuidado e pannos escolhidos de superior qualidade, representando as nossas marcas uma garantia para o consumidor.



E' elegante e duravel

EXCLUSIVIDADE DA
CASA MATHIAS



Este entremeio, de effeito muito interessante, guarnece as cortinas, stores ou toalhas de meza. As rosetas são feitas em separado e depois de unidas são então feitas as carreiras que terminam o entremeio de um lado e do outro.

.. 101 - AVENIDA PASSOS - 103 ..

água fervendo; á parte refogam-se duas cebolas picadas em manteiga ou mesmo em banha; junta-se o repolho, tempera-se com sal, pimenta, um bouquet de cheiros e cobre-se em seguida a panela. Um quarto de hora mais tarde, molha-se com um copo de vinagre e deixa-se cozinhar durante uma hora e meia em fogo brando. Quando estiver bem cozido, liga-se com um pouco de manteiga amassada com farinha de trigo.

OVOS MEXIDOS COM BAKON

Refoga-se em fogo brando na manteiga uma ou



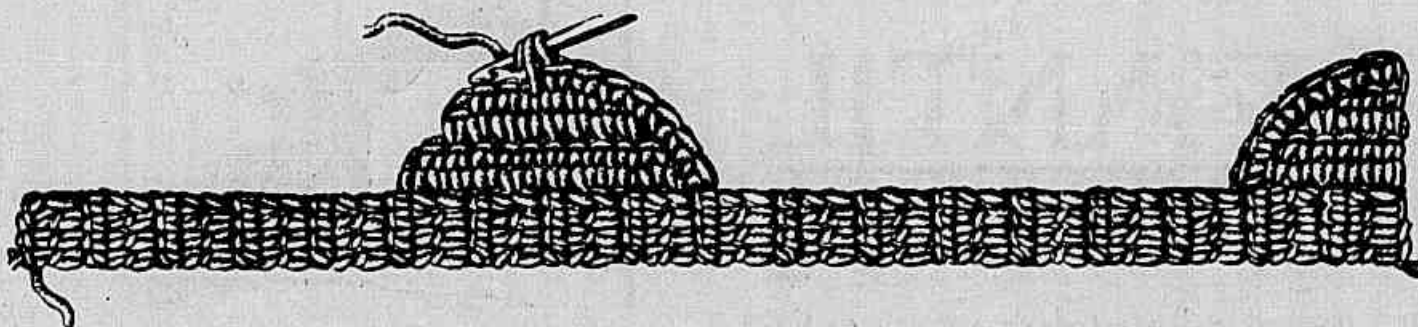
Vestido de shantung sable, blusa de toile de seda branca, com guarnição marrom. O cinto de camurça marrom.

duas fatias finas de bakan por pessoa. A' parte quebram-se numa vasilha dois ovos por pessoa; tempera-se com sal, pimenta e bate-se misturando-se uns pedacinhos de manteiga. Põe-se um pouco de manteiga numa frigideira, despejam-se dentro os ovos batidos e no fogo brando vae se mexendo com uma colher de pau. Quando os ovos começam a ligar juntam-se então duas colheres de leite. Os ovos não devem ficar cozidos de mais. São despejados numa travessa e as fatias de bakan collocadas em cima.

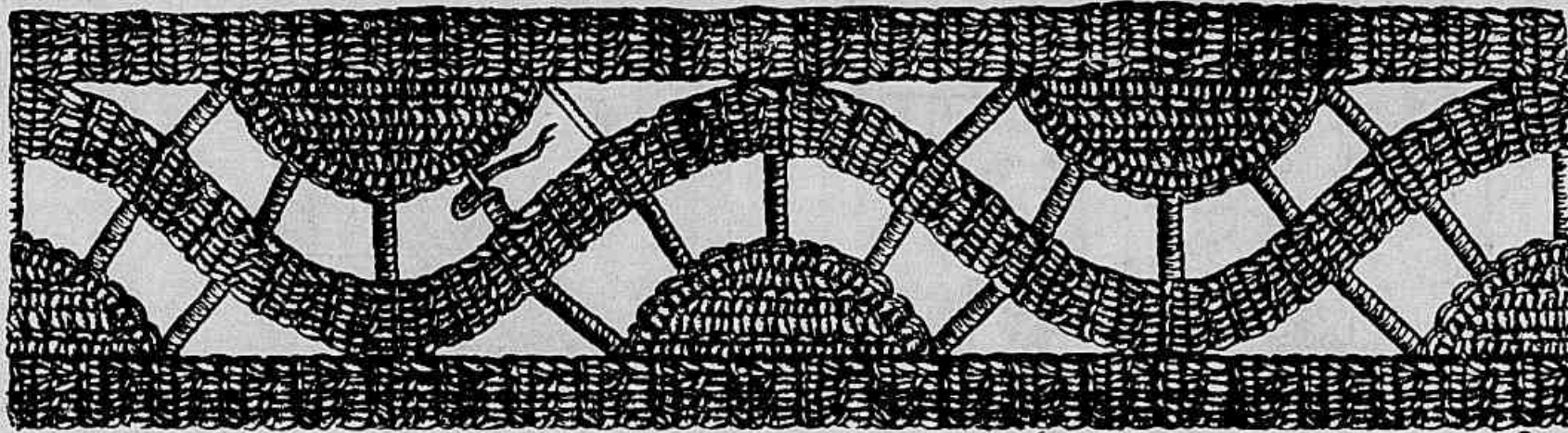
FLAN PANACHE'

Fazem-se, separadamente, crême de farinha de arroz com leite de um

Entremeio de galão de "crochet"



Maneira de executar as meias luas do galão das extremidades.



O entremeio depois de unidos os galões com as barrettes.

Este entremeio, de muito facil execução, guarnece stores, abat-jours, cortinas, assim como pannos de mesa. Faz-se primeiro o galão de *crochet*; em seguida são executadas sobre elle as meias luas com os espaços regulares. Quando estão promptos os dois galões das extremidades e o do centro, são elles alinhavados sobre o papel dobrado diversas vezes onde foi desenhado o risco do entremeio. Une-se os galões com as barrettes feitas com agulha, mas empregando a mesma linha do *crochet*.

côco e leite de vacca e assucar necessario, e outro de maizena com gemmas, leite, assucar e uma fava de baunilha. Quando estiverem mornos os crêmes, enche-se por camadas alternadas uma forma untada com manteiga ou caramelizada com assucar queimado. Vae assar no forno ou no banho-maria durante um quarto de hora. Despeja-se num prato de crystal.

Angustia

Deixar um ente caro, poder-se-ha, sem tristeza?

O futuro que se ignora e o passado que se deixa pesam no vazio do coração:



Vestido de fundo branco com bolas vermelho claro. Cinto de camurça vermelha.

«Mais vale prevenir...»

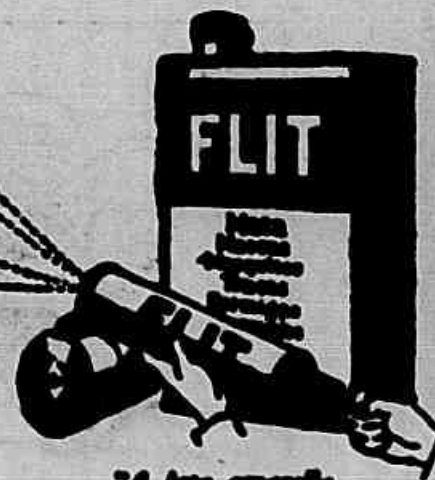
Lembre-se que o mosquito pôde emboscar-se em seu lar. Evite uma surpresa, imunizando-se com «Flit».

Compre uma lata e um pulverizador de Flit hoje mesmo.



FLIT

PARA A PROTEÇÃO DO PÚBLICO, O FLIT Vende-se somente em latas fechadas



"A lata, guardada com o fundo preto"

Desfallece-se de amargura e de desanimo...

Sente-se bem que partir é o eterno emblema, e que a cada partida morre um pouco de nós mesmos.

Bruscamente na volta do caminho tudo desaparece com o adeus do lenço e das mãos, e o mundo está deserto, porque um ente lhe falta! Depois o navio ao longe sobre o mar balança, a espuma salta no cortar da prôa: o trem foge e diminui no correr das rodas; e a fumaça no horizonte e o mar que ondeia desenrolam lentamente as suas vastidões monotonas e está-se só, atrozmente só.

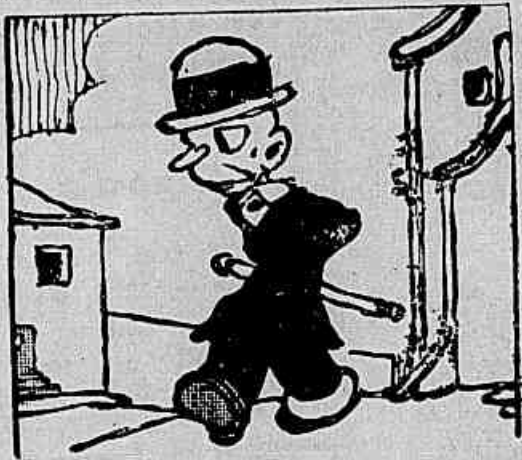
E nada saber é o pior dos tormentos. Sim, que pôde estar fazendo, no minuto que se pensa, o ente querido cuja saudade nos mata? Ah! com certeza sente em si a mesma armadura, a não ser que cante e ria ás gargalhadas...

V. MARGUERITE.

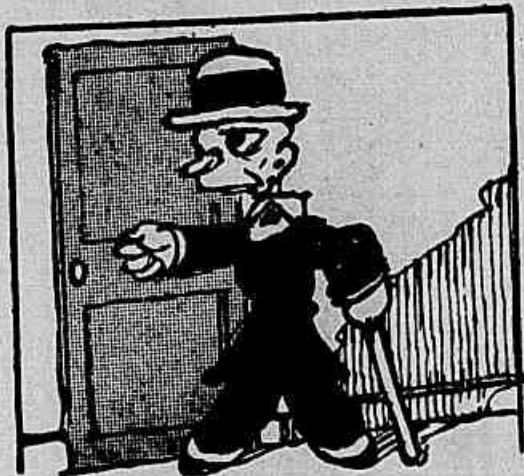
A "REVISTA" INFANTIL

O AVARENTO E A MOSCA

Era uma vez um estudante chamado Miguel, que devia cem mil réis a um usu-



rario chamado Cascatas. Este ultimo não deixava socego ao seu devedor; a cada mo-



mento ia á casa d'elle intimando-o a que lhe pagasse.

— Já sei o que o senhor quer — disse Miguel ao usurario certo dia ao receber uma das referidas visitas interessadas. — Vem pedir-me os cem mil réis; mas a verdade é que não recebi ainda a herança que estou esperando...

— Basta de historias! Ou me paga



o que me deve ou faço a penhora dos seus trastes.

— Trastes, diz o senhor — responde o estudante — Que é dos trastes que eu tenho?

— Então, as suas colleccões? Cascatas dizia isto porque sabia que

o seu devedor estudava zoologia e tinha exemplares valiosos.

— Como queira — respondeu o moço — Mas então não é necessario recorrer a penhora. Eu lhe vou dar uma coisa de valor. Aqui tem esta caixa de



madeira, com um buraco capillar. Dentro, contém a caixa uma mosca rarissima que vale o seu peso de ouro.

— De ouro? — perguntou o usurario deslumbrado, ao pensar no brilho do precioso metal.

— Sim, senhor. Pegue na caixa e leve-a como garantia. Quando eu lhe pagar os cem mil réis, o senhor m'a devolverá. Entretanto poderá conservar-a em deposito.

A falta de melhor, Cascatas reflectiu que entre não ter nada e ter uma mosca havia uma certa differença, e guardou a caixa. Desgraçadamente, ao chegar á



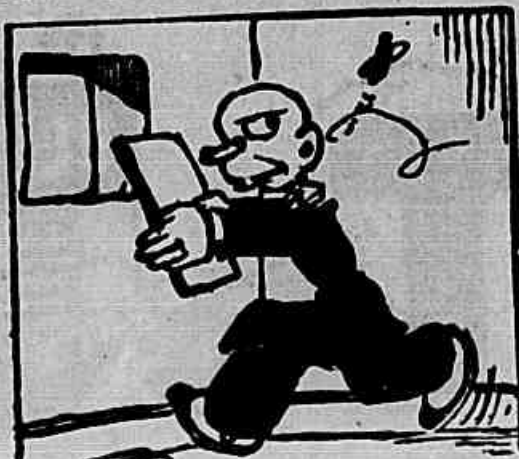
casa, quiz abri-la mas, apesar de grandes precauções, a mosca fugiu.

— Ora esta! — exclamou o usurario — Uma mosca que vale ouro e que de mais a mais era um deposito que me tinham confiado. Um deposito que representava uma garantia: uma enorme responsabilidade.

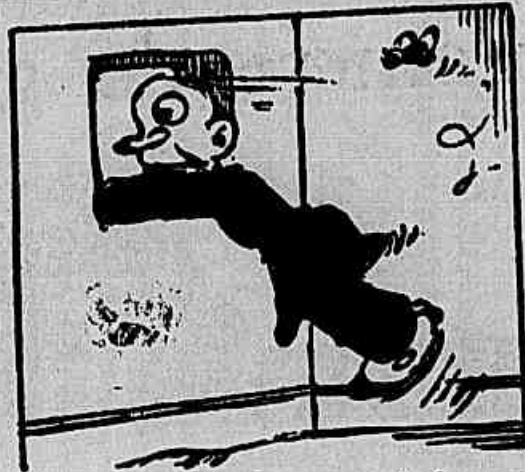
A mosca esvoaçava em volta do quarto. O Cascatas tentou dar-lhe caça. Quando lhe parecia que ia a deitar-lhe a mão, o insecto escapava-se, indo pousar em outro sitio. Tropeçando nas cadeiras e



mesas, o usurario entregou-se a uma caçada cheia de attribuições e sem resultado. De repente, occorreu-lhe que a janella do quarto pegado tinha um vidro partido. Horror!... A mosca podia escapar-se... Immediatamente Cascatas pegou n'um pedaço de cartão quadrado que



lhe parecia de bom tamanho para poder tapar a abertura e precipitou-se para a janella; porém, calculando mal o impulso,



foi cahir pela janella, a qual dava para um pequeno jardim. Como era um rez do chão, o trambolhão não teve outras consequências, senão ir o nosso caçador dar com a cabeça em um balde cheio de



agua. O peor é que a mosca, ao encontrar sahida pela janella, tambem se lançou ao ar livre. O Cascatas não perdeu a serenidade; tendo reparado na fugida da mosca continuou na sua caça. O insecto ne-

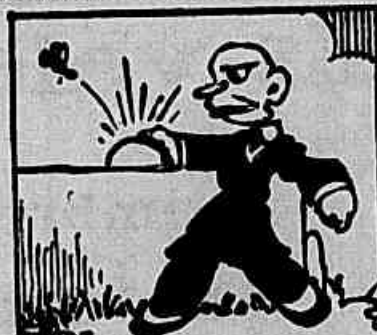


gro voava com difficuldade, como se estivesse tolhido pelo longo captivo.

Saltava como um gafanhoto, de um objecto para outro, sem ir longe no seu vôo. Assim foi que o perseguidor viu que a mosca pousava n'um objecto baixo, sobre uma depressão de terreno. Com



toda a cautella o caçador se aproximou e deitou mão com toda a pericia dum perfeito caça-moscas. Mas não caçou nada,



porque o objecto se moveu e a mosca se afastou em outro salto.

— Que diabo faz o senhor na minha cabeça? — exclamou um homem que estava estendido, dormindo a sesta na valleta — Sou um guarda official e o senhor



me faltou ao respeito. Vou denunciá-lo.

Mas o Cascatas não o escutava: seguia com attenção os vôos da mosca. Esta foi parar em cima de uma barrica, em frente de uma loja.

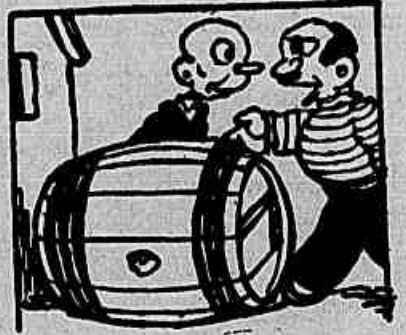
— D'esta vez não me escapes! — exclamou o caçador ao vêr que a mosca se collocava na borda da barrica e que esta estava isolada.

Com effeito a mosca deu umas tantas voltas ao redor da borda da barrica; finalmente metteu-se pelo buraco da pipa que se achava vazia.

Apenas a mosca se metteu pelo buraco, o Cascatas tapou com papel este, e respirou satisfeito.

Mas pouco durou a sua satisfação, pois que o tanoeiro sahindo da loja o interpellou com máo modo:

— Olhe lá! Que perdeu o senhor na



minha pipa?

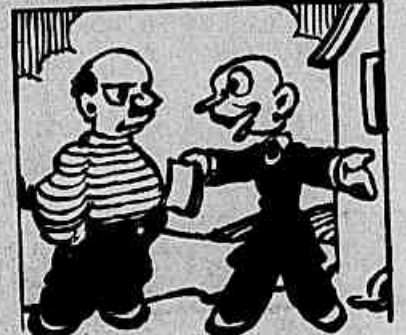
— Ah, esta pipa pertence ao senhor? Muito folgo, pois lh'a vou comprar.

— Isso é se eu quizer vender lh'a.

— Dou-lhe vinte e cinco mil réis.

— Vinte cinco mil réis por uma pipa de carvalho?... Nada d'isso! O menos que pôde custar são trinta e cinco mil réis.

— Pois bem, acceto. Aqui tem o



dinheiro e levo a barrica commigo.

E com effeito a levou, resmungando consigo:

— Afinal de contas, eu não hei de perder estes trinta e cinco mil réis, que botarei na conta do Miguel.

Contra todas as hypotheses que podiam imaginar-se, o estudante conseguiu juntar os cem mil réis e os levou ao agiota.

— Senhor Cascatas, aqui tem o seu



dinheiro.

O Cascatas estremeceu levemente. Bem sabia que tinha chegado o momento de liquidar a conta da mosca.

— Em tal caso vou devolver-lhe a caixita.

— A caixa? — perguntou indolentemente o estudante.

— Sim senhor: a mosca que o senhor me deu em garantia. Mas tive que pagar quarenta e cinco mil réis (o usurario forçava um pouco os algarismos, em caso de haver regateio), e o senhor terá de pagar-m'os...

— Não senhor — respondeu o Miguel — Eu não pago gastos de sustento.

— Pois se me não paga...

— Ficaré com a mosca, não é assim? E' isso que o senhor ia dizer-me? Pois então fique com ella e que lhe aproveite.

— Mas então não me disse o senhor que esta mosca valia o seu peso em ouro?

— O seu peso, sim. Disse e torno a dizer. Queira pesal-a e verá...



O avarento cahiu das nuvens!

FARINHAS PARA CRIANÇAS
14 VARIEDADES

CREME INFANTIL

PACOTE 18200 - LATA 18300

LAB. NUTROTHERAPICO-RIO

ANTES **DEPOIS**

Resultado obtido pelo uso das PILULES ORIENTALES

Bemfezijas - Reconstituintes
(App. D.N.B.P. sob o N.º 87 em 26-6-1927)

Exigir o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de

J. RATIÉ, Pharmacien
45, Rue de l'Éclairer, PARIS

Agente Geral: A. de CORMAN
83, Rua dos Ourives, Rio de Janeiro.

A venda em todas as Pharmacias.



CONSULTORIO DA MULHER



Mme. Seida Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas, sobre o tratamento da pele e do cabelo, e saúde da mulher. Dirigir correspondência para a rua Harritoff n.º 6 — 1.º andar — Copacabana.

LA GAUCHITA LECTICIA — Lave o rosto com água morna e sabonete Sylkale. Varias vezes ao dia applique a *Loção de Embellezar a Pelle*, misturada em partes eguaes com água oxygenada, sobre o rosto, pescoço e braços, e applique o *Pó de Arroz Hygienico*. Ao deitar-se applique a *Pomada dos Cravos*. Tenha perseverança, o resultado é infallivel.

MME. L. B. — O processo racional, intelligente de curar a obesidade

é pela massagem electrica, banhos *Baden-Nenheim*, e beber todas as noites, antes de deitar, um copo de água quente misturada com uma colher de chá de sal iodado.

AURELIA — Ninguém tem direito de acreditar que um tratamento apenas possa rejuvenescer como por encanto uma pelle estragada e doente. Deve submeter o rosto a um tratamento perseverante. Encontra-me todos os dias em minha casa á rua Har-

ritoff n.º 6 — 1.º andar — Palacete Veiga, em frente ao posto 2 da praia de Copacabana.

MME. CARVALHO — Friccione o corpo depois do banho com *Perfume Selda*: evita a flacidez dos tecidos, satura a pelle d'um aroma delicado.

ADOLFO — Umas gotas do meu *Dentifricio Radio-activo* em meio copo d'água, lavando os dentes ao levantar e ao deitar, fortalecem as gengivas e conservam os dentes. Como

o seu cabelo é secco precisará de o passar com a escova humedecida no *Tonico n.º 10*. Para fortificar o cabelo deve lavar a cabeça de 8 em 8 dias com *Shampoo-Pó*. Em pouco tempo o seu cabelo se tornará macio e saudavel.

CLEMENTINA — O pó de talco enrug a pelle. Substitua-o pelo meu *Pó de Arroz Hygienico*. Como água de toilette, pode misturar á água o *Tonico da Pelle*. Não deve empregar água quente, mas sim morna ou fria, na lavagem do rosto. No prospecto que acompanha o *Tonico da Pelle* encontra a paginas 7 e 8 as indicações necessarias ao tratamento hygienico da pelle.

C. M. D. — Minha casa e meu coração estão sempre abertos para os que soffrem. A destruição dos pellos do rosto pela electrolyse é radical. Quando as manchas do rosto são superficiaes desvanecem-se com o uso da *Loção dos Cravos* e a *Pomada para os Cravos*. Quando as manchas são profundas é necessario recorrer ás applicações de luz.

PAULISTA — Depois dos vinte annos cada mulher

deve praticar a massagem do rosto, para a conservação da frescura do rosto. Os beneficios da massagem com o meu *Cre-me de Massagem* já hoje não se discutem pois que a medicina a adoptou. Deve proceder diariamente á massagem durante cinco minutos. Todas as rugas desapparecem com um tratamento persistente. Ao deitar-se applique a *Pomada dos Cravos*.

MME. MACHADO (Bahia) — Lave o rosto da sua filhinha com o sabonete *Selda*: evitará para sempre o crescimento dos pellos.

SARA T. J. — Lave o cabelo de 8 em 8 dias com *Shampoo-Pó*. Diariamente molhe bem o couro cabelludo com meu *Tonico n.º 9*. Rapidamente o cabelo deixará de cair. Posso enviar-lhe pelo correio um remedio contra a excessiva transpiração das axillas.

MME. B. L. — Não se deixe vencer pela dor. O meu coração avalia a sua situação dolorosa, não me pagará nada se com isso fizer sacrificio.

MME. F. C. B. — Pergunta-me se minha *Tintura* é inoffensiva? Faço uso d'ella ha vinte cinco annos, posso affirmar conscienciosamente: o resultado é excellent, cada côr de cabelo fica perfeito.

BERTHA — O resultado rapido obtido na cura da enfermidade da pelle nas mesmas condições que lhe causam tanta miseria me

permite o transcrever um trecho de carta de uma consulente, como réplica ás suas palavras stão tristes: "Não choro. Prefiro morrer, do que ver minha pelle estragada".

"**MME. SELDA**. Tendo ouvido sempre fallar na sua competencia no tratamento da pelle, venho por intermedio d'esta lhe pedir os seus conselhos. Estou apanhado nestas montanhas faz já um anno e, como a senhora sabe, aqui o vento é muito forte, creio que tambem a água é nociva á pelle devido a ella conter muita cal. Tenho apanhado muito sol e o resultado é me achar muito queimada, e meu pescoço está cheio de profundos sulcos; a pelle está muito secca e sou sujeita a erupções eczematosas. Sou ainda muito jovem para deixar o meu collo se enrug" etc.

MME. JEANNETTE tem hoje uma pelle sadia e juvenil, depois de um mez do seguinte tratamento, que aconselho que siga com toda a confiança. Lave o rosto com água morna, juntando-lhe uma colher do *Tonico da Pelle*. Massagens quotidianas com a *Pomada dos Cravos*, o uso do meu *Sabonete Sylkale*. Applique varias vezes ao dia a *Loção de Embellezar a Pelle*, misturada com algumas gottas de alcool camphorado; enxugue e applique o *Pó de Arroz Hygienico*. O seu mal desaparecerá rapidamente.

SEIDA POTOCKA



CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, á rua Rodrigo Silva, 28-1.º andar. Telephone 1838 Central — Rio de Janeiro.



HERCULANO (Minas Geraes) — Deve experimentar o Neurodont.

DECIO BUARQUE (Per-nambuco) — De dois em dois dias é o sufficiente.

XISTO VILLARES (Rio Grande do Sul) — Não é possível obter melhoras não usando o medicamento indicado.

ERNANI DE MORAES (Per-nambuco) — Póde usar

o dentifricio de que me fala em sua carta.

CARLOS MEDEIROS VIANNA (Minas Geraes) — Uso externo: Água de flôres de laranjeira — 300,0; Glycerina — 0,50; Acido bórico e Acido salicylico, ã. ã. — 1,0; Chlorato de potassio — 8,0; Essencia de myrrha — XV gottas. Para gargarejar.

CELIA NOGUEIRA (Per-

nambuco) — Gargarejar com: Chlorato de potassio — 5,0; Água — 30,0; Glycerina — 20,0; Essencia de hortelã — V gottas.

DELPHINA RODRIGUES DUARTE (Rio Grande do Sul) — Antes das refeições, de preferencia.

FILOTA ELAN (Minas Geraes) — Duas por dia.

ALEXANDRINO AGRA



SAL DE MEZA

PURIFICADO POR PROCESSO PRIVILEGIADO

UMA CAIXA COM 12 VIDROS 24\$000

Desconto de 5 a 15%.

Pereira Carneiro & Cia. Ltda.

110 — AVENIDA RIO BRANCO — 112

CARAPUÇOS, CHAPÉUS DE FELTRO, PALHA E SEDA PARA SENHORA



COMPANHIA BRAGA COSTA

Fabrica de Chapéus

GRANDE PREMIO NAS Exposições: Nacional de 1908 e Internacional do Centenario.

Fabrica toda a qualidade de chapéus de estylo em feltro, palha e seda, para S-nhoras e Senhorinhas.

RECEBE ENCOMENDAS

Rua Humaytá n. 129

Botafogo — Rio

Escritorio:

Rua Buenos Aires, 118



Além de conservar ao cabelo a sedosidade, o brilho e o penteado, destrói e evita a caspa. O unico licenciado pelo D. N. S. P.

A' venda em todas as perfumarias de primeira ordem e na casa Ramos Sbrinho, que terá o prazer de entregar uma amostra gratis a quem a solicitar.

QUITANDA, 91 — RIO



Gallos Diarios

Não têm menor importancia, desde que se applique immediatamente o

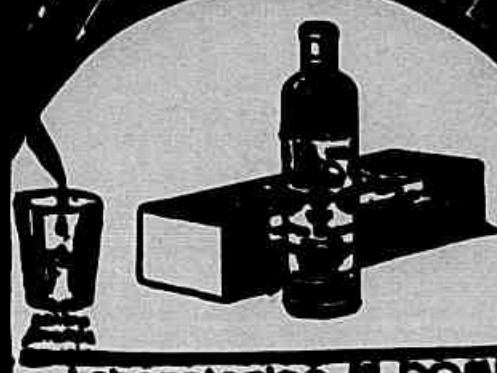
MENTHOLATUM

Dá allivio instantaneo ás queimaduras, golpes, pancadas, etc.

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE

VENDE-SE NAS PHARMACIAS

PEPTONATO DE FERRO ROBIN



Anemia
Debilitação
Córns Pallidas
Hemorragias

Laboratorio M. ROBIN, 19, rue de Polsey, PARIS

Representante exclusivo e responsavel R. Aubertel. — Caixa 1344 — Rio de Janeiro.

Vai ao Rio de Janeiro?

Procure hospedar-se no

NOVO HOTEL BELLO HORIZONTE

Onde encontrará todas as commodidades modernas, a par de uma boa meza e a boa vontade e solicitude do seu proprietario coronel Manoel Antonio Xavier que com sua familia reside no mesmo Hotel.

Preço da diaria para solteiro a partir de 16\$000 e para casal a partir de 30\$000.

BONS APPARTAMENTOS PARA FAMILIAS

Preços a combinar.

RUA RIACHUELO, 134

sabonete



Perfumado até o fim

O unico que depois de usado deixa a pelle persistentemente perfumada e macia. A' venda em toda parte e na Casa Hermann, Rio.



Selector Super-Auto-
matico, inteira-
mente visivel. To-
das as estações
acham-se á vista
do amador. Impul-
sione o botão á
direita ou á es-
querda para obter
a estação que
desejar.
Victor-Radio-Console

VICTOR

RADIO "MICRO-SYNCHRONICO"

Está fazendo um successo extraordinario em toda parte

Eis aqui, finalmente, o aparelho que os cientistas procuravam conseguir — o primeiro e o unico radio "micro-synchronico"...

Um aparelho de radio que proporciona uma reprodução de musica com todo o brilho, calor e sentimento, e que só se pode comparar ao canto e á execução dos proprios artistas... com o qual se consegue, finalmente, "a symetria acustica" das notas mais graves ás mais agudas de toda a escala musical!

Só a Victor, com os seus trinta annos de experiencia na reprodução acustica pode offerecer um producto como este — fructo de experiencias difficeis e investigações dispendiosas! Além disso é um aparelho que possui todas as qualidades communs aos productos da fabrica Victor. Nunca houve um radio cuja syntonização fosse tão facil!

A estação que desejardes ouvir estará sempre á vossa vista. O novo selector de estações Victor é *super-automatico*!

Podereis adquirir o Radio-Victor separadamente, ou combinado com a Electrola-Victor... o que vos proporcionará, num unico movel, com o alto fallante electro-dynamico Victor... a musica do radio, tão perfeita e natural que vos encherá de admiração... e a musica dos discos, de um modo pelo qual ainda não a ouvistes — musica que vos deixará literalmente perplexo.

Só os recursos illimitados da fabrica Victor permitem que se vendam aparelhos tão perfeitos por preços tão modicos.

Radio Victor. 2:500\$000
Radio Electrola Victor 5:000\$000

Victor Talking Machine Division. — Radio Victor Corporation of America, Condens, N. J., U. S. A.

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

(Distribuidores Geraes da Victor Talking Machine Co.)

OUVIDOR, 98 — RIO

S. BENTO, 35 — S. PAULO